



Estado de Alagoas
Secretaria de Estado da Saúde

IDS

Indicadores e Dados Seleccionados de Saúde

IDS
ALAGOAS

Estado de Alagoas
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Informação e Análise da Situação de Saúde

GOVERNADOR DO ESTADO
Teotonio Vilela Filho

VICE-GOVERNADOR
José Tomás Nonô

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Alexandre de Melo Toledo

SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DA SAÚDE
Jorge de Souza Villas Bôas

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Sandra Tenório Aciolly Canuto

DIRETORIA DE ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE
Alessandra Pereira Viana

DIRETORIA DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Telma Machado Lisboa Pinheiro

DIRETORIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
Eliana Cavalcante Padilha

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL
Maria Elisabeth Vieira da Rocha

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
Gardênia Souza Freitas de Santana

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Cleide Maria da Silva Moreira

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Paulo Bezerra Nunes

Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas

Indicadores e Dados Seleccionados de Saúde em Alagoas

**Maceió
2011**

Indicadores e Dados Seleccionados de Saúde em Alagoas. 2010 /
Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas - Vol. 02, (2011) -
Maceió: SESAU, 2011

Anual

1. Indicadores e Dados Seleccionados de Saúde em Alagoas 2010 -
I. Alagoas, Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas.

Prefácio.....	04
Introdução.....	05
Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010.....	06
Indicadores de Mortalidade - 2010.....	19
Indicadores de Recursos e Cobertura - 2010.....	26
Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010.....	31
Indicadores e Dados Seleccionados de Saúde em Alagoas:	
 Conceitos e Aplicações.....	36
 Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010.....	37
 Indicadores de Mortalidade - 2010.....	45
 Indicadores de Recursos e Cobertura - 2010.....	52
 Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010.....	58
Siglas utilizadas.....	63
Referências.....	63

Os “Indicadores e Dados Seleccionados de Saúde em Alagoas – IDS 2010” compõem uma série de indicadores selecionados pela Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas (SESAU), objetivando facilitar a tomada de decisões baseada em informações epidemiológicas e socioeconômicas sobre o que está acontecendo com a saúde da população alagoana.

Destacam-se neste IDS aspectos demográficos, socioeconômicos e epidemiológicos: taxas de natalidade e mortalidade, doenças emergentes e reemergentes (infecciosas e parasitárias) e doenças e agravos vinculados à violência, aos cânceres, às cardiovasculares e cerebrovasculares.

O perfil demográfico e epidemiológico apresentado traz desafios cada vez maiores para o setor de saúde e demais setores sociais, exigindo uma ação imediata e competente nas três esferas do governo, baseada no “Pacto Pela Saúde”, que assegure condições de intervenção compartilhadas, eficazes e eficientes.

Alessandra Pereira Viana

Diretora de Informação e Análise da Situação de Saúde

A Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas – SESAU lança, em 2011, o segundo volume da edição “Indicadores e Dados Seleccionados de Saúde/IDS – AL”. É um levantamento de dados tabulados e analisados por Regiões de Saúde a partir dos principais Sistemas Nacionais de Informação.

No IDS – AL constam informações básicas, o referencial teórico, método de cálculo e utilização dos indicadores. Há indicadores relacionados com o estado de saúde, políticas de saúde, prestação de serviços e também os socioeconômicos com impactos na saúde. Essas categorias estão distribuídas nos grupos: 1) Morbidade e Fatores de Risco; 2) Mortalidade; 3) Recursos e Cobertura; e 4) Demográficos e Socioeconômicos.

As informações contidas neste IDS são provenientes de diversos trabalhos dos serviços de saúde, e fundamentais para o governo estadual e os governos municipais no sentido de estabelecer estratégias e ações que solucionem os problemas de saúde, o desenvolvimento da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população. Os indicadores são consolidados para o Estado e desagregados por Regiões de Saúde e municípios, os dados são referentes ao ano 2010.

Constam tabelas com indicadores em números absolutos, taxas, proporções e índices, referentes a morbilidade (doenças de notificação compulsória), mortalidade (capítulos da CID-10 e principais grupos de causas), recursos e coberturas em saúde e fatores demográficos e socioeconômicos. Nesta segunda edição, foram destacadas as doenças infecciosas e parasitárias, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho circulatório e causas externas de morbilidade e mortalidade com maior ocorrência, gravidade e letalidade no Estado.

A elaboração deste IDS – AL foi realizada na expectativa de que possa contribuir na melhoria continuada da produção de informações em saúde e se consolidar como referência sistemática no subsídio à gestão do SUS.

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

Os indicadores de morbidade e fatores de risco foram construídos a partir dos dados relativos às doenças de notificação compulsória – DNC. Estão apresentados em termos de número absoluto, proporções, taxas e índices.

As DNC têm relevância em saúde pública, e sua notificação fornece informações de forma rápida e ágil, servindo de base para a tomada de decisões e implementação de ações de controle e/ou prevenção.

Parte significativa dos Indicadores do Pacto Pela Saúde é considerada neste grupo.

O Indicador 11 revela a importância do saneamento básico. Os indicadores 24 e 28 mostram o número de Dengue no Estado e a importância do monitoramento e ações de controle desta doença. A incidência de Tuberculose (30) caracteriza a qualidade da Atenção Básica, o acesso ao tratamento e as desigualdades sociais. Outro indicador que merece destaque é o de Incidência de Hanseníase (33), que está diretamente ligada às condições socioeconômicas da população e acesso aos serviços de saúde.

Doenças de Notificação Compulsória no IDS – AL¹.

Coqueluche, dengue, doença meningocócica e outras meningites, febre tifóide, hanseníase, hepatites virais, AIDS, leishmanioses, leptospirose, sífilis congênita e na gestante, tétano e tuberculose.

Controle e Prevenção das DNC

- Acesso a meios de prevenção
- Vacinas
- Acesso ao tratamento
- Assistência pré-natal
- Saneamento
- Redução de desigualdades sociais

Indicadores do Pacto Pela Saúde

- Incidência de Sífilis congênita
- Taxa de letalidade das formas graves de dengue (febre hemorrágica da dengue – FHD/Síndrome do choque da dengue – SCD/Dengue com complicação)
- Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticada nos anos das coortes
- Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera
- Proporção de amostras clínicas coletadas do vírus influenza em relação ao preconizado
- Proporção de casos de hepatite B confirmados por sorologia
- Taxa de incidência de AIDS em menores de 5 anos
- Proporção de casos de doenças de notificação compulsória (DNC) encerrados oportunamente após notificação

1 - DNC entre as 44 que aparecem na Portaria 2.472 de 31 de Agosto de 2010. Não foram incluídas as de baixa incidência ou sem registro de casos.

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ALAGOAS	7	30	5	1	5	14	142	39	38	70
1ª REGIÃO DE SAÚDE	2	15	4	1	2	7	81	13	7	52
Atalaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Barra de Santo Antônio	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1
Barra de São Miguel	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Cajueiro	0	0	0	0	0	1	4	1	0	0
Capela	0	1	0	0	0	0	1	0	0	5
Chã Preta	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0
Coqueiro Seco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jacuípe	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1
Japaratinga	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Maceió	0	8	3	1	2	5	53	1	1	35
Maragogi	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0
Marechal Deodoro	0	3	1	0	0	0	5	0	0	1
Matriz de Camaragibe	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Messias	0	1	0	0	0	0	2	0	0	1
Paripueira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passo de Camaragibe	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Paulo Jacinto	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Pilar	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1
Pindoba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Calvo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto de Pedras	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio Largo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Santa Luzia do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	0	1	0	0	0	1	3	0	0	0
São Miguel dos Milagres	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
Satuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Viçosa	0	0	0	0	0	0	1	4	0	0
2ª REGIÃO DE SAÚDE	2	2	0	0	1	2	14	5	3	1
Anadia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boca da Mata	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
Campo Alegre	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0
Coruripe	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Jequiá da Praia	0	0	0	0	0	1	2	2	0	0
Junqueiro	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
Penedo	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1
Piaçabuçu	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Roteiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Brás	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
São Miguel dos Campos	0	0	0	0	0	1	4	0	0	0
Teotônio Vilela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3ª REGIÃO DE SAÚDE	0	4	1	0	0	2	14	1	14	1
Água Branca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Batalha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0
Canapi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Delmiro Gouveia	0	2	1	0	0	0	3	0	0	0
Dois Riachos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Inhapi	0	0	0	0	0	1	3	1	1	0

- 1 - Incidência de Tétano Acidental (a)
- 2 - Incidência de Doença Meningocócica (a)
- 3 - Incidência de Meningite Tuberculosa (a)
- 4 - Incidência de Meningite por Hemófilo (a)
- 5 - Incidência de Meningite por outras etiologias (a)
- 6 - Incidência de Meningites não especificadas (a)
- 7 - Incidência de Meningite - Total (a)
- 8 - Incidência de Leishmaniose Tegumentar (a)
- 9 - Incidência de Leishmaniose Visceral (a)
- 10 - Incidência de Leptospirose (a)

Fontes: (a) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINAN NET (casos confirmados) dados tabulados em 03/08/2011

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maravilha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mata Grande	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0
Monteirópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água do Casado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Olivença	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pariconha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Piranhas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Santana do Ipanema	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
São José da Tapera	0	1	0	0	0	0	1	0	8	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
4ª REGIÃO DE SAÚDE	3	2	0	0	2	2	17	2	14	2
Arapiraca	1	2	0	0	0	1	7	0	0	0
Belém	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Campo Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Craíbas	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0
Feira Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Girau do Ponciano	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1
Igaci	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Lagoa da Canoa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Limoeiro de Anadia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Major Isidoro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar Vermelho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maribondo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	1	0	0	0	0	0	0	0	5	0
Quebrangulo	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
São Sebastião	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taquarana	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Traipu	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0
5ª REGIÃO DE SAÚDE	0	7	0	0	0	1	16	18	0	14
Branquinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Campestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Colônia Leopoldina	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0
Flexeiras	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Ibateguara	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Joaquim Gomes	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Jundiá	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0
Murici	0	2	0	0	0	1	5	0	0	2
Novo Lino	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0
Santana do Mundaú	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
São José da Laje	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
União dos Palmares	0	5	0	0	0	0	7	1	0	8

- 1 - Incidência de Tétano Acidental (a)
- 2 - Incidência de Doença Meningocócica (a)
- 3 - Incidência de Meningite Tuberculosa (a)
- 4 - Incidência de Meningite por Hemófilo (a)
- 5 - Incidência de Meningite por outras etiologias (a)
- 6 - Incidência de Meningites não especificadas (a)
- 7 - Incidência de Meningite - Total (a)
- 8 - Incidência de Leishmaniose Tegumentar (a)
- 9 - Incidência de Leishmaniose Visceral (a)
- 10 - Incidência de Leptospirose (a)

Fontes: (a) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINAN NET (casos confirmados) dados tabulados em 03/08/2011

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
ALAGOAS	242	109	40	0	391	22	15	261	72	238
1ª REGIÃO DE SAÚDE	119	71	29	0	219	14	9	200	59	165
Atalaia	6	3	1	0	10	0	0	2	1	3
Barra de Santo Antônio	0	0	0	0	0	0	1	2	1	3
Barra de São Miguel	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Cajueiro	5	1	0	0	6	6	0	0	0	8
Capela	7	1	0	0	8	3	0	0	1	4
Chã Preta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coqueiro Seco	2	0	0	0	2	0	0	0	0	1
Jacuípe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Japaratinga	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Maceió	68	52	25	0	145	1	8	168	52	114
Maragogi	1	0	0	0	1	0	0	1	0	3
Marechal Deodoro	6	1	1	0	8	0	0	7	1	4
Matriz de Camaragibe	0	0	0	0	0	2	0	3	0	3
Messias	1	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Paripueira	1	2	0	0	3	0	0	0	0	2
Passo de Camaragibe	2	3	0	0	5	0	0	0	0	3
Paulo Jacinto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pilar	2	1	2	0	5	2	0	4	1	4
Pindoba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Calvo	2	0	0	0	2	0	0	4	0	2
Porto de Pedras	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Rio Largo	3	2	0	0	5	0	0	3	1	7
Santa Luzia do Norte	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	1	1	0	0	2	0	0	2	0	2
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Satuba	5	1	0	0	6	0	0	2	0	0
Viçosa	7	1	0	0	8	0	0	0	0	0
2ª REGIÃO DE SAÚDE	43	6	2	0	51	1	4	17	6	24
Anadia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Boca da Mata	15	1	0	0	16	0	0	1	1	0
Campo Alegre	14	0	0	0	14	0	0	0	0	7
Coruripe	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1
Jequiá da Praia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Junqueiro	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
Penedo	3	2	0	0	5	0	1	2	1	1
Piaçabuçu	1	0	0	0	1	0	1	1	1	2
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Roteiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
São Brás	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Miguel dos Campos	2	1	1	0	4	0	2	8	2	5
Teotônio Vilela	8	1	1	0	10	0	0	2	0	4
3ª REGIÃO DE SAÚDE	30	9	2	0	41	1	0	10	0	13
Água Branca	5	1	0	0	6	0	0	0	0	0
Batalha	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Belo Monte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Canapi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Delmiro Gouveia	1	0	0	0	1	0	0	3	0	8
Dois Riachos	3	0	0	0	3	0	0	0	0	0
Inhapi	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1

- 11 - Incidência de Hepatite A (a)
- 12 - Incidência de Hepatite B (a)
- 13 - Incidência de Hepatite C (a)
- 14 - Incidência de Hepatite por outras especificações (a)
- 15 - Incidência de Hepatite - Total (a)
- 16 - Incidência de Febre Tifóide (a)
- 17 - Incidência de AIDS em criança (a)
- 18 - Incidência de AIDS em Adulto (a)
- 19 - Incidência de Gestante HIV + (a)
- 20 - Incidência de Sífilis Congênita (a)

*AIDS/HANSENÍASE/TUBERCULOSE/HEPATITE - ANO DIAGNÓSTICO

Fontes: (a) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINAN NET (casos confirmados) dados tabulados em 03/08/2011

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Jacaré dos Homens	2	0	0	0	2	1	0	0	0	0
Maravilha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mata Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monteirópolis	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água do Casado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Olivença	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Palestina	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	4	3	1	0	8	0	0	1	0	0
Pariconha	9	0	0	0	9	0	0	0	0	0
Piranhas	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Ipanema	3	0	1	0	4	0	0	1	0	2
São José da Tapera	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0
Senador Rui Palmeira	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
4ª REGIÃO DE SAÚDE	32	12	4	0	48	4	2	18	3	13
Arapiraca	3	4	4	0	11	2	0	13	3	5
Belém	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Campo Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Craíbas	6	1	0	0	7	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Feira Grande	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Girau do Ponciano	0	1	0	0	1	1	0	0	0	2
Igaci	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Lagoa da Canoa	3	0	0	0	3	0	0	0	0	1
Limoeiro de Anadia	1	1	0	0	2	0	2	0	0	0
Major Isidoro	6	0	0	0	6	1	0	1	0	0
Mar Vermelho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maribondo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	7	1	0	0	8	0	0	1	0	1
Quebrangulo	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0
São Sebastião	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taquarana	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Traipu	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
5ª REGIÃO DE SAÚDE	18	11	3	0	32	2	0	16	4	23
Branquinha	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1
Campestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Colônia Leopoldina	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1
Flexeiras	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Ibateguara	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Joaquim Gomes	2	3	0	0	5	0	0	2	2	4
Jundiá	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Murici	10	0	0	0	10	0	0	6	1	10
Novo Lino	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1
Santana do Mundaú	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São José da Laje	2	4	0	0	6	0	0	0	1	1
União dos Palmares	1	4	2	0	7	1	0	4	0	3

- 11 - Incidência de Hepatite A (a)
- 12 - Incidência de Hepatite B (a)
- 13 - Incidência de Hepatite C (a)
- 14 - Incidência de Hepatite por outras especificações (a)
- 15 - Incidência de Hepatite - Total (a)
- 16 - Incidência de Febre Tifóide (a)
- 17 - Incidência de AIDS em criança (a)
- 18 - Incidência de AIDS em Adulto (a)
- 19 - Incidência de Gestante HIV + (a)
- 20 - Incidência de Sífilis Congênita (a)

*AIDS/HANSENÍASE/TUBERCULOSE/HEPATITE - ANO DIAGNÓSTICO

Fontes: (a) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINAN NET (casos confirmados) dados tabulados em 03/08/2011

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
ALAGOAS	4,4	207	3,8	38190	266	193	4	1223,8	1,7	1436
1ª REGIÃO DE SAÚDE	6,9	100	4,2	19256	132	94	3	1340,2	1,0	869
Atalaia	3,8	4	5,1	36	4	3	0	81,2	1,7	23
Barra de Santo Antônio	10,9	0	0,0	32	0	0	0	224,9	1,5	5
Barra de São Miguel	0,0	0	0,0	25	0	0	0	330,1	0,7	2
Cajueiro	20,5	4	10,2	13	0	0	0	63,7	0,7	10
Capela	13,2	3	9,9	36	1	2	1	210,8	0,8	10
Chã Preta	0,0	1	8,5	2	0	0	0	28,0	0,0	0
Coqueiro Seco	11,1	0	0,0	52	0	2	0	941,0	0,7	1
Jacuípe	0,0	0	0,0	27	0	0	0	385,9	0,6	2
Japaratinga	0,0	1	6,0	26	3	0	0	335,3	3,1	2
Maceió	7,5	63	4,2	14857	72	51	2	1592,8	2,0	630
Maragogi	5,7	4	7,6	481	1	0	0	1673,1	1,2	4
Marechal Deodoro	4,8	1	1,2	715	1	4	0	1555,1	0,8	30
Matriz de Camaragibe	6,9	2	4,6	74	1	0	0	311,1	0,4	8
Messias	6,5	0	0,0	160	3	3	0	1020,3	3,3	7
Paripueira	11,0	2	11,0	30	1	0	0	264,4	0,6	0
Passo de Camaragibe	10,6	0	0,0	9	0	0	0	61,0	1,6	5
Paulo Jacinto	0,0	0	0,0	8	0	0	0	107,7	0,6	1
Pilar	6,6	9	14,9	187	8	2	0	561,5	0,8	27
Pindoba	0,0	0	0,0	4	0	0	0	139,6	0,0	1
Porto Calvo	3,9	0	0,0	13	0	0	0	50,6	0,4	6
Porto de Pedras	0,0	0	0,0	4	0	0	0	47,5	0,4	2
Rio Largo	6,7	1	1,0	2259	35	23	0	3298,7	2,1	45
Santa Luzia do Norte	0,0	1	11,1	39	1	2	0	566,0	1,4	5
São Luís do Quitunde	2,9	3	4,3	50	1	0	0	154,3	0,5	16
São Miguel dos Milagres	0,0	0	0,0	5	0	0	0	69,8	0,6	2
Satuba	0,0	1	6,1	104	0	1	0	712,2	1,2	13
Viçosa	0,0	0	0,0	8	0	1	0	31,5	0,1	12
2ª REGIÃO DE SAÚDE	3,5	25	3,6	1211	12	19	0	291,3	1,4	187
Anadia	7,1	1	3,6	9	1	0	0	51,7	0,8	9
Boca da Mata	0,0	1	2,1	152	1	5	0	589,7	3,5	3
Campo Alegre	11,8	6	10,1	38	0	1	0	74,8	3,8	30
Coruripe	0,0	3	3,4	39	1	1	0	74,8	1,1	16
Feliz Deserto	0,0	0	0,0	0	0	0	0	0,0	0,2	0
Igreja Nova	2,2	1	2,2	100	2	1	0	429,3	3,1	5
Jequiá da Praia	0,0	0	0,0	23	0	0	0	191,2	0,2	3
Junqueiro	0,0	0	0,0	28	0	0	0	117,5	2,2	5
Penedo	1,0	4	3,8	228	4	4	0	377,6	1,5	28
Piaçabuçu	6,9	4	13,9	36	1	0	0	209,3	1,0	14
Porto Real do Colégio	3,3	0	0,0	3	0	1	0	15,5	0,1	2
Roteiro	7,1	0	0,0	13	0	0	0	195,3	1,6	4
São Brás	0,0	1	11,2	0	0	0	0	0,0	0,0	0
São Miguel dos Campos	5,5	4	4,4	471	0	3	0	863,0	0,4	50
Teotônio Vilela	5,4	0	0,0	71	2	3	0	172,5	1,6	18
3ª REGIÃO DE SAÚDE	1,6	16	2,0	2018	7	19	0	494,4	2,3	93
Água Branca	0,0	0	0,0	2	0	0	0	10,3	3,5	2
Batalha	3,1	4	12,5	1	0	0	0	5,9	3,5	9
Belo Monte	0,0	1	10,6	3	0	1	0	42,7	0,7	1
Canapi	0,0	0	0,0	4	0	1	0	23,2	2,8	1
Carneiros	5,3	0	0,0	2	0	1	0	24,1	3,2	2
Delmiro Gouveia	9,0	2	2,2	15	0	0	0	31,2	5,3	8
Dois Riachos	0,0	0	0,0	43	1	0	0	395,2	2,5	2
Inhapi	2,6	2	5,2	57	1	0	0	318,5	2,6	2

- 21 - Coeficiente de Detecção de Sífilis Congênita (a)
 22 - Incidência de Sífilis em Gestante (a)
 23 - Coeficiente de Detecção de Sífilis em Gestante (a)
 24 - Incidência de Dengue - Total (a)
 25 - Incidência de Dengue com Complicações (a)
 26 - Incidência de Febre hemorrágica do Dengue (a)
 27 - Incidência de Síndrome do Choque do Dengue (a)
 28 - Taxa de Incidência de Dengue (a)
 29 - Índice de Infestação Predial - IIP (b)
 30 - Incidência de Tuberculose (a)

*AIDS/HANSENÍASE/TUBERCULOSE/HEPATITE - ANO DIAGNÓSTICO

Fontes: (a) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINAN NET (casos confirmados) dados tabulados em 03/08/2011

(b) SES-AL/SUVISA/DIASS/SISFAD dados tabulados em 04/08/2011

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Jacaré dos Homens	0,0	0	0,0	6	0	0	0	110,8	0,9	1
Maravilha	0,0	0	0,0	3	0	0	0	29,2	1,2	1
Mata Grande	0,0	2	4,8	159	1	1	0	643,8	1,6	0
Monteirópolis	0,0	0	0,0	21	0	0	0	302,8	2,0	2
Olho d'Água das Flores	0,0	0	0,0	12	0	2	0	58,9	1,8	5
Olho d'Água do Casado	0,0	1	5,6	3	0	0	0	35,3	2,4	0
Olivença	0,0	0	0,0	4	0	0	0	36,2	0,5	1
Ouro Branco	0,0	0	0,0	5	1	0	0	45,8	2,9	2
Palestina	0,0	0	0,0	1	0	0	0	19,6	0,5	1
Pão de Açúcar	0,0	0	0,0	11	0	0	0	46,2	0,7	6
Pariconha	0,0	0	0,0	26	0	0	0	253,3	2,2	1
Piranhas	0,0	0	0,0	11	0	0	0	47,7	2,3	17
Poço das Trincheiras	0,0	1	3,7	35	0	3	0	252,3	2,4	1
Santana do Ipanema	2,3	2	2,3	1457	3	9	0	3242,7	2,8	15
São José da Tapera	0,0	1	1,5	77	0	1	0	255,9	3,0	9
Senador Rui Palmeira	0,0	0	0,0	60	0	0	0	459,9	3,4	4
4ª REGIÃO DE SAÚDE	1,2	40	3,6	15138	106	46	0	2389,2	2,3	206
Arapiraca	1,3	16	4,2	8765	89	34	0	4095,7	3,5	83
Belém	0,0	0	0,0	26	0	1	0	571,3	2,2	1
Cacimbinhas	0,0	3	15,2	12	1	0	0	117,7	1,3	3
Campo Grande	0,0	0	0,0	56	0	1	0	620,0	3,7	3
Coité do Nóia	0,0	0	0,0	87	0	0	0	796,3	0,7	3
Craibas	0,0	1	2,3	236	0	0	0	1042,4	5,1	6
Estrela de Alagoas	0,0	0	0,0	249	1	0	0	1443,4	3,2	8
Feira Grande	0,0	3	7,4	139	0	0	0	651,9	0,6	0
Girau do Ponciano	3,5	1	1,8	287	1	0	0	784,2	6,4	6
Igaci	0,0	1	2,4	44	0	1	0	174,7	1,1	5
Jaramataia	8,5	2	16,9	37	0	0	0	665,7	2,5	3
Lagoa da Canoa	3,0	1	3,0	158	0	1	0	865,8	2,6	2
Limoeiro de Anadia	0,0	0	0,0	62	0	0	0	229,7	0,7	3
Major Isidoro	0,0	4	13,5	63	0	0	0	333,4	4,0	12
Mar Vermelho	0,0	0	0,0	2	0	0	0	54,8	0,0	2
Maribondo	0,0	0	0,0	9	0	0	0	66,1	1,7	3
Minador do Negrão	22,2	0	0,0	5	0	0	0	94,8	1,3	1
Olho d'Água Grande	0,0	0	0,0	28	0	0	0	564,9	0,2	2
Palmeira dos Índios	0,8	5	3,8	4633	11	7	0	6584,0	3,4	36
Quebrangulo	0,0	0	0,0	14	0	0	0	122,0	0,1	4
São Sebastião	1,6	1	1,6	150	0	0	0	468,6	1,9	6
Tanque d'Arca	0,0	0	0,0	1	0	0	0	16,3	0,3	1
Taquarana	0,0	0	0,0	42	2	1	0	220,8	4,6	4
Traipu	0,0	2	4,7	33	1	0	0	128,4	1,0	9
5ª REGIÃO DE SAÚDE	5,6	26	6,4	567	9	15	1	250,6	1,2	81
Branquinha	5,0	1	5,0	69	2	2	0	652,0	0,3	6
Campestre	0,0	1	8,1	46	0	0	0	697,2	4,5	0
Colônia Leopoldina	3,2	1	3,2	161	0	0	0	804,2	3,1	2
Flexeiras	0,0	1	4,3	38	0	1	0	308,3	0,9	5
Ibateguara	0,0	2	6,8	9	0	1	0	59,4	0,0	1
Joaquim Gomes	8,6	2	4,3	26	1	0	0	115,2	1,7	10
Jundiá	41,7	0	0,0	0	0	0	0	0,0	0,0	1
Murici	21,1	0	0,0	48	3	4	0	179,7	3,8	7
Novo Lino	5,3	0	0,0	13	1	0	0	107,8	0,5	7
Santana do Mundaú	0,0	3	17,3	7	0	0	0	63,9	0,1	3
São José da Laje	2,6	3	7,8	16	0	0	0	70,5	1,8	9
União dos Palmares	2,5	12	10,1	134	2	7	1	214,9	1,2	30

- 21 - Coeficiente de Detecção de Sífilis Congênita (a)
 22 - Incidência de Sífilis em Gestante (a)
 23 - Coeficiente de Detecção de Sífilis em Gestante (a)
 24 - Incidência de Dengue - Total (a)
 25 - Incidência de Dengue com Complicações (a)
 26 - Incidência de Febre hemorrágica do Dengue (a)
 27 - Incidência de Síndrome do Choque do Dengue (a)
 28 - Taxa de Incidência de Dengue (a)
 29 - Índice de Infestação Predial - IIP (b)
 30 - Incidência de Tuberculose (a)

*AIDS/HANSENÍASE/TUBERCULOSE/HEPATITE - ANO DIAGNÓSTICO

Fontes: (a) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINAN NET (casos confirmados) dados tabulados em 03/08/2011

(b) SES-AL/SUVISA/DIASS/SISFAD dados tabulados em 04/08/2011

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
ALAGOAS	46,0	9,5	455	12,6	1,6	27	24,8	1,2	31,6	23,0
1ª REGIÃO DE SAÚDE	60,5	10,5	216	13,4	1,6	1	23,5	0,6	18,0	17,0
Atalaia	51,9	13,5	8	13,5	1,8	0	32,7	1,1	36,2	9,1
Barra de Santo Antônio	35,1	0,0	1	0,0	0,7	0	45,7	1,5	17,7	23,6
Barra de São Miguel	26,4	13,2	2	26,4	1,3	0	27,0	0,0	5,5	5,5
Cajueiro	49,0	29,4	0	0,0	0,0	0	43,5	0,5	66,9	11,8
Capela	58,6	5,9	2	5,9	0,6	0	28,7	0,6	48,6	22,1
Chã Preta	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	13,7	0,0	10,8	16,2
Coqueiro Seco	18,1	0,0	4	54,3	7,2	0	31,0	0,0	12,6	25,3
Jacuípe	28,6	0,0	0	0,0	0,0	0	20,2	0,0	41,2	17,7
Japaratinga	25,8	12,9	0	0,0	0,0	0	11,3	0,0	16,3	43,5
Maceió	67,5	10,4	131	13,0	1,6	0	20,7	0,8	11,6	14,9
Maragogi	13,9	7,0	23	73,0	7,7	0	9,1	0,7	12,0	10,5
Marechal Deodoro	65,3	4,4	8	15,2	1,5	0	16,8	0,2	26,8	20,3
Matriz de Camaragibe	33,6	8,4	1	4,2	0,4	0	39,9	0,5	51,2	47,9
Messias	44,6	12,8	2	12,8	1,9	0	12,3	0,0	2,7	26,6
Paripueira	0,0	0,0	1	8,8	0,9	0	18,6	0,0	0,0	10,6
Passo de Camaragibe	33,9	0,0	1	6,8	0,7	0	23,8	0,0	40,8	40,8
Paulo Jacinto	13,5	0,0	0	0,0	0,0	0	11,7	0,0	40,5	0,0
Pilar	81,1	12,0	6	18,0	1,8	1	39,3	0,0	69,8	15,5
Pindoba	34,9	34,9	0	0,0	0,0	0	8,5	0,0	23,7	11,8
Porto Calvo	23,3	3,9	2	0,0	0,8	0	30,2	0,4	40,5	32,7
Porto de Pedras	23,7	11,9	3	35,6	3,6	0	11,3	0,0	4,4	26,4
Rio Largo	65,7	11,7	15	17,5	2,3	0	40,5	0,2	16,6	17,1
Santa Luzia do Norte	72,6	43,5	1	14,5	1,5	0	13,7	0,0	16,5	16,5
São Luís do Quitunde	49,4	15,4	0	0,0	0,0	0	25,6	0,0	19,4	37,4
São Miguel dos Milagres	27,9	0,0	0	0,0	0,0	0	21,7	0,0	20,6	31,0
Satuba	89,0	6,8	3	20,5	2,7	0	22,3	0,0	7,2	7,2
Viçosa	47,2	27,6	2	3,9	1,6	0	24,7	0,4	80,5	37,5
2ª REGIÃO DE SAÚDE	45,0	13,7	69	14,2	1,9	2	21,0	0,5	42,7	24,1
Anadia	51,7	23,0	3	17,2	2,3	0	17,3	0,0	45,3	27,6
Boca da Mata	11,6	0,0	10	23,3	3,9	0	6,7	0,0	63,2	38,8
Campo Alegre	59,0	19,7	6	11,8	1,2	0	14,4	0,8	37,5	33,0
Coruripe	30,7	9,6	13	21,1	2,5	0	24,3	0,0	4,6	30,0
Feliz Deserto	0,0	0,0	1	23,0	2,3	0	10,1	0,0	0,0	25,7
Igreja Nova	21,5	8,6	3	8,6	1,3	0	20,6	1,0	18,6	1,6
Jequiá da Praia	24,9	16,6	2	16,6	1,7	0	11,7	0,9	24,2	27,7
Junqueiro	21,0	4,2	1	4,2	2,1	0	35,6	1,5	111,9	27,2
Penedo	46,4	14,9	13	21,5	3,0	0	23,5	1,0	28,9	4,0
Piaçabuçu	81,4	11,6	3	17,4	1,7	0	22,7	0,0	23,5	17,1
Porto Real do Colégio	10,3	0,0	0	0,0	0,0	0	11,5	1,2	23,8	12,8
Roteiro	60,1	30,0	1	0,0	1,5	0	49,5	0,0	42,4	7,1
São Brás	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	8,8	0,0	24,8	9,9
São Miguel dos Campos	91,6	22,0	2	3,7	0,4	2	20,4	0,0	86,1	52,6
Teotônio Vilela	43,7	19,4	11	21,9	2,9	0	28,7	0,2	48,2	14,3
3ª REGIÃO DE SAÚDE	22,8	7,3	69	14,0	1,8	1	18,6	0,8	44,0	22,3
Água Branca	10,3	5,2	0	0,0	0,0	0	29,4	0,5	42,6	11,1
Batalha	52,7	29,3	2	11,7	1,2	0	46,0	0,7	70,5	23,5
Belo Monte	14,2	0,0	0	0,0	0,0	0	12,2	0,0	10,2	15,3
Canapi	5,8	5,8	0	0,0	0,6	0	6,6	0,5	15,4	30,7
Carneiros	24,1	12,1	0	0,0	0,0	0	6,4	0,0	24,9	24,9
Delmiro Gouveia	16,6	4,2	16	31,2	3,5	0	39,3	1,4	67,3	27,9
Dois Riachos	18,4	0,0	2	18,4	0,9	0	4,0	0,0	39,3	29,5
Inhapi	11,2	0,0	4	22,3	2,8	0	17,2	0,0	6,4	29,9

31 - Taxa de Incidência de Tuberculose por 100.000 hab. (a)

32 - Taxa de Incidência de Tuberculose Pulmonar Bacilífera por 100.000 hab. (a)

33 - Incidência de Hanseníase (a)

34 - Taxa de Detecção de Hanseníase por 100.000 hab. (a)

35 - Taxa de Prevalência de Hanseníase por 10.000 hab. (a)

36 - Incidência de Coqueluche (a)

37 - Taxa de Internação por Diarréia em < 5 anos por 1.000 hab. (c)

38 - Taxa de Internação por Infecção Respiratória Aguda em < 5 anos por 1.000 hab. (c)

39 - Taxa de Internação por Insuficiência Cardíaca Congestiva em >= 40 anos por 10.000 hab. (c)

40 - Taxa de Internação por AVC em >= 40 anos por 10.000 hab. (c)

*AIDS/HANSENÍASE/TUBERCULOSE/HEPATITE - ANO DIAGNÓSTICO

Fontes: (a) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINAN NET (casos confirmados) dados tabulados em 03/08/2011

(c) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIH* (MS) dados tabulados em 04/08/2011

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Jacaré dos Homens	18,5	0,0	0	0,0	0,0	0	16,8	0,0	41,2	20,6
Maravilha	9,7	0,0	0	0,0	0,0	0	4,0	0,0	24,3	24,3
Mata Grande	0,0	0,0	3	8,1	2,4	0	42,1	0,8	48,2	9,0
Monteirópolis	28,8	0,0	0	0,0	0,0	0	19,9	0,0	39,3	16,8
Olho d'Água das Flores	24,6	19,6	9	29,5	4,4	0	17,7	2,8	44,2	23,0
Olho d'Água do Casado	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	24,2	1,2	101,1	14,4
Olivença	9,1	9,1	0	0,0	0,0	0	5,5	0,0	13,0	13,0
Ouro Branco	18,3	9,2	1	0,0	0,0	1	4,8	0,0	20,0	20,0
Palestina	19,6	0,0	0	0,0	0,0	0	6,3	4,2	38,1	0,0
Pão de Açúcar	25,2	8,4	3	4,2	1,3	0	5,3	4,0	61,9	0,0
Pariconha	9,7	9,7	0	0,0	1,0	0	34,7	0,0	24,1	17,2
Piranhas	73,8	30,4	0	0,0	0,4	0	33,2	0,0	113,3	34,7
Poço das Trincheiras	7,2	7,2	0	0,0	0,0	0	4,8	0,7	5,8	31,8
Santana do Ipanema	33,4	4,5	27	51,2	6,0	0	6,6	0,9	47,5	34,2
São José da Tapera	29,9	3,3	2	6,6	0,7	0	4,7	0,0	17,9	22,0
Senador Rui Palmeira	30,7	0,0	0	0,0	0,0	0	5,0	0,0	18,9	15,8
4ª REGIÃO DE SAÚDE	32,5	4,6	69	9,3	1,1	1	32,1	3,7	46,4	37,1
Arapiraca	38,8	3,7	35	14,5	1,7	0	45,4	6,5	60,4	58,0
Belém	22,0	22,0	0	0,0	0,0	0	11,6	5,8	84,6	42,3
Cacimbinhas	29,4	0,0	1	9,8	1,0	0	6,5	0,0	6,5	32,5
Campo Grande	33,2	0,0	0	0,0	0,0	0	47,2	7,9	36,1	60,2
Coité do Nóia	27,5	18,3	1	9,2	0,9	0	30,0	0,0	45,7	33,5
Craibás	26,5	0,0	5	17,7	2,2	0	31,3	3,4	33,4	38,2
Estrela de Alagoas	46,4	11,6	1	5,8	0,6	0	10,0	2,1	31,8	12,4
Feira Grande	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	43,0	6,0	37,0	37,0
Girau do Ponciano	16,4	0,0	0	0,0	0,0	0	38,3	2,7	31,5	30,4
Igaci	19,9	4,0	2	4,0	0,8	0	29,0	2,3	37,4	30,9
Jaramataia	54,0	0,0	5	72,0	9,0	0	38,5	1,9	53,7	40,3
Lagoa da Canoa	11,0	5,5	4	16,4	2,2	0	29,5	3,3	37,7	43,3
Limoeiro de Anadia	11,1	3,7	2	7,4	0,7	1	17,5	0,9	42,4	26,5
Major Isidoro	63,5	15,9	3	15,9	1,6	0	25,7	2,5	37,6	23,3
Mar Vermelho	54,8	0,0	0	0,0	0,0	0	3,4	0,0	25,4	8,5
Maribondo	22,0	0,0	2	14,7	1,5	0	18,5	2,8	53,0	38,5
Minador do Negrão	19,0	0,0	0	0,0	0,0	0	7,2	0,0	31,0	24,8
Olho d'Água Grande	40,3	0,0	0	0,0	0,0	0	33,5	0,0	15,0	15,0
Palmeira dos Índios	51,2	2,8	8	8,5	1,0	0	14,6	2,3	36,5	4,8
Quebrangulo	34,8	17,4	0	0,0	0,0	0	21,8	1,0	48,1	0,0
São Sebastião	18,7	3,1	0	0,0	0,0	0	35,7	1,3	62,7	39,0
Tanque d'Arca	16,3	0,0	0	0,0	0,0	0	24,9	4,1	58,5	31,9
Taquarana	21,0	5,3	0	0,0	0,0	0	24,9	1,2	44,8	39,7
Traipu	35,0	15,6	0	0,0	0,0	0	21,6	1,6	33,2	28,9
5ª REGIÃO DE SAÚDE	35,8	12,8	32	11,5	1,5	22	31,3	0,6	37,8	20,2
Branquinha	56,7	28,3	1	9,4	0,9	0	18,1	1,0	3,9	19,4
Campestre	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	8,0	1,6	0,0	24,2
Colônia Leopoldina	10,0	5,0	4	20,0	2,0	0	14,8	0,0	25,6	17,7
Flexeiras	40,6	8,1	1	8,1	0,8	0	14,6	1,7	18,5	18,5
Ibateguara	6,6	0,0	1	6,6	0,7	0	4,9	0,0	19,7	17,2
Joaquim Gomes	44,3	13,3	0	0,0	0,0	0	36,0	0,0	86,5	11,0
Jundiá	23,8	0,0	0	0,0	0,0	0	20,0	0,0	33,7	67,4
Murici	26,2	3,7	4	7,5	0,7	0	39,6	1,5	54,5	13,6
Novo Lino	58,0	16,6	1	8,3	0,8	0	31,4	0,0	13,5	6,7
Santana do Mundaú	27,4	18,2	1	9,1	0,9	22	12,3	0,0	20,6	27,4
São José da Laje	39,7	30,9	3	13,2	2,2	0	49,2	0,5	65,7	11,5
União dos Palmares	48,1	14,4	16	19,2	2,9	0	43,5	0,5	33,6	28,3

31 - Taxa de Incidência de Tuberculose por 100.000 hab. (a)

32 - Taxa de Incidência de Tuberculose Pulmonar Bacilífera por 100.000 hab. (a)

33 - Incidência de Hanseníase (a)

34 - Taxa de Detecção de Hanseníase por 100.000 hab. (a)

35 - Taxa de Prevalência de Hanseníase por 10.000 hab. (a)

36 - Incidência de Coqueluche (a)

37 - Taxa de Internação por Diarréia em < 5 anos por 1.000 hab. (c)

38 - Taxa de Internação por Infecção Respiratória Aguda em < 5 anos por 1.000 hab. (c)

39 - Taxa de Internação por Insuficiência Cardíaca Congestiva em >= 40 anos por 10.000 hab. (c)

40 - Taxa de Internação por AVC em >= 40 anos por 10.000 hab. (c)

*AIDS/HANSENÍASE/TUBERCULOSE/HEPATITE - ANO DIAGNÓSTICO

Fontes: (a) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINAN NET (casos confirmados) dados tabulados em 03/08/2011

(c) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIH* (MS) dados tabulados em 04/08/2011

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
ALAGOAS	26,0	7,5	12,3	4,6	3,1	6,9	12,1	8,1	6,3	29,5
1ª REGIÃO DE SAÚDE	25,4	8,0	9,9	5,5	4,8	6,1	13,0	6,9	6,0	30,4
Atalaia	29,6	6,9	13,7	3,3	1,2	6,0	11,7	7,6	8,1	28,9
Barra de Santo Antônio	32,0	7,9	12,8	6,3	1,9	4,2	12,6	5,5	5,4	33,8
Barra de São Miguel	29,1	9,9	6,6	6,3	1,9	5,8	10,6	8,2	7,9	39,7
Cajueiro	46,4	7,7	14,4	3,2	1,7	7,0	15,7	5,6	4,5	35,3
Capela	28,3	7,9	13,2	2,2	0,9	6,0	13,2	9,3	4,4	33,0
Chã Preta	37,4	6,0	8,8	2,1	1,1	4,2	9,8	9,1	6,7	45,3
Coqueiro Seco	42,0	5,6	8,5	6,0	5,2	3,8	15,3	6,6	4,9	32,5
Jacuípe	23,6	6,9	10,4	7,8	2,6	9,0	7,1	3,4	8,6	36,6
Japaratinga	43,6	8,9	8,4	6,5	1,2	5,5	5,7	11,4	8,7	38,7
Maceió	21,7	8,4	8,5	6,4	6,4	6,2	13,1	6,6	5,8	29,5
Maragogi	39,5	6,4	8,0	1,6	2,4	4,4	7,4	6,8	8,2	44,7
Marechal Deodoro	26,5	7,4	9,1	5,8	2,4	5,7	13,0	5,6	6,1	34,0
Matriz de Camaragibe	32,9	3,0	14,5	2,5	1,4	9,1	9,0	6,3	6,2	31,5
Messias	33,4	8,1	7,2	4,3	3,3	3,8	5,3	8,3	4,3	43,4
Paripueira	31,0	8,2	6,3	7,2	3,4	4,1	10,1	7,4	5,9	38,4
Passo de Camaragibe	29,1	6,7	12,2	3,5	1,5	6,0	15,6	7,1	6,4	28,9
Paulo Jacinto	26,5	4,9	11,6	2,2	3,8	6,2	16,2	9,8	6,4	30,4
Pilar	30,5	7,4	16,8	3,5	1,6	6,4	15,7	6,3	5,2	22,2
Pindoba	16,9	10,5	4,6	3,4	0,0	9,2	13,8	8,0	5,7	43,7
Porto Calvo	41,3	6,1	12,0	3,1	0,4	7,0	11,3	7,7	8,0	33,8
Porto de Pedras	18,2	7,6	8,5	4,6	2,3	4,9	11,3	9,8	6,7	34,3
Rio Largo	24,5	8,6	16,1	5,2	3,9	4,8	15,6	6,6	6,3	26,8
Santa Luzia do Norte	13,9	11,0	8,5	2,9	7,3	9,0	10,2	5,5	7,6	28,9
São Luís do Quitunde	43,4	8,2	9,5	3,4	2,0	5,0	12,9	9,3	7,3	36,4
São Miguel dos Milagres	34,4	5,1	12,1	4,3	1,7	4,3	9,2	8,7	5,2	38,2
Satuba	13,4	10,4	6,8	4,8	7,0	4,5	17,1	8,0	3,7	30,5
Viçosa	26,4	10,0	9,2	3,6	1,7	10,0	14,0	10,6	6,2	29,6
2ª REGIÃO DE SAÚDE	27,5	6,8	10,6	3,7	1,6	7,9	12,6	9,5	6,9	28,4
Anadia	33,4	10,7	11,0	3,1	0,8	7,9	8,6	8,5	5,1	29,1
Boca da Mata	30,5	7,5	8,0	4,1	1,2	10,5	7,5	9,9	7,8	36,0
Campo Alegre	13,5	10,6	10,1	5,5	2,6	6,7	15,1	8,6	6,9	27,7
Coruripe	28,0	7,3	11,2	5,1	1,3	9,4	13,0	10,0	7,5	24,0
Feliz Deserto	45,8	5,6	8,9	4,4	0,7	5,9	7,4	8,5	6,3	38,5
Igreja Nova	30,8	6,3	8,6	2,9	0,8	5,3	12,3	7,6	5,0	37,2
Jequiá da Praia	22,5	7,3	7,7	5,1	1,6	8,3	11,2	15,9	9,7	25,1
Junqueiro	22,0	5,8	18,6	3,5	1,9	9,4	13,0	10,5	4,2	19,8
Penedo	29,5	4,7	10,1	2,2	1,7	7,7	14,8	8,5	6,0	30,8
Piaçabuçu	29,5	5,9	9,4	4,7	1,0	8,0	13,3	9,4	5,0	32,6
Porto Real do Colégio	23,7	4,6	7,7	2,9	1,2	8,1	7,6	8,8	6,1	37,7
Roteiro	37,3	6,4	12,0	6,4	3,3	3,9	11,0	13,5	4,1	30,7
São Brás	25,7	3,4	7,0	1,6	1,1	5,6	11,8	6,7	6,2	25,8
São Miguel dos Campos	33,8	7,5	7,9	3,5	3,0	9,1	12,4	9,8	9,0	24,4
Teotônio Vilela	30,2	6,1	14,2	3,2	0,4	5,0	14,3	9,4	7,8	29,1
3ª REGIÃO DE SAÚDE	29,0	6,6	14,9	3,1	1,1	6,8	9,6	7,9	6,7	33,5
Água Branca	27,6	8,5	20,4	1,3	0,7	7,4	11,5	7,5	5,1	27,7
Batalha	35,2	4,7	17,3	3,8	0,8	5,0	17,2	8,2	3,2	21,4
Belo Monte	19,0	9,6	9,8	6,6	1,4	4,9	11,2	9,1	3,8	31,8
Canapi	27,5	6,6	6,1	2,1	1,8	7,1	8,6	7,7	6,1	46,7
Carneiros	22,0	6,4	6,6	2,4	0,9	6,0	5,4	6,3	3,0	54,1
Delmiro Gouveia	29,3	5,6	16,1	2,4	0,9	9,5	8,2	7,2	8,6	28,5
Dois Riachos	22,2	6,9	7,3	3,9	3,0	8,4	3,7	10,4	8,2	41,0
Inhapi	19,4	6,5	16,8	3,1	1,4	4,8	5,6	6,6	7,7	34,9

41 - Taxa de Internação por Partos e Abortamentos por 1.000 mulheres adolescentes (c)

42 - Proporção de Recém-nascidos com baixo peso ao nascer (d)

43 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças Infecciosas e Parasitárias (c)

44 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Neoplasias (c)

45 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Transtornos Mentais e Comportamentais (c)

46 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças do Aparelho Circulatorio (c)

47 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças do Aparelho Respiratório (c)

48 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças do Aparelho Digestivo (c)

49 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças do Aparelho Genitourinário (c)

50 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Gravidez, Parto e Puerpério (c)

Fontes: (c) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIH* (MS) dados tabulados em 04/08/2011

(d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 03/08/2011

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
Jacaré dos Homens	30,2	8,1	10,7	7,0	4,0	4,5	10,4	11,2	6,7	30,5
Maravilha	23,3	4,7	6,6	5,9	3,5	6,3	3,3	11,7	5,9	39,0
Mata Grande	22,1	6,5	31,1	1,4	1,3	7,0	15,4	4,8	5,4	19,7
Monteirópolis	28,9	5,4	12,1	2,1	2,6	5,9	6,5	10,9	7,8	34,4
Olho d'Água das Flores	35,0	7,8	14,0	3,5	2,4	7,2	9,2	5,7	5,3	37,6
Olho d'Água do Casado	25,7	3,9	16,3	4,4	1,4	5,8	11,9	6,3	5,8	28,0
Olivença	22,9	3,8	7,3	5,0	1,4	4,8	2,3	9,3	6,4	46,1
Ouro Branco	30,4	5,5	7,1	5,1	0,9	5,5	2,9	8,8	4,6	51,7
Palestina	27,0	5,7	7,2	3,6	0,0	5,2	12,9	14,5	6,8	36,5
Pão de Açúcar	37,7	4,7	9,9	2,3	0,4	6,3	13,2	12,5	10,4	30,6
Pariconha	34,4	6,8	17,8	2,0	1,7	8,0	8,8	5,9	7,3	33,6
Piranhas	30,9	7,8	20,6	1,3	0,4	6,4	13,2	5,5	7,7	28,6
Poço das Trincheiras	36,3	4,5	8,8	1,8	0,4	5,6	6,3	6,2	5,8	52,2
Santana do Ipanema	32,9	8,0	12,3	3,4	0,8	7,6	6,6	8,6	6,5	40,3
São José da Tapera	30,2	8,7	7,3	7,5	0,3	4,2	5,1	8,5	6,5	43,2
Senador Rui Palmeira	20,5	6,5	7,0	6,3	3,5	4,7	4,2	8,4	5,3	48,4
4ª REGIÃO DE SAÚDE	22,2	7,7	16,2	4,5	2,1	7,9	11,9	9,1	5,7	26,2
Arapiraca	20,7	7,8	19,0	4,5	1,9	8,8	14,2	8,7	6,0	20,6
Belém	29,7	6,6	6,5	8,1	1,6	10,0	7,7	14,8	7,4	31,6
Cacimbinhas	26,1	6,6	3,7	6,8	2,1	10,3	4,9	7,8	3,3	44,7
Campo Grande	27,3	4,0	21,4	3,1	1,4	6,9	14,4	6,3	6,6	28,0
Coité do Nóia	23,1	9,1	13,8	5,0	1,7	9,5	6,7	10,7	3,6	30,2
Craibás	30,0	7,6	17,6	3,8	3,3	7,0	8,8	9,9	6,8	28,8
Estrela de Alagoas	15,4	9,7	9,5	5,5	3,2	7,3	6,8	8,7	5,8	38,0
Feira Grande	24,4	7,9	15,3	3,4	2,2	6,3	12,4	7,3	4,5	30,1
Girau do Ponciano	20,4	9,0	24,1	4,0	1,7	6,7	13,9	7,8	5,9	24,5
Igaci	18,0	10,8	15,2	5,3	2,2	5,8	15,8	7,2	6,3	23,2
Jaramataia	34,6	12,6	16,1	3,2	0,3	6,5	14,5	7,5	4,0	31,7
Lagoa da Canoa	24,8	4,8	11,1	3,6	2,4	7,8	7,5	8,9	6,2	34,6
Limoeiro de Anadia	15,9	5,5	13,2	3,3	3,4	8,1	10,0	8,0	3,8	27,4
Major Isidoro	24,4	6,1	16,6	4,3	1,4	6,4	11,4	16,0	4,9	26,6
Mar Vermelho	14,5	9,8	2,5	5,1	1,9	7,6	8,9	17,8	5,1	33,8
Maribondo	24,8	9,0	6,5	3,1	4,4	14,1	6,3	13,2	4,6	27,8
Minador do Negrão	9,2	14,3	10,7	4,8	1,8	10,1	7,1	11,3	4,8	32,1
Olho d'Água Grande	15,9	3,2	19,1	2,7	2,3	3,8	10,7	10,7	4,2	27,1
Palmeira dos Índios	23,9	7,1	10,0	6,9	3,1	6,7	8,8	10,5	6,4	32,5
Quebrangulo	19,3	7,1	18,4	2,4	1,1	4,8	22,0	7,1	4,7	24,1
São Sebastião	30,9	7,1	14,5	3,4	0,9	8,0	7,2	11,2	6,9	31,6
Tanque d'Arca	25,1	7,6	9,0	5,7	3,0	13,0	6,0	8,0	5,4	34,8
Taquarana	21,5	8,4	11,4	4,2	3,5	8,3	8,5	7,4	3,9	35,1
Traipu	21,6	7,0	16,3	2,9	1,4	7,3	8,2	8,2	4,7	33,4
5ª REGIÃO DE SAÚDE	30,9	6,6	13,3	4,2	1,6	6,8	11,0	9,2	7,8	28,9
Branquinha	36,5	8,9	7,5	3,4	2,2	5,0	6,3	9,8	10,3	37,2
Campestre	10,0	3,2	7,0	3,9	7,0	5,5	9,4	7,0	5,5	31,3
Colônia Leopoldina	26,3	9,5	11,1	3,0	2,2	7,7	5,8	11,1	7,8	32,6
Flexeiras	32,4	8,5	11,1	6,5	1,4	5,1	12,1	7,3	6,2	30,5
Ibateguara	35,0	2,7	3,2	10,8	1,5	6,0	3,7	14,2	9,0	37,0
Joaquim Gomes	32,1	6,6	12,8	2,6	1,4	6,4	22,1	6,5	8,5	27,0
Jundiá	32,4	6,3	7,5	1,9	2,6	8,1	8,4	9,1	10,4	41,2
Murici	35,0	7,4	22,2	5,4	0,8	6,5	9,6	7,6	8,1	25,9
Novo Lino	17,3	7,9	12,6	2,3	3,1	4,3	12,8	13,1	9,0	25,1
Santana do Mundaú	26,8	7,4	7,5	6,4	1,6	6,9	9,5	8,4	5,9	34,0
São José da Laje	30,5	6,2	16,7	3,9	0,7	7,8	10,0	9,0	7,2	25,3
União dos Palmares	33,9	5,8	13,4	3,2	2,0	7,7	10,4	9,5	7,3	27,4

- 41 - Taxa de Internação por Partos e Abortamentos por 1.000 mulheres adolescentes (c)
 42 - Proporção de Recém-nascidos com baixo peso ao nascer (d)
 43 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças Infecciosas e Parasitárias (c)
 44 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Neoplasias (c)
 45 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Transtornos Mentais e Comportamentais (c)
 46 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças do Aparelho Circulatorio (c)
 47 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças do Aparelho Respiratório (c)
 48 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças do Aparelho Digestivo (c)
 49 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Doenças do Aparelho Geniturinário (c)
 50 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Gravidez, Parto e Puerpério (c)

Fontes: (c) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIH* (MS) dados tabulados em 04/08/2011
 (d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 03/08/2011

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
ALAGOAS	5,1	12,1	43,8	18,2	0,2	9,1	0,6	28,2	1,5	22,8
1ª REGIÃO DE SAÚDE	4,8	12,6	40,0	13,7	0,3	11,5	0,4	34,1	1,7	23,2
Atalaia	4,3	15,3	52,5	8,5	0,0	9,3	0,0	29,7	2,0	30,0
Barra de Santo Antônio	5,1	12,3	51,2	9,3	0,0	11,6	0,0	27,9	4,3	31,8
Barra de São Miguel	5,3	7,7	30,0	15,0	0,0	20,0	0,0	35,0	2,8	24,1
Cajueiro	2,2	10,3	29,6	18,5	0,0	14,8	0,0	37,0	1,5	29,7
Capela	3,4	14,4	32,4	11,8	0,0	8,8	0,0	47,1	2,0	21,1
Chã Preta	3,9	9,1	27,3	27,3	0,0	0,0	0,0	45,5	0,9	25,6
Coqueiro Seco	6,6	10,7	50,0	8,3	0,0	0,0	0,0	41,7	1,1	31,1
Jacuípe	1,9	12,7	20,0	0,0	0,0	20,0	0,0	60,0	2,0	24,5
Japaratinga	3,5	10,4	35,7	0,0	0,0	7,1	0,0	57,1	3,6	29,8
Maceió	5,2	12,3	38,2	14,2	0,4	12,3	0,6	34,4	1,4	20,4
Maragogi	4,8	11,7	37,3	16,9	0,0	10,2	0,0	35,6	2,8	28,8
Marechal Deodoro	5,3	13,0	36,2	16,9	0,0	13,1	0,0	33,8	1,9	27,5
Matriz de Camaragibe	4,1	15,3	57,6	6,1	0,0	7,6	0,0	28,8	2,8	27,5
Messias	6,4	13,8	55,3	10,6	0,0	8,5	0,0	25,5	2,9	29,4
Paripueira	5,8	11,4	43,8	12,5	0,0	9,4	0,0	34,4	2,7	26,9
Passo de Camaragibe	3,1	15,7	51,5	0,0	0,0	0,0	0,0	48,5	2,5	32,7
Paulo Jacinto	2,7	10,7	25,0	25,0	0,0	8,3	0,0	41,7	0,8	23,6
Pilar	4,0	18,3	30,4	22,3	0,0	11,6	0,0	35,7	1,8	27,1
Pindoba	1,1	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2,6	39,5
Porto Calvo	4,4	12,3	52,6	7,9	0,0	9,2	0,0	30,3	2,8	30,0
Porto de Pedras	4,6	12,9	72,2	11,1	0,0	5,6	0,0	11,1	2,3	30,5
Rio Largo	3,3	11,6	46,7	8,8	0,0	13,1	0,7	30,7	1,9	24,7
Santa Luzia do Norte	6,1	14,0	52,4	14,3	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	24,2
São Luís do Quitunde	3,4	10,7	45,1	8,5	0,0	7,0	0,0	39,4	4,6	31,2
São Miguel dos Milagres	3,8	12,4	92,3	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	32,4
Satuba	8,0	9,6	40,0	15,6	0,0	13,3	0,0	31,1	0,6	23,8
Viçosa	2,0	13,1	17,6	38,2	0,0	11,8	0,0	32,4	0,4	25,5
2ª REGIÃO DE SAÚDE	5,0	13,8	41,2	14,7	0,1	8,7	0,5	34,8	1,6	25,8
Anadia	8,5	17,5	66,3	8,1	0,0	2,3	0,0	23,3	1,1	26,3
Boca da Mata	5,1	9,8	15,7	22,9	0,0	14,3	0,0	47,1	1,9	25,5
Campo Alegre	4,5	12,2	41,9	9,7	0,0	8,6	1,1	38,7	2,2	28,4
Coruripe	2,9	15,6	16,0	25,0	0,0	21,0	0,0	38,0	2,2	27,6
Feliz Deserto	3,3	15,9	33,3	44,4	0,0	0,0	0,0	22,2	3,7	27,8
Igreja Nova	6,1	14,2	67,9	13,6	0,0	2,5	0,0	16,0	0,4	22,3
Jequiá da Praia	2,0	13,5	7,1	0,0	7,1	0,0	0,0	85,7	0,0	30,7
Junqueiro	4,4	14,7	39,2	29,7	0,0	4,1	2,7	24,3	1,6	21,5
Penedo	5,8	12,4	74,3	10,9	0,0	7,0	0,4	7,4	1,2	24,3
Piaçabuçu	4,3	12,4	65,9	4,9	0,0	9,8	0,0	19,5	1,0	25,3
Porto Real do Colégio	6,7	13,2	71,9	12,3	0,0	0,0	1,8	14,0	1,3	22,2
Roteiro	2,9	12,0	7,1	14,3	0,0	0,0	0,0	78,6	1,4	28,4
São Brás	7,0	27,2	73,1	19,2	0,0	0,0	0,0	7,7	1,1	22,5
São Miguel dos Campos	5,7	15,0	6,3	10,8	0,0	8,1	0,4	74,4	1,9	27,6
Teotônio Vilela	4,8	11,9	22,7	18,8	0,0	19,5	0,0	39,1	1,9	25,5
3ª REGIÃO DE SAÚDE	4,3	12,1	44,3	18,9	0,1	7,3	0,8	28,7	1,2	22,1
Água Branca	2,9	15,5	32,6	9,3	0,0	4,7	2,3	51,2	1,3	21,3
Batalha	2,8	20,2	35,0	27,5	0,0	12,5	0,0	25,0	2,2	24,0
Belo Monte	5,2	16,1	33,3	13,3	0,0	6,7	0,0	46,7	1,1	22,3
Canapi	7,8	6,1	38,6	15,9	0,0	13,6	2,3	29,5	1,4	23,4
Carneiros	6,9	8,2	39,1	21,7	0,0	4,3	0,0	34,8	0,5	19,3
Delmiro Gouveia	4,4	14,2	36,1	15,3	0,7	6,9	0,0	41,0	1,7	22,0
Dois Riachos	4,8	9,3	45,5	22,7	0,0	18,2	0,0	13,6	0,0	20,0
Inhapi	5,1	14,0	30,6	11,1	0,0	8,3	2,8	47,2	1,6	19,8

51 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Causas Externas (c)

52 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Demais Causas (c)

53 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Quedas (c)

54 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Acidentes de Transporte (c)

55 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Intoxicações (c)

56 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Agressões (c)

57 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Lesões Autoprovocadas Voluntariamente (c)

58 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Demais Causas Externas (c)

59 - Proporção de Nascidos Vivos por Idade Materna - 10 a 14 anos (d)

60 - Proporção de Nascidos Vivos por Idade Materna - 15 a 19 anos (d)

Fontes: (c) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIH* (MS) dados tabulados em 04/08/2011

(d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 03/08/2011

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Jacaré dos Homens	2,4	12,6	66,7	11,1	0,0	0,0	0,0	22,2	0,9	17,1
Maravilha	6,6	11,3	39,3	25,0	0,0	10,7	3,6	21,4	0,0	22,9
Mata Grande	2,4	11,5	44,9	20,4	0,0	4,1	4,1	26,5	0,7	18,8
Monteirópolis	6,7	11,1	61,5	19,2	0,0	0,0	0,0	19,2	2,3	23,1
Olho d'Água das Flores	5,4	9,6	57,9	10,5	0,0	5,3	0,0	26,3	1,4	23,7
Olho d'Água do Casado	5,8	14,1	51,7	34,5	0,0	3,4	3,4	6,9	0,6	22,8
Olivença	5,9	11,6	46,2	23,1	0,0	3,8	0,0	26,9	1,6	18,9
Ouro Branco	5,3	8,2	54,2	12,5	0,0	0,0	0,0	33,3	0,9	20,3
Palestina	2,8	10,4	28,6	28,6	0,0	14,3	0,0	28,6	1,1	26,4
Pão de Açúcar	3,5	10,9	60,0	20,0	0,0	7,7	0,0	12,3	1,3	26,5
Pariconha	4,1	10,7	16,7	8,3	0,0	4,2	0,0	70,8	1,6	18,2
Piranhas	3,7	12,6	57,1	14,3	0,0	6,3	0,0	22,2	1,4	23,4
Poço das Trincheiras	4,7	8,3	40,7	29,6	0,0	7,4	0,0	22,2	1,1	26,0
Santana do Ipanema	4,5	9,3	39,6	24,3	0,0	10,8	0,9	24,3	1,2	22,5
São José da Tapera	6,4	11,1	51,6	22,0	0,0	7,7	0,0	18,7	0,9	23,0
Senador Rui Palmeira	3,7	8,6	50,0	25,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,8	16,5
4ª REGIÃO DE SAÚDE	6,4	9,8	56,7	17,9	0,4	6,4	0,8	17,8	1,3	19,1
Arapiraca	7,3	9,1	57,6	16,9	0,7	7,0	1,2	16,5	1,2	18,3
Belém	5,2	7,1	62,5	18,8	0,0	6,3	0,0	12,5	1,3	19,7
Cacimbinhas	7,2	9,3	65,7	11,4	0,0	5,7	0,0	17,1	1,0	21,3
Campo Grande	3,9	8,0	44,0	32,0	0,0	12,0	0,0	12,0	1,5	19,7
Coité do Nóia	6,7	11,9	51,3	30,8	0,0	2,6	2,6	12,8	1,8	20,0
Craibás	4,8	9,2	55,9	16,2	0,0	4,4	0,0	23,5	2,1	21,7
Estrela de Alagoas	6,5	8,7	41,7	29,2	0,0	16,7	0,0	12,5	0,0	16,0
Feira Grande	7,2	11,5	55,8	18,9	0,0	5,3	1,1	18,9	2,2	19,0
Girau do Ponciano	3,4	8,0	66,7	14,1	1,3	1,3	0,0	16,7	0,9	18,4
Igaci	4,9	14,1	54,3	20,7	0,0	9,8	1,1	14,1	0,7	15,6
Jaramataia	5,9	10,2	59,1	18,2	0,0	4,5	0,0	18,2	3,4	21,8
Lagoa da Canoa	6,5	11,3	36,9	26,2	0,0	3,1	3,1	30,8	0,3	20,2
Limoeiro de Anadia	7,9	15,0	69,1	11,7	0,0	4,3	0,0	14,9	2,1	16,4
Major Isidoro	4,3	8,0	45,8	29,2	2,1	6,3	0,0	16,7	1,7	21,6
Mar Vermelho	6,4	10,8	50,0	10,0	0,0	0,0	0,0	40,0	0,0	17,6
Maribondo	9,0	11,2	60,7	6,6	0,0	8,2	1,6	23,0	1,4	19,4
Minador do Negrão	8,3	8,9	64,3	21,4	0,0	0,0	0,0	14,3	1,1	16,5
Olho d'Água Grande	8,0	11,5	57,1	9,5	0,0	14,3	0,0	19,0	0,0	19,0
Palmeira dos Índios	5,5	9,6	60,9	16,9	0,0	5,6	0,4	16,1	1,0	19,8
Quebrangulo	3,7	11,8	30,0	10,0	0,0	6,7	0,0	53,3	1,6	13,0
São Sebastião	5,5	10,7	52,0	26,0	0,0	5,0	0,0	17,0	1,7	24,8
Tanque d'Arca	6,0	9,0	50,0	16,7	0,0	5,6	0,0	27,8	1,0	20,0
Taquarana	8,5	9,4	62,3	20,8	0,0	6,5	0,0	10,4	1,4	18,3
Traipu	6,4	11,1	50,0	16,3	0,0	5,0	0,0	28,8	1,2	19,3
5ª REGIÃO DE SAÚDE	4,8	12,5	19,4	49,5	0,1	8,9	0,0	22,0	1,6	26,8
Branquinha	5,7	12,5	3,0	48,5	0,0	3,0	0,0	45,5	0,0	34,7
Campestre	6,3	17,2	25,0	12,5	0,0	0,0	0,0	62,5	0,0	22,6
Colônia Leopoldina	4,6	14,2	35,7	7,1	0,0	7,1	0,0	50,0	2,8	27,1
Flexeiras	3,8	15,9	63,6	0,0	0,0	6,1	0,0	30,3	1,7	28,9
Ibateguara	6,9	7,6	12,7	54,5	0,0	10,9	0,0	21,8	0,7	29,6
Joaquim Gomes	3,0	9,8	45,3	7,5	0,0	24,5	0,0	22,6	1,1	29,1
Jundiá	1,6	9,1	60,0	20,0	0,0	0,0	0,0	20,0	2,1	31,3
Murici	3,2	10,7	40,7	27,1	0,0	6,8	0,0	25,4	2,9	27,5
Novo Lino	3,4	14,3	23,8	14,3	0,0	4,8	0,0	57,1	3,7	22,6
Santana do Mundaú	8,4	11,3	2,2	82,6	0,0	2,2	0,0	13,0	0,6	23,3
São José da Laje	4,2	15,2	19,7	56,3	1,4	8,5	0,0	14,1	0,5	26,8
União dos Palmares	6,0	13,1	6,2	72,2	0,0	9,3	0,0	12,4	1,7	24,7

51 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Causas Externas (c)

52 - Proporção de Internações por Grupo de Causas (SUS) - Demais Causas (c)

53 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Quedas (c)

54 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Acidentes de Transporte (c)

55 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Intoxicações (c)

56 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Agressões (c)

57 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Lesões Autoprovocadas Voluntariamente (c)

58 - Proporção de Internações (SUS) por Causas Externas - Demais Causas Externas (c)

59 - Proporção de Nascidos Vivos por Idade Materna - 10 a 14 anos (d)

60 - Proporção de Nascidos Vivos por Idade Materna - 15 a 19 anos (d)

Fontes: (c) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIH* (MS) dados tabulados em 04/08/2011

(d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 03/08/2011

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores de Mortalidade - 2010

Na escolha dos indicadores de mortalidade levou-se em consideração, além das causas de óbitos, sua distribuição segundo faixa etária e sexo.

Dentre as causas, nos 21 capítulos da CID-10, priorizam-se aquelas de maior mortalidade no Estado de Alagoas e, destes, os agrupamentos de maior frequência dos capítulos IX, XX e II.

As taxas de Mortalidade descrevem as condições de saúde de uma população. Nos grupos avaliados, aparecem indicadores do Pacto Pela Saúde.

Na distribuição das causas por faixa etária, priorizaram-se as idades de maior acompanhamento na atenção básica (< de 5 anos).

Algumas causas de mortalidade destacam-se por apresentar elevados índices, são as maternas, refletindo as condições em saúde da mulher (indicador 6), as doenças do aparelho circulatório (indicadores 9, 17 e 18) e diabetes (indicadores 29 e 30). Todas elas acompanhadas na atenção básica, com ampla acessibilidade ao tratamento e meios de prevenção.

Causas de maior mortalidade em Alagoas, segundo capítulos da classificação internacional de doenças/CID-10:

- IX – Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)
- XX – Causas externas de Mortalidade e de Morbidade (V, W, X, Y)
- II – Neoplasias (Tumores) (C00-D48)
- X – Doença do aparelho respiratório (J00-J99)
- I – Doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)

Indicadores do Pacto Pela Saúde

- Taxa de Mortalidade Infantil
- Taxa de Mortalidade Infantil Neonatal
- Taxa de Mortalidade Infantil Pós-neonatal
- Proporção de óbitos em mulheres em idade fértil e materna investigado.

IDS-AL/Indicadores de mortalidade segundo causas e agrupamentos da CID-10.

- DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO
 - Doença hipertensiva (I10-I15)
 - Doenças isquêmicas do coração (I20-I25)
 - Doenças cérebro vasculares (I60-I69)
- CAUSAS EXTERNAS
 - Acidente de transporte (V01-V99)
 - Suicídios (X60-X84)
 - Homicídios (X85-Y90)
- NEOPLASIAS
 - Neoplasia maligna da mama (C50)
 - Neoplasia maligna do colo do útero (C53)
 - Neoplasia maligna da próstata (C61)
 - Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões (C34)
 - Neoplasia maligna do estômago (C16)

Indicadores de Mortalidade - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
ALAGOAS	17,1	9,0	2,6	5,5	20,5	53,7	4,7	10,2	28,0	8,9	6,9
1ª REGIÃO DE SAÚDE	15,9	8,2	2,6	5,1	18,8	54,0	5,2	11,4	26,2	10,1	5,5
Atalaia	19,2	8,9	3,8	6,4	17,7	0,0	4,1	10,0	25,9	13,2	6,4
Barra de Santo Antônio	14,4	3,6	7,2	3,6	14,4	0,0	7,3	9,1	30,9	7,3	10,9
Barra de São Miguel	7,1	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	0,0	4,5	31,8	13,6	0,0
Cajueiro	20,5	15,3	2,6	2,6	27,7	0,0	7,3	4,6	33,0	6,4	10,1
Capela	19,7	13,2	0,0	6,6	26,0	0,0	6,5	8,4	30,8	9,3	7,5
Chã Preta	0,0	0,0	0,0	0,0	17,1	0,0	0,0	9,1	33,3	15,2	6,1
Coqueiro Seco	22,2	11,1	11,1	0,0	22,0	0,0	2,5	5,0	32,5	7,5	7,5
Jacuípe	19,6	9,8	9,8	0,0	29,1	0,0	0,0	6,3	25,0	12,5	12,5
Japaratinga	11,9	6,0	0,0	6,0	5,9	0,0	6,3	6,3	28,1	15,6	3,1
Maceió	16,3	8,5	2,2	5,6	19,1	66,1	5,4	12,5	24,9	10,1	5,1
Maragogi	26,5	11,4	3,8	11,4	18,7	0,0	5,9	5,0	31,1	4,2	7,6
Marechal Deodoro	10,7	6,0	3,6	1,2	14,2	119,0	5,2	11,1	24,8	10,0	5,6
Matriz de Camaragibe	18,5	9,2	4,6	4,6	22,9	0,0	4,5	6,8	37,1	9,1	8,3
Messias	16,1	12,9	0,0	3,2	25,5	0,0	5,4	14,0	26,9	10,8	6,5
Paripueira	11,0	5,5	0,0	5,5	21,9	0,0	1,6	15,6	31,3	7,8	6,3
Passo de Camaragibe	14,1	10,6	0,0	3,5	17,4	0,0	7,8	3,9	27,5	5,9	9,8
Paulo Jacinto	16,3	8,1	0,0	8,1	16,1	0,0	6,6	14,8	24,6	6,6	1,6
Pilar	11,6	5,0	3,3	3,3	14,8	0,0	4,1	8,2	22,7	10,8	5,2
Pindoba	52,6	0,0	0,0	52,6	0,0	0,0	16,7	11,1	11,1	16,7	0,0
Porto Calvo	9,9	3,9	5,9	0,0	17,7	0,0	3,6	4,5	30,0	12,7	9,1
Porto de Pedras	7,6	0,0	7,6	0,0	15,3	763,4	5,6	8,3	30,6	5,6	8,3
Rio Largo	18,2	11,5	2,9	3,8	21,8	95,8	4,3	11,5	25,4	10,7	5,6
Santa Luzia do Norte	11,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	1,8	7,1	42,9	17,9	0,0
São Luís do Quitunde	11,6	4,3	4,3	2,9	15,8	0,0	3,2	6,4	35,3	7,7	9,6
São Miguel dos Milagres	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4	0,0	7,1	10,7	50,0	7,1	3,6
Satuba	18,3	12,2	6,1	0,0	30,1	0,0	2,9	8,6	34,3	11,4	7,1
Viçosa	13,3	4,4	2,2	6,7	15,5	0,0	3,5	9,2	34,0	12,1	5,7
2ª REGIÃO DE SAÚDE	16,5	10,0	1,9	4,5	20,2	29,1	4,2	9,5	28,9	7,2	6,8
Anadia	14,2	7,1	3,6	3,6	14,1	0,0	3,6	13,3	28,9	8,4	6,0
Boca da Mata	10,7	4,3	2,1	4,3	10,7	0,0	4,4	12,5	32,4	5,1	3,7
Campo Alegre	18,5	6,7	3,4	8,4	20,0	167,8	3,4	13,1	31,8	8,0	8,0
Coruripe	23,6	13,5	2,2	7,9	18,8	0,0	2,0	7,8	25,5	7,8	6,7
Feliz Deserto	18,5	0,0	0,0	18,5	18,5	0,0	5,9	17,6	5,9	11,8	11,8
Igreja Nova	15,3	8,7	2,2	4,4	21,6	0,0	6,0	11,2	36,2	6,9	8,6
Jequiá da Praia	5,6	5,6	0,0	0,0	22,2	0,0	7,3	17,1	34,1	4,9	9,8
Junqueiro	31,5	18,4	5,2	7,9	23,2	0,0	4,1	4,8	34,9	8,2	6,8
Penedo	10,5	6,7	0,0	3,8	22,9	0,0	3,4	9,1	33,2	6,1	7,0
Piaçabuçu	24,2	20,8	3,5	0,0	27,1	0,0	6,5	13,7	33,9	4,0	7,3
Porto Real do Colégio	13,2	13,2	0,0	0,0	16,3	0,0	5,1	5,1	28,8	5,1	8,5
Roteiro	14,2	7,1	0,0	7,1	7,0	0,0	3,1	6,3	18,8	18,8	3,1
São Brás	11,2	0,0	11,2	0,0	0,0	0,0	4,5	4,5	36,4	9,1	0,0
São Miguel dos Campos	12,2	7,7	2,2	2,2	20,8	110,5	3,9	9,2	23,3	8,1	5,6
Teotônio Vilela	18,9	16,2	0,0	2,7	26,6	0,0	6,3	6,3	22,0	6,7	8,1
3ª REGIÃO DE SAÚDE	19,3	9,2	3,3	6,8	23,4	50,5	4,0	9,4	31,8	6,7	10,6
Água Branca	20,0	12,5	2,5	5,0	27,2	0,0	4,8	17,1	36,2	5,7	9,5
Batalha	21,8	21,8	0,0	0,0	36,6	0,0	1,8	14,0	28,1	5,3	19,3
Belo Monte	10,6	10,6	0,0	0,0	42,1	0,0	0,0	6,7	26,7	6,7	20,0
Canapi	17,1	8,5	0,0	8,5	22,6	284,9	9,1	14,3	35,1	5,2	9,1
Cameiros	16,0	0,0	0,0	16,0	16,0	0,0	7,7	7,7	23,1	10,3	7,7
Delmiro Gouveia	20,2	9,0	3,4	7,8	20,0	0,0	1,6	8,8	32,1	5,6	8,4
Dois Riachos	25,0	6,3	12,5	6,3	6,2	0,0	1,6	19,0	41,3	4,8	1,6
Inhapi	26,0	13,0	2,6	10,4	38,6	0,0	6,3	9,5	27,0	11,1	23,8

- 1 - Taxa de Mortalidade Infantil por 1.000 nascidos vivos
- 2 - Taxa de Mortalidade Infantil Neonatal Precoce por 1.000 nascidos vivos
- 3 - Taxa de Mortalidade Infantil Neonatal Tardia por 1.000 nascidos vivos
- 4 - Taxa de Mortalidade Infantil Pós-Neonatal por 1.000 nascidos vivos
- 5 - Taxa de Mortalidade Perinatal por 1.000 nascimentos
- 6 - Taxa de Mortalidade Materna por 100.000 nascidos vivos
- 7 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Doenças Infecciosas e Parasitárias
- 8 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Neoplasias
- 9 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Doenças do Aparelho Circulatório
- 10 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Doenças do Aparelho Respiratório
- 11 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Afeções Originadas no Período Perinatal

Fonte: SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM - dados tabulados em 14/10/2011

Indicadores de Mortalidade - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Jacaré dos Homens	27,0	9,0	0,0	18,0	26,8	0,0	5,7	11,4	25,7	2,9	8,6
Maravilha	17,6	5,9	0,0	11,8	11,7	588,2	2,9	5,7	20,0	11,4	5,7
Mata Grande	24,0	14,4	0,0	9,6	35,5	0,0	6,1	7,6	19,7	6,1	24,2
Monteirópolis	30,8	15,4	7,7	7,7	37,9	0,0	2,7	5,4	37,8	8,1	16,2
Olho d'Água das Flores	19,0	9,5	7,1	2,4	23,5	0,0	6,1	8,2	26,5	11,2	11,2
Olho d'Água do Casado	16,7	5,6	5,6	5,6	33,1	0,0	6,3	3,1	37,5	9,4	18,8
Olivença	5,4	0,0	5,4	0,0	16,2	0,0	4,3	12,8	29,8	0,0	6,4
Ouro Branco	9,2	9,2	0,0	0,0	27,4	0,0	4,2	6,3	33,3	10,4	12,5
Palestina	0,0	0,0	0,0	0,0	23,0	0,0	5,6	11,1	38,9	0,0	11,1
Pão de Açúcar	19,2	6,4	6,4	6,4	23,4	213,7	3,6	9,6	22,9	6,0	14,5
Pariconha	10,4	5,2	0,0	5,2	20,7	0,0	4,2	8,3	27,1	6,3	6,3
Piranhas	14,0	12,0	0,0	2,0	25,6	0,0	3,8	6,7	28,6	6,7	10,5
Poço das Trincheiras	14,9	0,0	0,0	14,9	11,2	0,0	3,8	7,7	30,8	9,6	5,8
Santana do Ipanema	26,0	12,4	4,5	9,0	20,1	0,0	2,8	6,0	39,6	7,6	8,4
São José da Tapera	20,1	6,2	6,2	7,7	13,8	154,6	4,6	10,7	33,6	5,3	8,4
Senador Rui Palmeira	16,1	4,0	8,1	4,0	20,1	0,0	3,2	7,9	33,3	4,8	7,9
4ª REGIÃO DE SAÚDE	17,7	9,6	2,4	5,6	22,8	72,4	4,0	8,3	28,9	7,7	8,7
Arapiraca	16,3	8,9	1,8	5,5	24,2	52,6	4,4	7,9	26,4	6,6	8,5
Belém	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	46,9	6,3	0,0
Cacimbinhas	25,4	15,2	0,0	10,2	30,0	0,0	2,9	20,0	24,3	20,0	8,6
Campo Grande	10,1	5,1	0,0	5,1	25,1	0,0	0,0	8,3	44,4	11,1	13,9
Coité do Nóia	12,1	6,1	0,0	6,1	18,1	0,0	8,6	5,2	29,3	13,8	5,2
Craibas	6,9	4,6	2,3	0,0	13,8	0,0	1,4	7,0	32,4	5,6	8,5
Estrela de Alagoas	11,7	3,9	7,8	0,0	7,8	0,0	2,6	9,2	34,2	6,6	5,3
Feira Grande	27,1	12,3	2,5	12,3	24,3	0,0	3,1	4,6	32,3	7,7	9,2
Girau do Ponciano	21,2	5,3	1,8	14,1	17,6	0,0	5,3	6,3	22,1	3,2	12,6
Igaci	23,6	16,5	0,0	7,1	25,5	0,0	5,3	3,5	22,8	11,4	7,0
Jaramataia	42,0	42,0	0,0	0,0	56,5	0,0	0,0	13,6	9,1	4,5	31,8
Lagoa da Canoa	6,0	3,0	0,0	3,0	24,0	0,0	2,8	9,3	38,0	7,4	5,6
Limoeiro de Anadia	15,2	12,1	0,0	3,0	21,0	0,0	3,0	11,1	31,3	4,0	8,1
Major Isidoro	30,4	6,8	0,0	23,6	20,1	0,0	3,1	8,2	32,7	12,2	5,1
Mar Vermelho	19,6	19,6	0,0	0,0	38,5	0,0	23,1	7,7	30,8	0,0	15,4
Maribondo	33,2	14,2	19,0	0,0	23,4	0,0	5,6	5,6	43,7	2,8	9,9
Minador do Negrão	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	1098,9	3,1	12,5	37,5	12,5	3,1
Olho d'Água Grande	0,0	0,0	0,0	0,0	15,9	0,0	5,6	22,2	38,9	0,0	5,6
Palmeira dos Índios	11,3	7,5	0,8	3,0	18,0	226,4	5,9	8,4	27,8	13,8	6,7
Quebrangulo	21,7	16,3	5,4	0,0	26,7	0,0	2,0	7,8	31,4	2,0	9,8
São Sebastião	34,5	15,7	11,0	7,8	29,3	156,7	1,2	6,7	27,4	4,9	15,2
Tanque d'Arca	19,0	9,5	9,5	0,0	28,3	0,0	5,3	5,3	31,6	10,5	15,8
Taquarana	11,6	8,7	0,0	2,9	17,2	0,0	3,0	9,1	36,4	6,1	6,1
Traipu	21,0	14,0	2,3	4,7	32,2	233,1	3,7	11,9	23,9	1,8	12,8
5ª REGIÃO DE SAÚDE	19,9	9,7	3,2	7,0	19,0	48,6	4,9	8,4	30,2	9,8	6,7
Branquinha	34,7	19,8	0,0	14,9	34,0	0,0	7,3	7,3	23,6	10,9	12,7
Campestre	8,1	0,0	0,0	8,1	32,3	806,5	2,4	9,8	19,5	17,1	7,3
Colônia Leopoldina	28,4	12,6	9,5	6,3	24,9	0,0	6,3	7,1	30,4	16,1	8,9
Flexeiras	17,0	4,3	4,3	8,5	12,7	0,0	5,0	11,3	33,8	16,3	5,0
Ibateguara	6,7	3,4	0,0	3,4	10,1	0,0	1,5	1,5	39,7	8,8	2,9
Joaquim Gomes	17,1	8,6	4,3	4,3	14,9	0,0	4,6	9,2	33,1	12,3	4,6
Jundiá	0,0	0,0	0,0	0,0	20,8	0,0	0,0	10,7	35,7	21,4	3,6
Murci	23,1	14,7	0,0	8,4	20,7	0,0	4,2	10,6	28,2	9,2	5,6
Novo Lino	10,5	10,5	0,0	0,0	26,0	0,0	5,5	9,1	34,5	5,5	9,1
Santana do Mundaú	11,4	0,0	0,0	11,4	11,4	0,0	5,9	5,9	41,2	5,9	3,9
São José da Laje	18,2	7,8	2,6	7,8	12,9	259,7	4,2	11,2	32,2	4,9	5,6
União dos Palmares	24,2	11,7	5,0	7,5	19,8	0,0	6,0	7,3	25,4	7,0	8,3

- 1 - Taxa de Mortalidade Infantil por 1.000 nascidos vivos
- 2 - Taxa de Mortalidade Infantil Neonatal Precoce por 1.000 nascidos vivos
- 3 - Taxa de Mortalidade Infantil Neonatal Tardia por 1.000 nascidos vivos
- 4 - Taxa de Mortalidade Infantil Pós-Neonatal por 1.000 nascidos vivos
- 5 - Taxa de Mortalidade Perinatal por 1.000 nascimentos
- 6 - Taxa de Mortalidade Materna por 100.000 nascidos vivos
- 7 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Doenças Infecciosas e Parasitárias
- 8 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Neoplasias
- 9 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Doenças do Aparelho Circulatório
- 10 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Doenças do Aparelho Respiratório
- 11 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Afecções Originadas no Período Perinatal

Fonte: SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM - dados tabulados em 14/10/2011

Indicadores de Mortalidade - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
ALAGOAS	20,3	21,1	8,5	4,5	5,9	35,1	52,7	25,1	66,9	2,7	109,2
1ª REGIÃO DE SAÚDE	19,9	21,7	3,4	3,5	5,7	37,5	56,4	19,5	84,1	2,8	118,8
Atalaia	24,1	16,4	4,8	5,0	10,0	42,9	36,1	22,6	74,5	2,3	119,6
Barra de Santo Antônio	14,5	20,0	8,3	0,0	0,0	21,1	35,1	14,1	42,2	0,0	56,2
Barra de São Miguel	22,7	27,3	12,0	0,0	0,0	13,2	26,4	13,2	52,8	0,0	66,0
Cajueiro	16,5	22,0	1,8	0,0	0,0	34,3	44,1	14,7	63,7	4,9	88,2
Capela	20,6	16,8	0,9	0,0	0,0	70,3	70,3	29,3	87,8	0,0	128,8
Chã Preta	6,1	30,3	0,0	0,0	0,0	56,0	28,0	14,0	0,0	0,0	28,0
Coqueiro Seco	25,0	20,0	7,0	0,0	0,0	18,1	90,5	36,2	126,7	0,0	181,0
Jacuípe	12,5	31,3	0,0	0,0	0,0	28,6	42,9	28,6	14,3	14,3	57,2
Japaratinga	9,4	31,3	3,0	33,3	0,0	25,8	51,6	38,7	0,0	0,0	38,7
Maceió	20,8	21,2	1,8	3,9	7,1	37,6	54,9	19,2	98,4	3,1	132,5
Maragogi	12,6	33,6	4,0	6,3	6,3	27,8	27,8	10,4	34,8	0,0	52,2
Marechal Deodoro	23,3	20,0	1,8	0,0	0,0	39,2	60,9	21,8	89,2	6,5	137,0
Matriz de Camaragibe	12,1	22,0	9,0	0,0	0,0	50,5	109,3	12,6	42,0	4,2	67,3
Messias	17,2	19,4	7,0	0,0	0,0	38,3	57,4	19,1	63,8	0,0	102,0
Paripueira	9,4	28,1	3,0	0,0	0,0	17,6	70,5	8,8	44,1	0,0	52,9
Passo de Camaragibe	23,5	21,6	3,8	0,0	0,0	20,3	27,1	6,8	47,4	0,0	81,3
Paulo Jacinto	14,8	31,1	0,0	0,0	0,0	94,3	67,3	40,4	40,4	0,0	121,2
Pilar	27,8	21,1	11,0	0,0	0,0	18,0	63,1	24,0	126,1	6,0	162,1
Pindoba	11,1	33,3	5,3	0,0	0,0	34,9	0,0	0,0	0,0	0,0	69,8
Porto Calvo	14,5	25,5	5,2	0,0	0,0	38,9	50,6	19,4	19,4	0,0	62,2
Porto de Pedras	11,1	30,6	2,7	0,0	0,0	35,6	47,5	35,6	11,9	0,0	47,5
Rio Largo	18,3	24,2	14,6	0,0	0,0	42,3	46,7	21,9	67,2	0,0	105,1
Santa Luzia do Norte	10,7	19,6	0,0	0,0	50,0	72,6	130,6	14,5	58,0	0,0	87,1
São Luís do Quitunde	15,4	22,4	1,9	12,5	0,0	33,9	92,6	27,8	30,9	3,1	74,0
São Miguel dos Milagres	7,1	14,3	0,0	0,0	0,0	27,9	167,5	0,0	0,0	0,0	27,9
Satuba	17,1	18,6	0,0	0,0	0,0	41,1	54,8	20,5	47,9	6,8	82,2
Viçosa	12,1	23,4	16,6	11,1	22,2	31,5	90,5	15,7	39,4	0,0	66,9
2ª REGIÃO DE SAÚDE	21,5	22,0	6,8	5,1	2,9	31,8	54,1	29,8	60,9	2,6	109,7
Anadia	13,3	26,5	7,8	16,7	0,0	17,2	28,7	17,2	28,7	0,0	63,1
Boca da Mata	19,1	22,8	0,0	12,5	0,0	50,4	58,2	15,5	77,6	0,0	100,9
Campo Alegre	14,8	21,0	5,4	8,3	8,3	37,4	29,5	17,7	13,8	0,0	51,2
Coruripe	25,5	24,7	8,9	4,0	4,0	26,9	42,2	36,4	63,3	5,8	124,7
Feliz Deserto	23,5	23,5	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	23,0	69,0	0,0	92,1
Igreja Nova	12,9	18,1	14,7	0,0	0,0	42,9	60,1	34,3	25,8	0,0	64,4
Jequiá da Praia	12,2	14,6	0,0	0,0	0,0	49,9	24,9	24,9	8,3	0,0	41,6
Junqueiro	21,2	19,9	7,0	0,0	0,0	54,5	79,7	75,5	37,8	4,2	130,1
Penedo	20,4	20,7	13,7	0,0	0,0	18,2	84,5	23,2	66,2	3,3	111,0
Piaçabuçu	16,1	18,5	3,1	12,5	0,0	52,3	81,4	34,9	63,9	0,0	116,3
Porto Real do Colégio	30,5	16,9	4,8	0,0	0,0	10,3	46,6	36,2	41,4	0,0	93,1
Roteiro	21,9	28,1	0,0	0,0	0,0	15,0	15,0	30,0	60,1	0,0	105,2
São Brás	36,4	9,1	12,0	100,0	0,0	29,8	29,8	29,8	29,8	29,8	119,1
São Miguel dos Campos	24,4	25,6	3,7	0,0	0,0	34,8	58,6	27,5	115,4	1,8	161,2
Teotônio Vilela	29,1	21,5	2,2	5,3	0,0	24,3	55,9	31,6	99,6	4,9	158,0
3ª REGIÃO DE SAÚDE	18,1	19,5	11,1	7,6	4,3	40,7	44,3	24,3	40,9	1,7	80,4
Água Branca	9,5	17,1	7,9	9,1	9,1	82,6	67,1	31,0	20,6	0,0	51,6
Batalha	17,5	14,0	5,0	0,0	0,0	35,1	23,4	17,6	35,1	5,9	58,6
Belo Monte	26,7	13,3	0,0	0,0	0,0	28,4	14,2	0,0	56,9	0,0	56,9
Canapi	10,4	16,9	3,8	16,7	0,0	69,6	69,6	5,8	29,0	0,0	46,4
Cameiros	17,9	25,6	0,0	33,3	33,3	24,1	24,1	24,1	60,3	0,0	84,4
Delmiro Gouveia	22,9	20,5	13,8	0,0	4,3	33,3	58,2	31,2	74,9	0,0	118,5
Dois Riachos	12,7	19,0	4,5	0,0	0,0	82,7	91,9	18,4	18,4	9,2	73,5
Inhapi	15,9	6,3	37,6	8,3	0,0	27,9	27,9	5,6	16,8	0,0	55,9

12 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Causas Externas

13 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Demais Causas Definidas

14 - Mortalidade Proporcional por Causas Mal Definidas (% de óbitos informados)

15 - Mortalidade Proporcional por Doença Diarréica Aguda em Menores de 5 anos de idade (%de óbitos informados)

16 - Mortalidade Proporcional por Infecção Respiratória Aguda em Menores de 5 anos de idade (%de óbitos informados)

17 - Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório - Doenças Isquêmicas do Coração *

18 - Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório - Doenças Cerebrovasculares *

19 - Taxa de Mortalidade por Causas Externas - Acidentes de Transporte *

20 - Taxa de Mortalidade por Causas Externas - Homicídios *

21 - Taxa de Mortalidade por Causas Externas - Suicídios *

22 - Taxa de Mortalidade por Causas Externas - Total *

Fonte: SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM - dados tabulados em 14/10/2011

*(nº de óbitos informados por 100.000 habitantes)

Indicadores de Mortalidade - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Jacaré dos Homens	17,1	28,6	2,8	0,0	0,0	55,4	0,0	36,9	55,4	0,0	110,8
Maravilha	31,4	22,9	23,9	0,0	20,0	19,4	19,4	48,6	38,9	0,0	107,0
Mata Grande	22,7	13,6	2,9	9,1	0,0	8,1	20,2	8,1	36,4	0,0	60,7
Monteirópolis	13,5	16,2	9,8	0,0	0,0	100,9	43,3	57,7	14,4	0,0	72,1
Olho d'Água das Flores	17,3	19,4	27,4	11,1	0,0	9,8	44,2	44,2	34,4	0,0	83,5
Olho d'Água do Casado	12,5	12,5	15,8	25,0	0,0	47,1	23,6	0,0	35,3	0,0	47,1
Olivença	14,9	31,9	20,3	0,0	0,0	45,3	18,1	18,1	36,2	0,0	63,4
Ouro Branco	8,3	25,0	9,4	0,0	0,0	18,3	100,8	27,5	0,0	0,0	36,7
Palestina	5,6	27,8	0,0	100,0	0,0	39,1	39,1	19,6	0,0	0,0	19,6
Pão de Açúcar	14,5	28,9	1,2	9,1	18,2	21,0	21,0	8,4	25,2	0,0	50,4
Pariconha	8,3	39,6	12,7	33,3	0,0	48,7	29,2	19,5	0,0	9,7	39,0
Piranhas	28,6	15,2	8,7	0,0	0,0	56,4	39,1	26,0	86,8	0,0	130,2
Poço das Trincheiras	21,2	21,2	1,9	0,0	0,0	28,8	43,3	36,0	36,0	0,0	79,3
Santana do Ipanema	19,2	16,4	7,1	8,0	8,0	33,4	51,2	35,6	46,7	4,5	106,8
São José da Tapera	20,6	16,8	8,4	13,3	0,0	56,5	56,5	19,9	53,2	3,3	89,7
Senador Rui Palmeira	19,0	23,8	3,1	0,0	0,0	76,6	53,7	30,7	23,0	7,7	92,0
4ª REGIÃO DE SAÚDE	22,5	19,9	18,4	2,8	6,9	27,1	46,6	35,0	53,2	4,1	108,6
Arapiraca	26,5	19,7	22,0	2,9	7,2	20,6	51,4	41,1	74,3	6,5	139,2
Belém	18,8	18,8	13,5	0,0	0,0	22,0	131,8	65,9	65,9	0,0	131,8
Cacimbinhas	14,3	10,0	6,7	20,0	20,0	9,8	88,3	29,4	68,7	0,0	98,1
Campo Grande	5,6	16,7	7,7	0,0	0,0	11,1	66,4	11,1	11,1	0,0	22,1
Coité do Nóia	6,9	31,0	17,1	33,3	0,0	45,8	45,8	9,2	27,5	0,0	36,6
Craibas	28,2	16,9	39,8	0,0	0,0	26,5	35,3	39,8	30,9	0,0	88,3
Estrela de Alagoas	18,4	23,7	6,2	0,0	0,0	46,4	46,4	40,6	34,8	0,0	81,2
Feira Grande	18,5	24,6	3,0	0,0	18,2	61,0	46,9	32,8	56,3	14,1	112,6
Girau do Ponciano	27,4	23,2	22,1	0,0	0,0	10,9	13,7	30,1	27,3	0,0	71,0
Igaci	25,4	24,6	11,6	18,2	0,0	11,9	31,8	31,8	59,6	7,9	115,1
Jaramataia	13,6	27,3	4,3	0,0	0,0	18,0	18,0	36,0	18,0	0,0	54,0
Lagoa da Canoa	16,7	20,4	7,7	0,0	0,0	43,8	82,2	49,3	32,9	0,0	98,6
Limoeiro de Anadia	23,2	19,2	9,2	0,0	0,0	29,6	33,3	44,5	33,3	0,0	85,2
Major Isidoro	16,3	22,4	3,0	0,0	33,3	63,5	15,9	21,2	31,8	5,3	84,7
Mar Vermelho	23,1	0,0	7,1	0,0	0,0	54,8	27,4	27,4	0,0	0,0	82,1
Maribondo	8,5	23,9	4,1	0,0	0,0	51,4	58,7	7,3	22,0	7,3	44,1
Minador do Negrão	12,5	18,8	3,0	0,0	0,0	113,7	37,9	19,0	19,0	0,0	75,8
Olho d'Água Grande	5,6	22,2	18,2	0,0	0,0	60,5	60,5	20,2	0,0	0,0	20,2
Palmeira dos Índios	20,5	16,9	31,3	0,0	5,6	28,4	44,1	25,6	58,3	4,3	103,7
Quebrangulo	25,5	21,6	5,6	0,0	0,0	52,3	43,6	43,6	52,3	0,0	113,2
São Sebastião	28,0	16,5	10,4	0,0	8,0	9,4	43,7	50,0	71,9	3,1	143,7
Tanque d'Arca	10,5	21,1	26,9	0,0	0,0	32,7	16,3	32,7	0,0	0,0	32,7
Taquarana	23,2	16,2	7,5	0,0	20,0	15,8	78,9	47,3	47,3	0,0	120,9
Traipu	22,0	23,9	15,5	0,0	0,0	19,5	46,7	11,7	35,0	3,9	93,4
5ª REGIÃO DE SAÚDE	18,7	21,2	13,7	6,1	11,1	38,5	59,2	26,1	54,8	0,4	100,8
Branquinha	20,0	18,2	0,0	11,1	0,0	28,3	28,3	9,4	37,8	0,0	103,9
Campestre	4,9	39,0	4,7	0,0	0,0	15,2	15,2	15,2	0,0	0,0	30,3
Colônia Leopoldina	11,6	19,6	0,9	0,0	25,0	64,9	79,9	20,0	45,0	0,0	64,9
Flexeiras	11,3	17,5	3,6	20,0	20,0	48,7	105,5	16,2	48,7	0,0	73,0
Ibateguara	29,4	16,2	15,0	0,0	0,0	13,2	85,8	39,6	59,4	6,6	132,0
Joaquim Gomes	17,7	18,5	5,1	11,1	0,0	48,7	53,2	17,7	57,6	0,0	101,9
Jundiá	3,6	25,0	6,7	0,0	0,0	0,0	119,0	0,0	23,8	0,0	23,8
Murci	16,9	25,4	1,4	7,1	7,1	52,4	52,4	26,2	41,2	0,0	89,9
Novo Lino	14,5	21,8	15,4	0,0	0,0	58,0	66,3	24,9	16,6	0,0	66,3
Santana do Mundaú	13,7	23,5	8,9	33,3	0,0	45,6	91,2	36,5	18,2	0,0	63,9
São José da Laje	17,5	24,5	8,9	0,0	14,3	35,3	70,5	30,9	66,1	0,0	110,2
União dos Palmares	27,0	19,0	30,0	3,1	15,6	27,3	36,9	32,1	83,4	0,0	136,3

12 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Causas Externas

13 - Mortalidade Proporcional por Grupo de Causas - Demais Causas Definidas

14 - Mortalidade Proporcional por Causas Mal Definidas (% de óbitos informados)

15 - Mortalidade Proporcional por Doença Diarréica Aguda em Menores de 5 anos de idade (%de óbitos informados)

16 - Mortalidade Proporcional por Infecção Respiratória Aguda em Menores de 5 anos de idade (%de óbitos informados)

17 - Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório - Doenças Isquêmicas do Coração *

18 - Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório - Doenças Cerebrovasculares *

19 - Taxa de Mortalidade por Causas Externas - Acidentes de Transporte *

20 - Taxa de Mortalidade por Causas Externas - Homicídios *

21 - Taxa de Mortalidade por Causas Externas - Suicídios *

22 - Taxa de Mortalidade por Causas Externas - Total *

Fonte: SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM - dados tabulados em 14/10/2011

*(nº de óbitos informados por 100.000 habitantes)

Indicadores de Mortalidade - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
ALAGOAS	5,8	5,3	8,1	2,8	8,2	52,3	34,6	43,5	5,2	2,3	21,4
1ª REGIÃO DE SAÚDE	7,9	6,1	10,1	2,9	8,3	64,9	37,9	46,3	8,9	3,2	19,7
Atalaia	4,5	4,5	0,0	2,3	0,0	49,6	18,0	27,1	0,0	9,0	17,9
Barra de Santo Antônio	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	35,1	28,3	14,0	14,1	14,0	21,7
Barra de São Miguel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	0,0	78,7	0,0	0,0	0,0
Cajueiro	9,8	0,0	0,0	0,0	0,0	24,5	59,5	58,1	0,0	0,0	28,1
Capela	0,0	23,1	0,0	0,0	0,0	52,7	35,6	34,7	0,0	0,0	26,3
Chã Preta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,0	27,4	28,6	0,0	0,0	17,1
Coqueiro Seco	0,0	36,1	0,0	0,0	0,0	36,2	72,6	72,2	0,0	0,0	33,3
Jacuípe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,6	27,9	146,6	0,0	0,0	39,2
Japaratinga	0,0	0,0	0,0	12,9	0,0	25,8	51,6	51,5	0,0	0,0	6,0
Maceió	9,9	6,2	13,7	3,4	9,6	75,9	37,8	43,9	11,9	3,2	19,9
Maragogi	0,0	7,0	0,0	0,0	6,9	20,9	48,2	35,1	6,9	7,0	17,0
Marechal Deodoro	4,4	0,0	4,3	0,0	13,2	63,1	26,4	38,7	13,2	4,3	17,9
Matriz de Camaragibe	0,0	8,2	8,2	0,0	0,0	33,6	69,0	65,6	17,2	8,2	25,4
Messias	6,4	25,1	12,5	0,0	13,0	82,9	13,0	75,2	0,0	0,0	19,4
Paripueira	8,8	0,0	0,0	8,8	17,9	88,1	17,9	52,1	0,0	0,0	22,0
Passo de Camaragibe	0,0	0,0	0,0	0,0	13,3	13,5	26,6	82,7	0,0	0,0	17,6
Paulo Jacinto	0,0	26,4	26,4	13,5	0,0	107,7	110,2	52,7	0,0	0,0	8,1
Pilar	12,0	5,8	11,7	3,0	0,0	48,0	43,3	58,3	6,2	0,0	16,5
Pindoba	0,0	0,0	0,0	0,0	70,4	69,8	0,0	69,2	0,0	0,0	0,0
Porto Calvo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,6	39,2	46,3	0,0	0,0	19,7
Porto de Pedras	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	23,7	46,8	48,1	0,0	0,0	22,9
Rio Largo	4,4	11,4	2,8	2,9	12,0	59,9	51,0	59,7	0,0	5,7	21,1
Santa Luzia do Norte	0,0	0,0	0,0	0,0	29,7	58,0	59,3	113,6	0,0	0,0	0,0
São Luís do Quitunde	3,1	6,2	0,0	0,0	0,0	30,9	42,9	62,2	6,1	0,0	21,7
São Miguel dos Milagres	14,0	0,0	0,0	0,0	28,1	41,9	28,1	0,0	0,0	0,0	7,4
Satuba	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	34,2	0,0	26,7	0,0	0,0	30,5
Viçosa	15,7	0,0	7,7	0,0	8,1	47,2	32,2	46,2	0,0	0,0	17,7
2ª REGIÃO DE SAÚDE	7,2	4,7	7,1	2,6	5,9	46,7	36,1	46,0	2,0	2,4	20,8
Anadia	11,5	0,0	11,3	5,7	35,0	63,1	11,7	79,1	0,0	0,0	17,8
Boca da Mata	0,0	15,4	7,7	0,0	0,0	62,1	23,5	53,8	0,0	0,0	10,7
Campo Alegre	5,9	0,0	3,9	2,0	8,0	45,3	8,0	31,0	0,0	0,0	23,5
Coruripe	11,5	11,4	0,0	5,8	3,9	38,4	46,6	30,3	0,0	0,0	19,1
Feliz Deserto	23,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5
Igreja Nova	4,3	8,7	0,0	4,3	8,5	51,5	17,0	69,3	0,0	0,0	21,8
Jequiá da Praia	16,6	0,0	0,0	0,0	0,0	58,2	0,0	33,9	0,0	0,0	22,3
Junqueiro	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	29,4	85,2	41,3	8,5	0,0	26,2
Penedo	3,3	0,0	19,3	3,3	3,4	49,7	37,5	61,2	6,8	3,2	22,1
Piaçabuçu	5,8	23,3	11,6	0,0	34,8	87,2	58,0	34,9	0,0	11,6	31,1
Porto Real do Colégio	0,0	0,0	10,3	0,0	0,0	15,5	20,8	30,8	0,0	0,0	16,6
Roteiro	0,0	30,4	0,0	0,0	0,0	30,0	29,7	30,4	0,0	0,0	7,1
São Brás	0,0	0,0	0,0	14,9	0,0	14,9	0,0	29,6	0,0	0,0	0,0
São Miguel dos Campos	11,0	0,0	7,1	3,7	3,8	56,8	60,2	82,1	3,8	7,1	22,1
Teotônio Vilela	9,7	4,8	9,5	0,0	0,0	34,0	44,6	9,5	0,0	4,8	24,3
3ª REGIÃO DE SAÚDE	3,4	2,9	4,3	4,4	13,9	39,9	29,4	39,1	2,0	1,0	24,3
Água Branca	15,5	0,0	0,0	15,5	31,1	92,9	41,4	51,4	0,0	10,3	25,0
Batalha	5,9	0,0	11,5	0,0	11,9	41,0	23,8	11,5	0,0	0,0	34,3
Belo Monte	0,0	0,0	28,7	0,0	0,0	14,2	0,0	28,7	0,0	0,0	31,9
Canapi	17,4	0,0	0,0	5,8	23,1	58,0	23,1	46,6	0,0	0,0	19,9
Cameiros	0,0	0,0	23,6	24,1	0,0	36,2	24,6	23,6	0,0	0,0	16,0
Delmiro Gouveia	2,1	0,0	0,0	4,2	13,0	41,6	39,0	55,9	4,3	0,0	23,5
Dois Riachos	0,0	36,9	0,0	18,4	55,0	110,3	18,3	55,3	0,0	0,0	6,3
Inhapi	5,6	0,0	0,0	0,0	22,7	33,5	0,0	0,0	0,0	0,0	39,1

23 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Pulmão, Traquéia e Brônquios *

24 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Colo do Útero *

25 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Mama Feminina *

26 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Estômago *

27 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Próstata *

28 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Total *

29 - Taxa de Mortalidade por Diabetes Melito - Sexo Masculino *

30 - Taxa de Mortalidade por Diabetes Melito - Sexo Feminino *

31 - Taxa de Mortalidade por AIDS - Sexo Masculino *

32 - Taxa de Mortalidade por AIDS - Sexo Feminino *

33 - Taxa de Mortalidade por Afecções Originadas no Período Perinatal

Fonte: SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM - dados tabulados em 14/10/2011

*(nº de óbitos informados por 100.000 habitantes)

Indicadores de Mortalidade - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
Jacaré dos Homens	0,0	0,0	0,0	18,5	0,0	73,9	37,4	36,5	0,0	0,0	27,0
Maravilha	0,0	19,7	0,0	0,0	0,0	19,4	0,0	19,7	0,0	0,0	11,8
Mata Grande	0,0	0,0	0,0	4,0	8,1	20,2	8,1	24,3	0,0	0,0	38,5
Monteirópolis	0,0	28,0	28,0	0,0	0,0	28,8	29,8	28,0	29,8	0,0	46,2
Olho d'Água das Flores	4,9	9,4	0,0	0,0	20,6	39,3	0,0	47,0	0,0	0,0	26,1
Olho d'Água do Casado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,7	0,0	0,0	33,3
Olivença	9,1	18,2	18,2	18,1	0,0	54,3	53,9	127,6	18,0	0,0	16,2
Ouro Branco	0,0	0,0	18,3	0,0	0,0	27,5	36,8	54,8	0,0	0,0	27,6
Palestina	0,0	0,0	0,0	19,6	0,0	39,1	0,0	113,7	0,0	0,0	23,0
Pão de Açúcar	0,0	0,0	8,3	0,0	17,0	29,4	42,5	49,8	0,0	0,0	25,6
Pariconha	9,7	0,0	0,0	0,0	19,6	39,0	136,9	19,4	0,0	0,0	15,6
Piranhas	0,0	0,0	0,0	4,3	17,7	30,4	44,3	25,5	0,0	0,0	22,0
Poço das Trincheiras	0,0	0,0	0,0	7,2	14,3	21,6	28,6	29,1	0,0	0,0	11,2
Santana do Ipanema	2,2	0,0	8,7	0,0	9,2	31,2	22,9	26,0	0,0	0,0	23,7
São José da Tapera	3,3	0,0	0,0	0,0	6,7	46,5	26,9	32,8	6,7	0,0	17,0
Senador Rui Palmeira	0,0	0,0	0,0	7,7	31,2	38,3	62,5	60,2	0,0	15,1	20,2
4ª REGIÃO DE SAÚDE	2,5	3,7	8,0	1,6	7,8	38,5	29,9	37,8	1,6	1,2	24,1
Arapiraca	4,2	3,6	8,9	1,4	6,9	41,1	32,4	44,6	3,9	1,8	25,2
Belém	0,0	42,9	0,0	0,0	45,0	65,9	45,0	42,9	0,0	0,0	0,0
Cacimbinhas	19,6	0,0	38,9	0,0	0,0	137,3	19,8	0,0	0,0	0,0	30,5
Campo Grande	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	33,2	22,5	0,0	0,0	0,0	25,3
Coité do Nóia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	55,3	54,5	0,0	0,0	18,2
Craibas	0,0	0,0	0,0	0,0	17,9	22,1	9,0	0,0	0,0	0,0	13,9
Estrela de Alagoas	0,0	11,3	0,0	5,8	0,0	40,6	47,6	11,3	0,0	0,0	15,6
Feira Grande	0,0	0,0	9,3	0,0	0,0	23,5	47,3	37,2	0,0	0,0	29,6
Girau do Ponciano	2,7	0,0	5,4	0,0	0,0	16,4	22,0	21,7	0,0	0,0	21,2
Igaci	0,0	0,0	15,5	0,0	8,1	15,9	57,0	69,7	0,0	0,0	18,9
Jaramataia	0,0	0,0	0,0	18,0	0,0	54,0	0,0	36,3	0,0	0,0	58,8
Lagoa da Canoa	0,0	0,0	10,8	0,0	11,1	43,8	44,6	43,1	0,0	0,0	18,1
Limoeiro de Anadia	3,7	14,7	7,4	0,0	14,9	40,8	7,4	36,9	0,0	0,0	24,2
Major Isidoro	5,3	0,0	0,0	0,0	10,8	37,0	21,6	62,3	0,0	10,4	16,9
Mar Vermelho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,4	0,0	0,0	0,0	0,0	39,2
Maribondo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	0,0	84,7	0,0	0,0	33,2
Minador do Negrão	0,0	0,0	0,0	0,0	76,5	75,8	38,2	75,2	0,0	0,0	11,0
Olho d'Água Grande	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,5	0,0	0,0	0,0	0,0	15,9
Palmeira dos Índios	1,4	2,7	10,9	2,8	3,0	42,6	32,8	19,0	3,0	0,0	18,1
Quebrangulo	0,0	0,0	0,0	8,7	17,6	26,1	17,6	34,4	0,0	0,0	27,2
São Sebastião	3,1	12,4	0,0	0,0	6,3	34,4	25,2	37,1	0,0	6,2	39,2
Tanque d'Arca	0,0	0,0	32,2	0,0	0,0	16,3	0,0	0,0	0,0	0,0	28,6
Taquarana	0,0	10,2	0,0	5,3	21,7	47,3	43,3	40,9	0,0	0,0	17,4
Traipu	0,0	0,0	23,5	0,0	15,4	46,7	30,9	62,7	0,0	0,0	32,6
5ª REGIÃO DE SAÚDE	2,7	9,7	3,5	2,7	2,7	42,9	33,8	43,9	3,6	1,8	19,9
Branquinha	0,0	19,2	0,0	9,4	0,0	37,8	18,6	0,0	0,0	0,0	34,7
Campestre	0,0	0,0	0,0	0,0	30,4	60,6	152,1	0,0	0,0	0,0	24,2
Colônia Leopoldina	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,0	59,6	40,2	9,9	0,0	31,5
Flexeiras	24,3	0,0	0,0	0,0	0,0	73,0	96,3	16,4	0,0	0,0	17,0
Ibateguara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	13,2	13,2	0,0	0,0	6,7
Joaquim Gomes	4,4	27,1	0,0	4,4	8,7	53,2	0,0	54,3	0,0	0,0	12,8
Jundiá	0,0	0,0	0,0	0,0	47,0	71,4	94,1	96,3	0,0	0,0	20,8
Murci	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	48,7	22,6	67,0	7,5	7,4	16,8
Novo Lino	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	33,2	49,0	16,8	16,3	16,8	26,3
Santana do Mundaú	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,4	54,6	54,8	0,0	0,0	11,4
São José da Laje	0,0	34,7	0,0	0,0	0,0	70,5	26,9	104,2	0,0	0,0	20,8
União dos Palmares	1,6	9,3	12,4	3,2	0,0	32,1	16,6	34,2	3,3	0,0	21,7

23 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Pulmão, Traquéia e Brônquios *

24 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Colo do Útero *

25 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Mama Feminina *

26 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Estômago *

27 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Próstata *

28 - Taxa de Mortalidade por Neoplasias Malignas - Ttotal *

29 - Taxa de Mortalidade por Diabetes Melito - Sexo Masculino *

30 - Taxa de Mortalidade por Diabetes Melito - Sexo Feminino *

31 - Taxa de Mortalidade por AIDS - Sexo Masculino *

32 - Taxa de Mortalidade por AIDS - Sexo Feminino *

33 - Taxa de Mortalidade por Afecções Originadas no Período Perinatal

Fonte: SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM - dados tabulados em 14/10/2011

*(nº de óbitos informados por 100.000 habitantes)

Indicadores Recursos e Cobertura - 2010

Neste grupo, os indicadores de Recursos incluem os financeiros e a capacidade instalada. O indicador 1 tem como fonte o SIOPS – Sistema de Informação sobre Orçamento Público em Saúde, implantado em 1999. O objetivo do SIOPS é subsidiar o planejamento, a gestão, a avaliação e o controle social do financiamento e do gasto público em saúde.

Alguns indicadores do Pacto Pela Saúde aparecem neste grupo e estão marcados com o número 1 sobrescrito.

As proporções de óbitos e de nascidos vivos são consideradas neste IDS como indicador de cobertura do SIM e SINASC, respectivamente, estimados em 7 óbitos por 1.000 habitantes e 21,2 nascidos vivos por 1.000 habitantes para uma cobertura adequada. Estes indicadores devem ser monitorados pelos municípios, para se obter uma cobertura mínima de 80% e 90%, respectivamente.

Indicadores de Recursos

- 1) Transferência do SUS para os municípios por hab/ano
- 2) N° de postos de saúde
- 3) N° de centros de saúde
- 4) N° de hospitais do SUS
- 5) N° de equipes saúde da família – PSF
- 6) N° de equipes saúde da família com profissionais em saúde bucal
- 7) N° de agentes de saúde
- 8) N° de leitos hospitalares (SUS) p/hab/ano

Indicadores de Cobertura

- Média de consulta médica básica por hab/ano
- Proporção de partos hospitalares
- Proporção de partos casarios
- Proporção de recém-nascidos de mães com 4 ou mais consultas de pré-natal
- Cobertura vacinal c/ vacina tetravalente < 1ano ⁽¹⁾
- Cobertura vacinal c/ vacina contra hepatite B em < 1ano ⁽¹⁾
- Cobertura vacinal c/ vacina tríplice viral em < 1ano ⁽¹⁾
- Cobertura vacinal c/ vacina contra tuberculose em < 1ano ⁽¹⁾
- Cobertura vacinal c/ vacina contra influenza em idosos ⁽¹⁾
- Cobertura de Nascidos vivos informados ⁽¹⁾
- Cobertura de óbitos informados ⁽¹⁾
- Cobertura da 1ª. Consulta odontológica ⁽¹⁾
- Cobertura de esgotamento sanitário
- Cobertura de serviço de coleta de lixo
- cobertura de rede de abastecimento
- N° de coleta de água p/ monitoramento da qualidade ⁽¹⁾

Indicadores Recursos e Cobertura - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ALAGOAS	230,7	178	693	70	769	565	5402	2,0	1,3	98,6	52,8	86,3
1ª REGIÃO DE SAÚDE	198,4	38	201	48	248	174	1515	2,5	1,2	99,6	63,8	87,0
Atalaia	146,6	0	14	2	15	15	88	1,8	1,4	99,6	45,1	83,5
Barra de Santo Antônio	121,4	4	1	0	6	5	36	0,0	1,1	91,7	54,2	80,9
Barra de São Miguel	109,6	3	0	0	3	2	15	0,0	3,5	100,0	66,7	90,1
Cajueiro	184,6	1	9	0	8	8	53	1,6	2,4	99,7	41,9	88,2
Capela	206,5	0	8	0	8	4	47	2,2	1,2	99,0	42,8	84,9
Chã Preta	129,0	0	3	0	2	2	19	1,1	2,0	95,7	41,0	84,6
Coqueiro Seco	103,1	0	3	0	2	2	10	0,0	2,8	100,0	56,7	92,2
Jacuípe	120,3	0	1	0	3	2	18	0,0	1,3	100,0	33,3	88,2
Japaratinga	95,6	0	3	0	3	2	16	0,0	1,0	99,4	39,3	89,3
Maceió	232,6	0	59	40	73	33	392	3,3	0,7	99,9	71,7	87,4
Maragogi	110,4	9	1	0	9	8	63	0,3	6,6	99,2	28,2	86,6
Marechal Deodoro	112,6	1	15	0	15	13	94	0,3	1,8	100,0	58,9	86,3
Matriz de Camaragibe	168,9	0	8	1	10	6	58	1,0	3,9	98,8	53,1	86,1
Messias	122,8	0	5	0	6	5	37	0,0	2,0	100,0	57,7	89,0
Paripueira	73,8	2	2	0	2	2	14	0,0	1,5	99,5	62,1	85,2
Passo de Camaragibe	123,2	6	0	0	6	6	34	1,8	4,1	99,3	57,0	89,8
Paulo Jacinto	181,2	0	3	0	3	3	22	2,2	4,1	100,0	39,8	95,9
Pilar	150,8	0	13	1	13	13	86	1,3	1,4	100,0	57,4	88,4
Pindoba	149,2	0	1	0	1	1	10	0,0	2,3	94,7	55,3	78,9
Porto Calvo	194,1	0	10	1	10	10	60	1,6	1,9	99,8	42,6	91,1
Porto de Pedras	159,3	0	4	0	4	4	27	0,0	1,2	96,2	50,4	77,1
Rio Largo	91,1	0	15	2	18	5	110	1,9	1,9	99,8	60,3	87,9
Santa Luzia do Norte	137,1	3	1	0	3	3	17	0,0	6,3	100,0	57,1	89,0
São Luís do Quitunde	161,9	0	10	1	11	8	73	0,7	1,0	98,3	44,2	80,1
São Miguel dos Milagres	133,6	0	3	0	3	3	16	0,0	1,6	98,5	56,6	83,1
Satuba	93,4	1	7	0	6	6	32	0,0	1,5	100,0	58,5	89,0
Viçosa	155,3	8	2	0	5	3	68	1,6	2,8	99,6	49,2	83,4
2ª REGIÃO DE SAÚDE	171,4	16	121	7	131	102	918	1,7	1,2	99,0	47,4	84,3
Anadia	163,6	3	7	0	7	4	47	1,4	1,2	98,9	47,7	81,9
Boca da Mata	170,3	0	13	1	11	6	67	1,1	2,6	99,6	45,5	89,9
Campo Alegre	54,0	7	1	0	5	0	78	0,8	0,3	99,5	59,9	81,2
Coruripe	140,5	0	16	1	15	15	106	4,1	1,2	100,0	42,8	86,4
Feliz Deserto	155,4	0	2	0	2	1	11	0,0	2,1	100,0	60,2	92,6
Igreja Nova	173,4	0	9	0	8	8	45	0,0	1,2	99,1	40,4	79,3
Jequiá da Praia	156,6	1	5	0	5	5	32	0,2	2,0	100,0	44,7	84,9
Junqueiro	218,8	2	7	0	10	10	65	1,5	1,6	100,0	48,0	94,0
Penedo	280,0	0	19	3	20	16	146	3,3	1,0	100,0	49,4	85,0
Piaçabuçu	139,9	2	4	0	6	6	40	1,0	1,2	87,2	44,3	81,3
Porto Real do Colégio	148,0	1	6	0	7	2	46	0,0	1,5	99,3	39,1	80,8
Roteiro	134,9	0	3	0	3	3	17	0,0	1,6	96,5	46,8	83,7
São Brás	182,6	0	4	1	3	2	18	3,9	0,8	100,0	27,0	76,4
São Miguel dos Campos	216,4	0	11	1	14	11	95	1,7	1,2	99,0	48,8	76,0
Teotônio Vilela	146,7	0	14	0	15	13	105	1,0	1,3	99,7	49,5	90,9
3ª REGIÃO DE SAÚDE	137,6	55	114	3	120	85	959	1,3	1,2	94,3	33,5	86,3
Água Branca	97,7	5	5	0	5	1	50	1,7	0,6	99,0	30,3	80,5
Batalha	229,6	0	7	0	7	7	40	2,5	1,5	100,0	31,8	87,2
Belo Monte	139,6	3	3	0	3	2	17	0,0	1,4	100,0	36,2	94,7
Canapi	92,6	1	6	0	5	2	46	0,0	0,8	70,7	22,8	80,6
Cameiros	91,3	0	2	0	2	2	18	0,0	0,8	99,5	40,6	92,0
Delmiro Gouveia	113,7	9	12	0	8	7	93	0,9	0,9	98,4	49,6	88,0
Dois Riachos	112,4	0	4	0	4	1	29	0,0	1,5	97,5	44,4	91,3
Inhapi	117,0	0	5	0	5	3	50	0,0	1,0	59,9	23,2	87,0

- 1 - Transferência do SUS para os municípios por hab/ano (R\$) (I)
 2 - Número de posto de saúde (g)
 3 - Número de centros de saúde (g)
 4 - Número de hospitais SUS (g)
 5 - Número de equipes de saúde da família (g)
 6 - Número de equipes de saúde da família com profissional de saúde bucal (g)
 7 - Número de agentes de saúde (g)
 8 - Número de leitos hospitalares (SUS) por habitante/ano (g)
 9 - Média de consulta médica básica (SUS) por habitante/ano (h)
 10 - Proporção de partos hospitalares (d)
 11 - Proporção de partos cesáreos (d)
 12 - proporção de recém-nascidos de mães com quatro ou mais consultas de pré-natal (d)

Fontes: (d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 10/08/2011
 (g) SES-AL/SUVISA/DIASS/CNES-DATASUS (MS) dados tabulados em 15/08/2011 *
 (h) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIA-SUS (MS) dados tabulados em 15/08/2011 *
 (I) SES-AL/SUVISA/DIASS/FNS-DATASUS (MS) dados tabulados em 15/08/2011 *

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores Recursos e Cobertura - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Jacaré dos Homens	149,0	4	1	0	3	2	16	0,0	1,8	98,2	25,2	91,0
Maravilha	134,0	5	4	0	4	3	30	0,0	1,0	91,8	42,4	90,6
Mata Grande	99,8	0	3	0	6	2	60	1,5	1,2	99,0	33,9	80,0
Monteirópolis	142,9	0	3	0	3	2	19	0,0	2,5	99,2	25,4	84,6
Olho d'Água das Flores	159,0	3	6	0	7	7	40	2,3	0,7	99,5	30,3	86,3
Olho d'Água do Casado	110,5	0	2	0	3	3	20	0,0	0,3	76,1	31,7	90,6
Olivença	121,6	0	4	0	4	3	24	0,0	1,4	98,4	33,5	88,6
Ouro Branco	93,3	2	2	0	3	1	22	0,0	2,6	97,7	30,9	92,6
Palestina	142,3	0	2	0	2	2	11	0,0	2,5	96,6	27,6	85,1
Pão de Açúcar	202,3	8	3	0	7	6	56	2,3	3,2	99,1	32,5	83,8
Pariconha	198,7	0	6	0	5	5	25	0,0	1,0	96,9	30,2	82,8
Piranhas	104,7	2	5	0	7	7	60	1,7	1,3	97,4	30,3	92,0
Poço das Trincheiras	94,4	4	3	0	3	3	34	0,0	0,7	95,5	33,5	89,6
Santana do Ipanema	199,0	8	12	3	9	7	86	5,0	0,8	98,9	39,4	84,5
São José da Tapera	148,5	0	10	0	10	4	78	0,7	0,8	98,0	25,7	84,9
Senador Rui Palmeira	104,4	1	4	0	5	3	35	0,0	1,0	86,7	23,0	83,5
4ª REGIÃO DE SAÚDE	224,0	59	191	10	198	143	1471	1,8	1,3	99,0	50,7	89,7
Arapiraca	330,7	5	32	8	49	33	440	3,8	1,0	99,8	56,6	91,8
Belém	149,3	2	1	0	2	2	15	0,0	2,2	100,0	51,3	89,5
Cacimbinhas	156,5	4	2	0	5	5	32	0,3	1,7	80,7	44,7	92,4
Campo Grande	158,2	0	7	0	4	4	30	0,0	2,1	98,5	45,5	91,9
Coité do Nóia	113,7	2	4	0	4	2	24	0,0	1,3	99,4	48,5	92,1
Craibas	126,6	2	8	1	7	7	57	0,6	1,6	99,3	39,5	88,5
Estrela de Alagoas	102,3	6	7	0	7	2	42	0,0	1,4	99,2	54,5	87,5
Feira Grande	127,3	0	7	0	7	2	43	0,5	1,2	99,3	47,3	90,6
Girau do Ponciano	117,2	0	12	0	13	4	74	1,3	0,9	99,8	43,1	87,8
Igaci	132,5	2	9	0	11	11	67	0,6	3,0	99,5	49,1	86,3
Jaramataia	150,4	2	3	0	3	3	17	0,0	1,5	99,2	37,8	88,2
Lagoa da Canoa	147,1	5	6	0	6	6	41	0,2	1,3	99,7	52,4	90,1
Limoeiro de Anadia	128,3	8	10	0	8	3	64	0,6	0,8	99,7	40,6	89,1
Major Isidoro	157,3	0	7	0	7	5	47	1,7	1,3	100,0	36,1	85,5
Mar Vermelho	160,6	0	2	0	2	2	10	0,0	2,6	100,0	64,7	98,0
Maribondo	110,2	0	6	0	5	3	34	0,0	2,7	99,5	54,0	92,9
Minador do Negrão	121,7	1	2	0	2	2	13	0,0	2,2	72,5	47,3	90,1
Olho d'Água Grande	146,8	0	5	0	2	2	13	0,0	1,8	95,2	49,2	92,1
Palmeira dos Índios	331,6	0	22	1	22	22	175	2,0	0,8	99,7	61,8	88,8
Quebrangulo	202,9	4	6	0	5	5	32	2,4	1,2	98,4	38,6	90,8
São Sebastião	190,5	7	13	0	9	9	79	0,2	2,8	99,4	42,3	86,8
Tanque d'Arca	134,0	0	3	0	3	2	16	0,0	1,5	99,0	45,7	86,7
Taquarana	118,2	7	8	0	7	3	44	0,3	1,5	99,4	40,6	89,6
Traipu	115,5	2	9	0	8	4	62	0,4	1,0	98,6	39,9	82,1
5ª REGIÃO DE SAÚDE	160,7	10	66	2	72	61	539	1,3	1,5	98,8	39,8	77,3
Branquinha	153,9	0	5	0	4	3	23	0,0	1,7	100,0	36,6	71,8
Campestre	102,9	0	1	0	2	2	14	0,0	0,9	83,9	50,0	92,7
Colônia Leopoldina	171,5	2	6	0	7	3	50	1,7	2,7	97,8	41,0	75,4
Flexeiras	145,3	0	5	0	3	2	30	1,3	1,3	100,0	53,6	85,5
Ibateguara	161,9	0	6	0	6	6	37	0,0	1,5	98,0	37,4	75,4
Joaquim Gomes	147,0	7	1	0	8	7	46	1,8	2,0	98,7	43,7	81,2
Jundiá	155,5	0	2	0	2	2	13	0,0	0,9	95,8	52,1	89,6
Murici	167,5	0	9	0	10	8	60	2,0	0,9	99,8	29,4	82,8
Novo Lino	93,8	0	5	0	4	2	30	0,0	1,3	98,9	44,2	87,9
Santana do Mundaú	138,4	0	5	0	5	5	28	0,0	1,4	98,9	33,0	74,4
São José da Laje	178,5	0	7	0	8	8	52	2,2	2,1	99,7	39,5	74,3
União dos Palmares	180,2	0	14	2	13	13	156	1,8	1,2	99,9	39,3	71,6

- 1 - Transferência do SUS para os municípios por hab/ano (R\$) (I)
 2 - Número de posto de saúde (g)
 3 - Número de centros de saúde (g)
 4 - Número de hospitais SUS (g)
 5 - Número de equipes de saúde da família (g)
 6 - Número de equipes de saúde da família com profissional de saúde bucal (g)
 7 - Número de agentes de saúde (g)
 8 - Número de leitos hospitalares (SUS) por habitante/ano (g)
 9 - Média de consulta médica básica (SUS) por habitante/ano (h)
 10 - Proporção de partos hospitalares (d)
 11 - Proporção de partos cesáreos (d)
 12 - proporção de recém-nascidos de mães com quatro ou mais consultas de pré-natal (d)

Fontes: (d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 10/08/2011
 (g) SES-AL/SUVISA/DIASS/CNES-DATASUS (MS) dados tabulados em 15/08/2011 *
 (h) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIA-SUS (MS) dados tabulados em 15/08/2011 *
 (I) SES-AL/SUVISA/DIASS/FNS-DATASUS (MS) dados tabulados em 15/08/2011 *

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores Recursos e Cobertura - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
ALAGOAS	102,9	104,4	100,4	102,8	92,6	81,6	84,1	11,8	8009
1ª REGIÃO DE SAÚDE	103,3	112,1	102,5	107,8	79,0	88,4	2605
Atalaia	89,7	98,1	86,0	101,6	83,7	83,3	74,5	14,1	50
Barra de Santo Antônio	89,1	114,8	92,2	81,5	81,0	91,8	60,2	7,6	38
Barra de São Miguel	82,1	88,1	84,3	96,3	96,6	87,8	47,2	26,2	102
Cajueiro	126,6	115,5	96,9	121,1	94,6	90,4	77,7	27,7	145
Capela	95,9	89,3	102,1	124,7	95,3	84,0	90,3	19,8	75
Chã Preta	144,8	100,7	104,1	125,2	90,7	77,2	66,0	19,3	91
Coqueiro Seco	132,6	89,5	120,9	120,9	98,1	76,8	111,2	14,0	41
Jacuípe	72,9	69,8	70,5	102,8	89,8	68,8	65,3	32,6	92
Japaratinga	99,4	89,5	100,6	107,1	85,2	102,2	60,8	29,5	38
Maceió	102,7	114,6	104,5	110,0	92,8	76,5	92,7	3,9	336
Maragogi	98,4	98,1	93,7	97,9	98,1	86,6	61,6	44,8	64
Marechal Deodoro	102,7	127,7	101,0	123,9	108,4	86,2	85,4	13,4	139
Matriz de Camaragibe	93,3	116,1	87,2	80,3	89,0	85,9	87,1	9,5	43
Messias	102,6	107,1	106,8	119,1	82,6	93,2	91,1	13,7	122
Paripeira	117,3	114,5	116,8	91,5	112,1	75,7	83,1	18,6	67
Passo de Camaragibe	93,6	89,5	89,2	94,0	82,0	90,7	51,3	76,1	45
Paulo Jacinto	94,4	89,6	94,4	100,9	87,6	78,1	117,3	32,9	149
Pilar	105,8	103,4	95,2	96,8	90,0	85,8	93,5	16,7	79
Pindoba	94,7	115,8	100,0	100,0	72,1	62,5	94,7	23,6	57
Porto Calvo	121,5	138,5	117,6	127,1	97,9	93,0	64,5	28,1	126
Porto de Pedras	74,1	80,6	72,9	80,3	63,3	73,3	62,7	23,2	112
Rio Largo	106,3	108,6	101,1	111,3	94,3	71,9	96,0	8,4	70
Santa Luzia do Norte	89,2	89,2	97,3	104,3	79,3	62,3	116,1	60,1	66
São Luís do Quitunde	93,8	102,0	92,7	94,9	79,1	100,7	70,1	13,0	96
São Miguel dos Milagres	123,4	124,1	115,3	77,9	85,8	89,6	55,8	14,4	42
Satuba	129,0	100,0	109,7	74,5	90,3	53,0	68,5	18,1	136
Viçosa	148,9	149,6	148,9	102,7	98,2	83,7	95,0	6,7	184
2ª REGIÃO DE SAÚDE	95,5	91,0	95,6	96,3	77,9	78,1	1542
Anadia	106,6	97,0	96,7	102,4	100,6	76,1	73,8	4,8	152
Boca da Mata	111,0	113,4	106,6	126,3	125,2	85,3	75,4	12,5	43
Campo Alegre	55,2	53,1	58,3	53,6	82,2	55,3	52,3	0,6	62
Coruripe	107,3	107,6	107,2	101,6	96,6	80,5	76,7	22,2	122
Feliz Deserto	111,0	78,0	100,0	104,9	82,3	117,2	55,9	18,9	55
Igreja Nova	101,5	0,0	100,3	86,4	86,4	92,8	83,4	23,9	107
Jequiá da Praia	85,8	108,7	80,8	97,4	86,4	70,2	48,7	30,6	119
Junqueiro	105,1	117,9	107,9	106,5	86,8	75,4	94,1	21,3	166
Penedo	98,5	98,9	99,9	94,7	93,6	81,5	89,9	13,0	94
Piaçabuçu	105,0	92,8	98,9	115,6	97,9	79,2	106,3	20,0	83
Porto Real do Colégio	94,3	90,0	100,6	124,7	93,4	73,7	45,8	13,7	92
Roteiro	119,7	112,9	123,1	115,8	73,0	99,9	68,7	42
São Brás	123,9	95,7	138,0	84,6	76,6	62,5	53,2	15,5	93
São Miguel dos Campos	99,8	117,4	102,0	105,1	83,2	78,2	97,9	7,1	96
Teotônio Vilela	93,5	89,1	92,6	93,8	103,8	84,8	79,1	28,4	216
3ª REGIÃO DE SAÚDE	108,4	95,8	101,1	100,2	91,5	71,5	845
Água Branca	102,7	104,6	96,5	98,2	93,0	97,4	84,0	5,0	36
Batalha	91,9	116,9	91,6	86,2	93,1	88,7	50,2	11,8	43
Belo Monte	82,5	61,7	76,7	97,0	72,9	63,1	30,5	15,0	17
Canapi	82,4	88,2	109,0	95,5	93,8	96,0	66,3	10,6	17
Cameiros	122,8	63,6	117,4	84,3	82,1	106,4	67,2	13,6	42
Delmiro Gouveia	127,5	94,3	112,9	107,6	74,1	87,5	85,8	27,2	50
Dois Riachos	114,3	86,3	92,3	83,3	88,6	69,4	86,7	2,7	7
Inhapi	127,1	105,9	111,2	89,8	92,8	101,2	80,6	5,1	61

- 13 - Cobertura vacinal no 1º ano de vida com vacina tetravalente (i)
 14 - Cobertura vacinal no 1º ano de vida com vacina contra hepatite B (i)
 15 - Cobertura vacinal no 1º ano de vida com vacina com vacina trivalente (i)
 16 - Cobertura vacinal no 1º ano de vida com vacina contra tuberculose (i)
 17 - Cobertura vacinal contra influenza em idosos (i)
 18 - Cobertura de nascidos vivos (d)
 19 - Coberturas de óbitos (f)
 20 - Cobertura de primeira consulta odontológica (j)
 21 - Cobertura de esgotamento sanitário - 2010 (e)
 22 - Cobertura de serviços de coleta de lixo - 2010 (e)
 23 - Cobertura de redes de abastecimento de água - 2010 (e)
 24 Número de coleta de água para monitoramento da qualidade para consumo humano (k)

Fontes: (d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 10/08/2011
 (e) SES-AL/SUVISA/DIASS/DATASUS-IBGE (MS) - Aguardando divulgação completa do censo ibge 2010
 (f) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM dados tabulados em 10/08/2011
 (i) SES-AL/SUVISA/DIASS/TABPNI dados tabulados em 15/08/2011
 (j) SES-AL/SUAS/DAEPE/PACTO ONLINE
 (k) SES-AL/SUVISA/DIVISAM

(....) Dados não disponíveis

Indicadores Recursos e Cobertura - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Jacaré dos Homens	112,5	84,6	107,7	124,8	108,5	96,7	95,0	64,5	36
Maravilha	62,7	42,1	76,1	80,8	147,3	78,0	63,9	1,4	11
Mata Grande	105,1	88,4	104,9	94,9	92,8	79,5	39,3	3,6	13
Monteirópolis	111,4	88,6	105,0	127,9	106,0	88,4	84,5	14,4	54
Olho d'Água das Flores	93,1	93,6	91,0	106,2	93,1	97,7	94,7	13,8	60
Olho d'Água do Casado	101,6	112,5	99,5	134,6	79,0	100,0	63,9	69,0	5
Olivença	92,6	63,0	87,8	94,1	94,8	79,0	76,3	15,7	44
Ouro Branco	134,7	91,2	106,5	79,1	100,6	93,8	69,4	5,1	0
Palestina	106,8	98,9	105,7	88,1	105,4	80,3	50,3	35,1	61
Pão de Açúcar	112,7	106,3	95,1	107,9	100,7	92,7	50,4	1,3	56
Pariconha	120,3	103,6	114,7	121,8	114,2	88,2	76,6	16,4	29
Piranhas	94,7	96,3	82,5	95,4	75,6	102,5	71,3	31
Poço das Trincheiras	74,6	76,1	83,5	78,3	99,6	91,5	54,6	16,2	30
Santana do Ipanema	110,2	99,8	103,1	104,9	89,8	92,9	85,5	16,8	55
São José da Tapera	145,0	130,9	116,7	117,4	99,5	101,4	67,9	7,5	74
Senador Rui Palmeira	99,3	97,0	103,0	92,2	92,8	89,7	71,2	3,6	13
4ª REGIÃO DE SAÚDE	103,6	100,5	100,8	103,5	82,2	84,7	1925
Arapiraca	106,7	106,4	102,8	108,5	100,1	83,8	96,1	11,0	455
Belém	147,5	127,9	137,7	128,8	96,6	78,8	116,1	30,7	243
Cacimbinhas	103,3	108,3	103,9	123,0	81,5	91,1	105,1	16,0	0
Campo Grande	126,6	128,8	130,2	109,4	73,8	103,4	61,7	18,8	6
Coité do Nôia	100,0	67,0	89,7	93,6	96,0	71,2	91,5	8,4	0
Craibas	105,1	94,6	102,4	111,4	82,1	90,2	74,5	14,5	33
Estrela de Alagoas	77,1	45,1	74,3	84,5	64,3	70,3	67,1	1,7	76
Feira Grande	94,1	84,4	92,7	95,3	101,4	89,8	89,8	5,3	42
Girau do Ponciano	77,7	107,9	78,0	77,9	86,1	72,9	47,6	2,3	23
Igaci	99,3	91,1	93,8	111,7	96,8	79,4	73,2	25,1	5
Jaramataia	123,5	124,5	117,3	107,8	84,7	101,0	59,1	14,1	8
Lagoa da Canoa	88,9	102,0	90,5	91,1	124,3	85,8	91,6	14,9	119
Limoeiro de Anadia	112,1	104,0	108,9	111,0	112,3	57,7	57,7	8,0	135
Major Isidoro	113,9	89,2	102,8	104,6	94,7	73,9	76,4	26,2	98
Mar Vermelho	78,9	21,1	66,7	86,7	78,4	65,9	54,8	23,4	68
Maribondo	108,5	102,5	109,0	109,6	103,9	73,1	77,6	1,3	59
Minador do Negrão	98,8	82,7	112,3	117,8	88,5	81,4	89,4	16,7	0
Olho d'Água Grande	79,0	72,8	87,7	103,2	100,2	59,9	63,4	4,4	29
Palmeira dos Índios	115,7	111,5	117,1	107,4	96,4	88,8	105,2	13,2	154
Quebrangulo	120,4	108,6	120,4	101,7	85,0	75,6	67,2	23,9	75
São Sebastião	104,7	114,7	95,2	100,5	94,8	94,0	81,7	15,5	87
Tanque d'Arca	94,8	101,0	100,0	92,6	95,1	80,9	60,7	9,7	125
Taquarana	100,0	89,1	89,7	89,7	92,5	85,6	80,4	15,8	34
Traipu	94,6	82,0	99,6	102,0	88,4	78,7	71,7	9,6	51
5ª REGIÃO DE SAÚDE	101,6	111,2	94,9	90,2	85,8	89,2	1092
Branquinha	85,3	80,2	82,2	69,9	127,4	90,0	74,2	26,1	109
Campestre	107,4	67,8	103,3	91,2	72,3	88,6	93,1	13,3	9
Colônia Leopoldina	106,0	73,9	100,0	111,6	85,9	74,7	80,6	0,9	55
Flexeiras	105,5	87,0	92,5	104,7	95,0	89,9	96,2	12,9	161
Ibateguara	99,7	105,4	104,0	121,5	92,8	92,5	75,4	23,7	63
Joaquim Gomes	112,0	93,8	109,4	98,1	79,0	97,6	86,7	20,3	96
Jundiá	98,3	98,3	95,0	112,7	82,4	53,9	102,0	8,2	107
Murici	82,0	117,4	82,6	77,5	79,9	84,1	77,0	14,7	55
Novo Lino	85,1	52,9	79,3	75,8	84,2	74,3	77,0	11,3	67
Santana do Mundaú	135,6	77,7	132,2	96,2	62,7	75,7	73,0	8,9	173
São José da Laje	107,8	114,8	99,7	92,5	106,2	80,1	98,9	35,9	64
União dos Palmares	101,8	164,5	87,3	79,0	91,6	90,8	103,1	11,3	133

- 13 - Cobertura vacinal no 1º ano de vida com vacina tetravalente (i)
- 14 - Cobertura vacinal no 1º ano de vida com vacina contra hepatite B (i)
- 15 - Cobertura vacinal no 1º ano de vida com vacina com vacina trivalente (i)
- 16 - Cobertura vacinal no 1º ano de vida com vacina contra tuberculose (i)
- 17 - Cobertura vacinal contra influenza em idosos (i)
- 18 - Cobertura de nascidos vivos (d)
- 19 - Coberturas de óbitos (f)
- 20 - Cobertura de primeira consulta odontológica (j)
- 21 - Cobertura de esgotamento sanitário - 2010 (e)
- 22 - Cobertura de serviços de coleta de lixo - 2010 (e)
- 23 - Cobertura de redes de abastecimento de água - 2010 (e)
- 24 Número de coleta de água para monitoramento da qualidade para consumo humano (k)

Fontes: (d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 10/08/2011
(e) SES-AL/SUVISA/DIASS/DATASUS-IBGE (MS) - Aguardando divulgação completa do censo ibge 2010
(f) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM dados tabulados em 10/08/2011
(i) SES-AL/SUVISA/DIASS/TABPNI dados tabulados em 15/08/2011
(j) SES-AL/SUAS/DAEPE/PACTO ONLINE
(k) SES-AL/SUVISA/DIVISAM

(....) Dados não disponíveis

Mudanças socioeconômicas e demográficas têm sido observadas em várias regiões do Brasil, principalmente mudanças na composição das famílias, na urbanização e na perspectiva de vida da população.

Os dados com números de nascidos vivos, o número de óbitos, a taxa bruta de natalidade e de mortalidade são referentes ao ano de 2010, e têm como fonte o SINASC e o SIM.

Indicadores do IDS/AL – Aguardando divulgação completa do censo IBGE 2010:

- Grau de urbanização
- Taxa de alfabetização de adultos
- Escolaridade inferior a 4 anos de estudos

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ALAGOAS	3120494	53357	218726	300115	651155	1375172	245206	276763	1511767	1608727
1ª REGIÃO DE SAÚDE	1436777	23273	95010	129242	279988	669968	120244	119052	685857	750920
Atalaia	44322	828	3602	4950	9990	18261	3224	3467	22209	22113
Barra de Santo Antônio	14230	257	1101	1513	3333	6043	1002	981	7077	7153
Barra de São Miguel	7574	134	571	705	1665	3548	509	442	3763	3811
Cajueiro	20409	387	1590	2306	4577	8527	1391	1631	10078	10331
Capela	17077	338	1267	1906	3799	6943	1249	1575	8430	8647
Chã Preta	7146	145	584	816	1621	2828	496	656	3644	3502
Coqueiro Seco	5526	86	398	528	1091	2451	453	519	2756	2770
Jacuípe	6997	129	516	770	1726	2839	451	566	3587	3410
Japaratinga	7754	162	634	934	1691	3218	530	585	3874	3880
Maceió	932748	14140	57241	76094	169451	453616	83119	79087	436492	496256
Maragogi	28749	567	2305	3144	6694	12241	1850	1948	14516	14233
Marechal Deodoro	45977	801	3251	4536	9642	20700	3615	3432	22709	23268
Matriz de Camaragibe	23785	478	1725	2599	5438	9845	1780	1920	11597	12188
Messias	15682	310	1237	1720	3534	6682	1050	1149	7703	7979
Paripueira	11347	173	846	1179	2490	4962	849	848	5590	5757
Passo de Camaragibe	14763	296	1260	1780	3257	6061	1005	1104	7512	7251
Paulo Jacinto	7426	125	475	753	1502	3095	610	866	3631	3795
Pilar	33305	588	2513	3360	6809	14584	2609	2842	16167	17138
Pindoba	2866	38	196	302	605	1207	260	258	1420	1446
Porto Calvo	25708	460	1925	2898	5910	10713	1760	2042	12754	12954
Porto de Pedras	8429	170	627	914	1744	3595	666	713	4270	4159
Rio Largo	68481	1151	4753	6441	14225	30983	5415	5513	33301	35180
Santa Luzia do Norte	6891	111	475	740	1440	2979	523	623	3370	3521
São Luís do Quitunde	32412	656	2664	3893	7720	13237	2115	2127	16328	16084
São Miguel dos Milagres	7163	137	554	715	1418	3137	538	664	3563	3600
Satuba	14603	207	870	1288	3012	7034	1130	1062	7106	7497
Viçosa	25407	399	1830	2458	5604	10639	2045	2432	12410	12997
2ª REGIÃO DE SAÚDE	415666	7372	30874	42329	90365	180163	30317	34246	204809	210857
Anadia	17424	303	1254	1655	3786	7264	1350	1812	8569	8855
Boca da Mata	25776	454	1799	2667	5612	11032	2028	2184	12769	13007
Campo Alegre	50816	1016	3992	5406	11242	22690	3151	3319	25025	25791
Coruripe	52130	975	3968	5421	11194	23172	3647	3753	25748	26382
Feliz Deserto	4345	91	307	426	1004	1822	322	373	2131	2214
Igreja Nova	23292	400	1640	2200	5045	9935	1782	2290	11747	11545
Jequiá da Praia	12029	219	894	1314	2733	5183	809	877	6128	5901
Junqueiro	23836	369	1596	2412	5261	10115	1803	2280	11743	12093
Penedo	60378	930	4221	5509	12750	26540	4839	5589	29308	31070
Piaçabuçu	17203	279	1265	1702	3795	7243	1279	1640	8615	8588
Porto Real do Colégio	19334	350	1389	1855	4270	8009	1485	1976	9594	9740
Roteiro	6656	147	641	860	1466	2659	423	460	3369	3287
São Brás	6718	92	478	682	1503	2684	523	756	3334	3384
São Miguel dos Campos	54577	912	4086	5541	11111	24885	4056	3986	26565	28012
Teotônio Vilela	41152	835	3344	4679	9593	16930	2820	2951	20164	20988
3ª REGIÃO DE SAÚDE	408212	7843	31784	43798	94923	162394	28031	39439	200892	207320
Água Branca	19377	367	1505	2090	4472	7466	1328	2149	9655	9722
Batalha	17076	296	1203	1776	3645	7348	1231	1577	8386	8690
Belo Monte	7030	120	456	724	1732	2830	513	655	3550	3480
Canapi	17250	357	1472	2049	4139	6362	1137	1734	8662	8588
Carneiros	8290	184	749	1008	1977	3139	473	760	4058	4232
Delmiro Gouveia	48096	867	3461	4581	9741	20875	3740	4831	23052	25044
Dois Riachos	10880	182	815	1122	2462	4386	783	1130	5454	5426
Inhapi	17898	358	1503	2112	4274	6699	1186	1766	8811	9087

- 1 - População Total Estimada (e)
- 2 - População Menor de 1 ano (e)
- 3 - População de 1 a 4 anos (e)
- 4 - População de 5 a 9 anos (e)
- 5 - População de 10 a 19 anos (e)
- 6 - População de 20 a 49 anos (e)
- 7 - População de 50 a 59 anos (e)
- 8 - População de 60 anos ou mais (e)
- 9 - População do Sexo Masculino (e)
- 10 - População do Sexo Feminino (e)

Fontes: (e) SES-AL/SUVISA/DIASS/DATASUS-IBGE (MS)

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Jacaré dos Homens	5413	104	433	587	1208	2205	385	491	2671	2742
Maravilha	10284	209	786	1024	2360	4149	735	1021	5197	5087
Mata Grande	24698	473	2071	2810	5929	9131	1690	2594	12332	12366
Monteirópolis	6935	140	513	783	1713	2643	466	677	3358	3577
Olho d'Água das Flores	20364	390	1423	2059	4598	8445	1453	1996	9722	10642
Olho d'Água do Casado	8491	184	684	953	2048	3377	510	735	4278	4213
Oliveira	11047	189	726	1136	2689	4306	797	1204	5561	5486
Ouro Branco	10912	216	829	1121	2466	4419	752	1109	5437	5475
Palestina	5112	88	392	578	1308	1904	309	533	2474	2638
Pão de Açúcar	23811	426	1835	2122	5776	9493	1769	2390	11758	12053
Pariconha	10264	197	783	1124	2257	3976	684	1243	5114	5150
Piranhas	23045	491	1889	2632	5581	9312	1486	1654	11294	11751
Poço das Trincheiras	13872	327	1120	1588	3383	5405	931	1118	7002	6870
Santana do Ipanema	44932	802	3436	4738	10029	18644	3119	4164	21811	23121
São José da Tapera	30088	606	2573	3533	7811	11042	1802	2721	14850	15238
Senador Rui Palmeira	13047	270	1127	1548	3325	4838	752	1187	6405	6642
4ª REGIÃO DE SAÚDE	633613	10661	43633	60212	133855	270893	50013	64346	307787	325826
Arapiraca	214006	3522	14249	19077	43255	97300	17004	19599	101884	112122
Belém	4551	61	285	394	981	1900	349	581	2222	2329
Cacimbinhas	10195	180	750	991	2188	4111	785	1190	5048	5147
Campo Grande	9032	139	624	908	2122	3676	692	871	4437	4595
Coité do Nóia	10926	185	748	1081	2414	4436	883	1179	5422	5504
Craibás	22641	410	1669	2258	5165	9285	1761	2093	11157	11484
Estrela de Alagoas	17251	284	1122	1586	3625	6796	1503	2335	8404	8847
Feira Grande	21321	423	1576	2067	4719	8844	1583	2109	10561	10760
Girau do Ponciano	36600	631	2684	3947	8411	15094	2652	3181	18165	18435
Igaci	25188	439	1737	2398	5278	10239	2151	2946	12270	12918
Jaramataia	5558	98	421	558	1173	2464	371	473	2805	2753
Lagoa da Canoa	18250	305	1222	1848	4037	7532	1424	1882	8971	9279
Limoeiro de Anadia	26992	447	1781	2678	5970	11507	2002	2607	13424	13568
Major Isidoro	18897	316	1316	1872	4144	7742	1437	2070	9268	9629
Mar Vermelho	3652	57	233	352	731	1509	329	441	1821	1831
Maribondo	13619	199	880	1285	2764	5760	1139	1592	6537	7082
Minador do Negrão	5275	81	335	446	1139	2231	445	598	2616	2659
Olho d'Água Grande	4957	81	427	551	1126	1914	338	520	2463	2494
Palmeira dos Índios	70368	1142	4592	6179	13340	30633	5958	8524	33582	36786
Quebrangulo	11480	162	800	1059	2534	4770	938	1217	5671	5809
São Sebastião	32010	599	2454	3412	7145	13162	2423	2815	15851	16159
Tanque d'Arca	6122	97	385	561	1314	2530	481	754	3020	3102
Taquarana	19020	320	1328	1821	4108	7669	1565	2209	9237	9783
Traipu	25702	483	2015	2883	6172	9789	1800	2560	12951	12751
5ª REGIÃO DE SAÚDE	226226	4208	17425	24534	52024	91754	16601	19680	112422	113804
Branquinha	10583	197	853	1209	2536	4183	802	803	5379	5204
Campestre	6598	121	503	741	1587	2650	426	570	3288	3310
Colônia Leopoldina	20019	402	1563	2278	4575	8018	1455	1728	10073	9946
Flexeiras	12325	253	913	1386	2929	4870	926	1048	6232	6093
Ibateguara	15149	298	1128	1652	3679	5798	1129	1465	7573	7576
Joaquim Gomes	22575	449	2021	2734	5191	8901	1596	1683	11520	11055
Jundiá	4202	60	290	410	1002	1727	329	384	2126	2076
Murici	26710	495	2129	2982	6049	11068	1825	2162	13278	13432
Novo Lino	12060	242	970	1257	2763	5043	810	975	6120	5940
Santana do Mundaú	10961	202	775	1094	2588	4466	857	979	5490	5471
São José da Laje	22686	372	1720	2409	5338	9034	1741	2072	11172	11514
União dos Palmares	62358	1117	4560	6382	13787	25996	4705	5811	30171	32187

- 1 - População Total Estimada (e)
- 2 - População Menor de 1 ano (e)
- 3 - População de 1 a 4 anos (e)
- 4 - População de 5 a 9 anos (e)
- 5 - População de 10 a 19 anos (e)
- 6 - População de 20 a 49 anos (e)
- 7 - População de 50 a 59 anos (e)
- 8 - População de 60 anos ou mais (e)
- 9 - População do Sexo Masculino (e)
- 10 - População do Sexo Feminino (e)

Fontes: (e) SES-AL/SUVISA/DIASS/DATASUS-IBGE (MS)

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
ALAGOAS	55579	17859	17,8	5,7	20,6	94,0	54,3
1ª REGIÃO DE SAÚDE	24643	8480	17,2	5,9	20,2	91,3	48,7
Atalaia	777	233	17,5	5,3	15,4	100,4	62,0
Barra de Santo Antônio	284	62	20,0	4,4	14,4	98,9	59,3
Barra de São Miguel	126	40	16,6	5,3	12,7	98,7	51,6
Cajueiro	411	125	20,1	6,1	16,7	97,6	62,4
Capela	335	105	19,6	6,1	19,9	97,5	64,4
Chã Preta	136	34	19,0	4,8	18,5	104,1	66,5
Coqueiro Seco	97	28	17,6	5,1	22,2	99,5	53,2
Jacuípe	97	20	13,9	2,9	16,0	105,2	64,2
Japaratinga	142	21	18,3	2,7	15,0	99,8	62,9
Maceió	15632	5757	16,8	6,2	22,3	88,0	44,0
Maragogi	554	128	19,3	4,5	13,6	102,0	60,0
Marechal Deodoro	851	281	18,5	6,1	16,6	97,6	52,9
Matriz de Camaragibe	515	131	21,7	5,5	16,9	95,2	61,5
Messias	286	89	18,2	5,7	15,3	96,5	62,5
Paripueira	204	60	18,0	5,3	15,7	97,1	56,0
Passo de Camaragibe	284	70	19,2	4,7	15,2	103,6	65,3
Paulo Jacinto	113	58	15,2	7,8	29,2	95,7	58,4
Pilar	667	209	20,0	6,3	18,9	94,3	56,3
Pindoba	41	18	14,3	6,3	24,3	98,2	57,3
Porto Calvo	482	126	18,7	4,9	16,9	98,5	61,9
Porto de Pedras	104	26	12,3	3,1	18,6	102,7	58,5
Rio Largo	1054	407	15,4	5,9	18,9	94,7	52,0
Santa Luzia do Norte	122	37	17,7	5,4	19,7	95,7	57,3
São Luís do Quitunde	629	165	19,4	5,1	12,6	101,5	64,7
São Miguel dos Milagres	83	38	11,6	5,3	22,8	99,0	57,2
Satuba	166	55	11,4	3,8	18,1	94,8	46,1
Viçosa	451	157	17,8	6,2	22,6	95,5	57,6
2ª REGIÃO DE SAÚDE	7284	2154	17,5	5,2	18,3	97,1	56,9
Anadia	304	119	17,4	6,8	25,1	96,8	57,7
Boca da Mata	477	138	18,5	5,4	18,8	98,2	56,5
Campo Alegre	613	174	12,1	3,4	12,6	97,0	57,0
Coruripe	942	283	18,1	5,4	15,5	97,6	54,9
Feliz Deserto	91	21	20,9	4,8	19,1	96,3	57,2
Igreja Nova	387	116	16,6	5,0	24,7	101,7	56,2
Jequiá da Praia	193	38	16,0	3,2	15,1	103,8	58,8
Junqueiro	378	128	15,9	5,4	22,7	97,1	56,7
Penedo	1109	383	18,4	6,3	22,7	94,3	54,6
Piaçabuçu	310	101	18,0	5,9	21,6	100,3	60,6
Porto Real do Colégio	367	63	19,0	3,3	24,2	98,5	58,6
Roteiro	144	27	21,6	4,1	12,0	102,5	71,5
São Brás	96	22	14,3	3,3	26,6	98,5	60,9
São Miguel dos Campos	1052	324	19,3	5,9	16,5	94,8	52,8
Teotônio Vilela	821	217	20,0	5,3	13,8	96,1	63,3
3ª REGIÃO DE SAÚDE	7916	2172	19,4	5,3	20,6	96,9	65,7
Água Branca	391	128	20,2	6,6	24,0	99,3	67,7
Batalha	314	61	18,4	3,6	21,3	96,5	57,4
Belo Monte	96	16	13,7	2,3	20,7	102,0	60,1
Canapi	364	88	21,1	5,1	19,6	100,9	73,8
Carneiros	159	51	19,2	6,2	17,7	95,9	74,2
Delmiro Gouveia	1019	277	21,2	5,8	23,4	92,0	55,8
Dois Riachos	172	68	15,8	6,3	23,8	100,5	63,2
Inhapi	368	99	20,6	5,5	20,0	97,0	75,0

11 - Nº de Nascidos Vivos - 2010 (d)

12 - Nº de Óbitos - 2010 (f)

13 - Taxa Bruta de Natalidade - 2010 (d)

14 - Taxa Bruta de Mortalidade - 2010 (f)

15 - Índice de Envelhecimento (e)

16 - Razão de Sexos (e)

17 - Razão de Dependência (e)

18 - Grau de Urbanização - 2010 (e) - Aguardando divulgação completa do censo IBGE 2010

19 - Taxa de Alfabetização de Adultos - 2010 (e) - Aguardando divulgação completa do censo IBGE 2010

20 - Escolaridade Inferior a 4 anos de Estudo (% na população de 15 anos e mais de idade) - 2010 (e) - Aguardando divulgação completa do censo IBGE 2010

Fontes: (d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 10/08/2011

(e) SES-AL/SUVISA/DIASS/DATASUS-IBGE (MS)

(f) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM dados tabulados em 10/08/2011

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010

MUNICÍPIO/REGIÃO	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Jacaré dos Homens	138	36	25,5	6,7	19,5	97,4	62,7
Maravilha	189	35	18,4	3,4	22,3	102,2	64,9
Mata Grande	424	125	17,2	5,1	21,0	99,7	71,9
Monteirópolis	148	44	21,3	6,3	20,7	93,9	69,9
Olho d'Água das Flores	390	131	19,2	6,4	22,7	91,4	61,8
Olho d'Água do Casado	168	25	19,8	2,9	18,1	101,5	66,6
Oliveira	171	46	15,5	4,2	25,3	101,4	65,8
Ouro Branco	178	54	16,3	4,9	22,9	99,3	64,3
Palestina	100	26	19,6	5,1	20,1	93,8	73,8
Pão de Açúcar	461	133	19,4	5,6	23,6	97,6	62,8
Pariconha	200	58	19,5	5,7	25,9	99,3	67,8
Piranhas	488	96	21,2	4,2	13,4	96,1	65,6
Poço das Trincheiras	255	70	18,4	5,0	15,8	101,9	68,3
Santana do Ipanema	858	277	19,1	6,2	20,5	94,3	62,3
São José da Tapera	625	161	20,8	5,4	17,3	97,5	76,7
Senador Rui Palmeira	240	67	18,4	5,1	17,1	96,4	74,2
4ª REGIÃO DE SAÚDE	11444	3707	18,1	5,9	24,1	94,5	56,1
Arapiraca	4080	1348	19,1	6,3	22,5	90,9	50,8
Belém	79	34	17,4	7,5	32,3	95,4	56,3
Cacimbinhas	192	60	18,8	5,9	27,7	98,1	63,1
Campo Grande	198	38	21,9	4,2	22,2	96,6	60,5
Coité do Nóia	195	56	17,8	5,1	25,0	98,5	59,6
Craibás	435	121	19,2	5,3	19,9	97,2	60,0
Estrela de Alagoas	276	103	16,0	6,0	33,4	95,0	60,0
Feira Grande	373	116	17,5	5,4	22,8	98,2	59,3
Girau do Ponciano	583	125	15,9	3,4	18,5	98,5	60,5
Igaci	426	100	16,9	4,0	28,0	95,0	58,5
Jaramataia	124	21	22,3	3,8	18,8	101,9	55,9
Lagoa da Canoa	291	132	15,9	7,2	22,9	96,7	58,2
Limoeiro de Anadia	359	128	13,3	4,7	22,6	98,9	55,8
Major Isidoro	369	137	19,5	7,2	26,3	96,3	60,8
Mar Vermelho	50	10	13,7	2,7	29,8	99,5	58,7
Maribondo	221	98	16,2	7,2	29,7	92,3	56,4
Minador do Negrão	87	31	16,5	5,9	26,5	98,4	52,5
Olho d'Água Grande	100	35	20,2	7,1	21,6	98,8	69,4
Palmeira dos Índios	1300	523	18,5	7,4	32,0	91,3	54,1
Quebrangulo	193	54	16,8	4,7	25,6	97,6	56,0
São Sebastião	644	170	20,1	5,3	18,7	98,1	61,0
Tanque d'Arca	85	37	13,9	6,0	30,5	97,4	56,9
Taquarana	358	107	18,8	5,6	26,7	94,4	59,9
Traipu	426	123	16,6	4,8	20,5	101,6	69,3
5ª REGIÃO DE SAÚDE	4292	1346	19,0	5,9	18,5	98,8	63,1
Branquinha	193	69	18,2	6,5	14,6	103,4	62,6
Campestre	98	37	14,9	5,6	18,4	99,3	67,2
Colônia Leopoldina	348	120	17,4	6,0	18,0	101,3	65,1
Flexeiras	251	61	20,4	4,9	17,4	102,3	64,3
Ibateguara	264	83	17,4	5,5	20,9	100,0	69,4
Joaquim Gomes	502	143	22,2	6,3	14,5	104,2	69,0
Jundiá	54	28	12,9	6,7	20,9	102,4	58,7
Murici	570	118	21,3	4,4	16,7	98,9	61,7
Novo Lino	208	58	17,2	4,8	17,0	103,0	60,5
Santana do Mundaú	182	44	16,6	4,0	20,0	100,3	60,7
São José da Laje	420	161	18,5	7,1	19,9	97,0	63,9
União dos Palmares	1202	424	19,3	6,8	20,7	93,7	60,0

11 - Nº de Nascidos Vivos - 2010 (d)

12 - Nº de Óbitos - 2010 (f)

13 - Taxa Bruta de Natalidade - 2010 (d)

14 - Taxa Bruta de Mortalidade - 2010 (f)

15 - Índice de Envelhecimento (e)

16 - Razão de Sexos (e)

17 - Razão de Dependência (e)

18 - Grau de Urbanização - 2010 (e) - Aguardando divulgação completa do censo IBGE 2010

19 - Taxa de Alfabetização de Adultos - 2010 (e) - Aguardando divulgação completa do censo IBGE 2010

20 - Escolaridade Inferior a 4 anos de Estudo (% na população de 15 anos e mais de idade) - 2010 (e) - Aguardando divulgação completa do censo IBGE 2010

Fontes: (d) SES-AL/SUVISA/DIASS/SINASC dados tabulados em 10/08/2011

(e) SES-AL/SUVISA/DIASS/DATASUS-IBGE (MS)

(f) SES-AL/SUVISA/DIASS/SIM dados tabulados em 10/08/2011

* Disponível em: www.datasus.gov.br

Indicadores e Dados Selecionados de Saúde em Alagoas: Conceitos e Aplicações

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Número absoluto de casos novos confirmados de doenças de notificação compulsória – DNC</p> <p>Número de casos novos confirmados de doenças de notificação compulsória, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Indica a frequência anual de casos novos confirmados da doença (tétano acidental, doença meningocócica, meningite tuberculosa, meningite pro imbólito, meningite por outras etiologias, meningite não especificada, meningites (total de casos), leishmaniose tegumentar, leishmaniose visceral, leptospirose, hepatite A, hepatite B, hepatite C, hepatite por outras especificações, hepatite (total de casos), febre tifóide, aids criança, aids adulto, gestante HIV, sífilis congênita, sífilis gestante, dengue (total de casos), dengue com complicações, febre hemorrágica do dengue, síndrome do choque do dengue, tuberculose, hanseníase e coqueluche). A ocorrência de casos indica a persistência de condições favoráveis à transmissão da doença. As DNC constam na Portaria Nº 104/GM de 25.01.2011</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais na distribuição dos casos confirmados, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica para prevenção e controle da doença. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de são de direcionadas para prevenção e tratamento dessas doenças.</p>	<p>Sendo um número absoluto, não permite comparações geográficas nem temporais, nem mede o risco de adoecer pela doença. A qualidade dos dados depende das condições técnico-operacionais da vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e realizar testes laboratoriais para confirmação diagnóstica.</p>	<p>SESAU-AL/SINAN</p>	<p>Número absoluto de casos novos confirmados da doença em residentes</p>
<p>Coefficiente de detecção de sífilis congênita</p> <p>Número de novos casos detectados de sífilis congênita na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. São considerados casos de sífilis congênita diagnosticados nos primeiros 12 meses de vida.</p>	<p>Indica a frequência anual de casos notificados de sífilis congênita, decorrentes de transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i>, ou seja, a intensidade com que a doença acomete a população. Indica condições favoráveis à transmissão da doença e deficiências na atenção à saúde da mulher, especialmente no período pré-natal, quando as gestantes infectadas poderiam ser oportunamente identificadas e tratadas.</p>	<p>Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição dos casos de sífilis congênita, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica da doença. Contribuir para a avaliação e orientação das ações de controle da sífilis congênita. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas à assistência, diagnóstico e tratamento dos casos de sífilis congênita e à prevenção e controle de doenças de transmissão vertical.</p>	<p>Depende das condições técnico-operacionais do sistema de vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e realizar testes laboratoriais específicos para a confirmação diagnóstica da sífilis em gestantes e recém-nascidos. Demanda cautela na análise de séries temporais, pois deve considerar o processo de implantação do sistema de notificação na rede de serviços, a evolução dos recursos de diagnóstico (sensibilidade e a especificidade das técnicas laboratoriais utilizadas) e o rigor na aplicação dos critérios de definição de caso de sífilis congênita.</p>	<p>SESAU-AL/SINAN</p>	<p>Número de casos notificados no período avaliado em determinado local</p>

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Coefficiente de detecção de sífilis em gestante</p> <p>Número de novos casos de sífilis congênita na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Indica a frequência anual de casos notificados de sífilis em gestantes, decorrentes de transmissão do <i>Treponema pallidum</i>, ou seja, a intensidade com que a doença acomete esta população. Indica condições favoráveis à transmissão da doença e deficiências na atenção à saúde da mulher, especialmente no período pré-natal, quando as gestantes infectadas poderiam ser oportunamente identificadas e tratadas.</p>	<p>Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição dos casos de sífilis em gestantes, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica da doença. Contribuir para a avaliação e orientação das ações de controle da sífilis congênita. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas à assistência, diagnóstico e tratamento dos casos de sífilis em gestantes e à prevenção e controle de doenças de transmissão vertical.</p>	<p>Depende das condições técnico-operacionais do sistema de vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e realizar testes laboratoriais específicos para a confirmação diagnóstica da sífilis em gestantes. Demanda cautela na análise de séries temporais, pois deve considerar o processo de implantação do sistema de notificação na rede de serviços, a evolução dos recursos de diagnóstico (sensibilidade e a especificidade das técnicas laboratoriais utilizadas) e o rigor na aplicação dos critérios de definição de caso de sífilis em gestantes.</p>	<p>SESAU-AL/SINAN</p>	<p>Número de casos notificados no período avaliado em determinado local</p>
<p>Taxa de incidência de dengue</p> <p>Número de casos novos confirmados de dengue por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Estima o risco de ocorrência de casos de dengue. A ocorrência de casos está relacionada à picada do <i>Aedes aegypti</i> infectado com o vírus do dengue dos sorotipos 1, 2, 3 ou 4. Taxas elevadas de incidência de dengue estão associadas a condições ambientais propícias à proliferação do <i>Aedes aegypti</i> e a insuficientes ações de controle vetorial. Epidemias tendem a eclodir quando mais de 5% dos prédios apresentam focos do vetor, cujo habitat é urbano e domiciliar.</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais na distribuição dos casos confirmados de dengue. Avaliar e orientar medidas de controle vetorial. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas ao controle de doenças de transmissão vetorial.</p>	<p>A qualidade dos dados depende das condições técnico-operacionais da vigilância epidemiológica, para detectar, notificar, investigar e realizar testes laboratoriais para confirmação diagnóstica. Dificuldades para identificar as formas clínicas leves e moderadas, que constituem a maioria dos casos de dengue, condicionam a subnotificação. Em situação epidêmicas, esses casos tendem a ser confirmados em base clínico-epidemiológica, o que impõe atenção na análise de séries temporais.</p>	<p>Numerador SESAU-AL/SINAN Denominador IBGE - base demográfica</p>	<p>Número de casos novos de dengue (todas as formas) confirmados em residentes dividido pela População total residente x 100.000</p>
<p>Índice de infestação predial</p> <p>Percentual de imóveis infestados por <i>Aedes aegypti</i>, em relação ao total de imóveis pesquisados, na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Mede o grau de infestação do vetor. Epidemias tendem a eclodir quando mais de 5% dos prédios apresentam focos do vetor.</p>	<p>Avaliar e orientar medidas de controle vetorial. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas ao controle de doenças de transmissão vetorial.</p>	<p>Ineficaz na detecção do <i>Aedes aegypti</i> adulto.</p>	<p>SESAU-AL/DIVEP - SISFAD</p>	<p>Número de imóveis infestados dividido pelo Número total de imóveis pesquisados x 100</p>

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Taxa de incidência de tuberculose Número de casos novos confirmados de tuberculose (todas as formas) por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Estima o risco de um indivíduo vir a desenvolver tuberculose. A ocorrência de casos indica a persistência de fatores favoráveis à propagação do bacilo <i>Mycobacterium tuberculosis</i>. Taxas elevadas de incidência de tuberculose estão geralmente associadas a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e a insatisfatórias condições assistenciais para diagnóstico e tratamento de sintomas respiratórios. Outro fator a ser considerado é a cobertura de vacinação pelo BCG. A infecção concomitante pelo HIV pode resultar em aumento da morbidade por tuberculose.</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais na distribuição dos casos confirmados de tuberculose. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para o controle da tuberculose em áreas e populações de risco.</p>	<p>A qualidade dos dados depende das condições técnico-operacionais da vigilância epidemiológica para detectar, notificar e confirmar casos de tuberculose. O indicador não discrimina as formas clínicas de tuberculose, que têm diferentes significados na dinâmica de transmissão e evolução da doença.</p>	<p>Numerador SESAU-AL/SINAN Denominador IBGE - base demográfica</p>	<p>Número de casos novos de tuberculose (todas as formas) confirmados em residentes dividido pela População total residente x100.000</p>
<p>Taxa de incidência de tuberculose pulmonar bacilifera Número de casos novos confirmados de tuberculose pulmonar positiva por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Estima o risco de um indivíduo vir a desenvolver tuberculose pulmonar positiva. A ocorrência de casos indica a persistência de fatores favoráveis à propagação do bacilo <i>Mycobacterium tuberculosis</i>. Taxas elevadas de incidência de tuberculose estão geralmente associadas a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e a insatisfatórias condições assistenciais de diagnóstico e tratamento de casos de tuberculose. A infecção concomitante pelo HIV pode resultar em aumento da morbidade por tuberculose.</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais na distribuição dos casos confirmados de tuberculose. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para o controle da tuberculose em áreas e populações de risco.</p>	<p>A qualidade dos dados depende das condições técnico-operacionais da vigilância epidemiológica para detectar, notificar e confirmar casos de tuberculose.</p>	<p>Numerador SESAU-AL/SINAN Denominador IBGE - base demográfica</p>	<p>Número de casos novos de tuberculose positivos confirmados em residentes dividido pela População total residente x 100.000</p>

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Taxa de detecção de hanseníase Número de casos novos confirmados de hanseníase (todas as formas) por 10 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Estima o risco de ocorrência de casos novos de hanseníase, em qualquer de suas formas clínicas, indicando exposição ao bacilo <i>Mycobacterium leprae</i>. No Brasil, adota-se a seguinte classificação das taxas de detecção de casos por 10 mil habitantes: baixa (<0,2), média (0,2-0,9), alta (1,0-1,9), muito alta (2,0-3,9) e hiperendêmica (>=4,0). Taxas elevadas estão geralmente associadas a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômicas e insatisfatórias condições assistenciais para o diagnóstico precoce, o tratamento padronizado e acompanhamento dos casos.</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais na distribuição dos casos novos confirmados de hanseníase. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de controle da hanseníase.</p>	<p>A qualidade dos dados depende das condições técnico-operacionais da vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar e confirmar casos da doença. O indicador não permite detectar oportunamente as variações de tendência, pois o diagnóstico da doença é geralmente tardio.</p>	<p>Numerador SESAU-AL/SINAN Denominador IBGE - base demográfica</p>	<p>Número de casos novos de hanseníase (todas as formas) confirmados em residentes dividido pela População total residente x 100.000</p>
<p>Taxa de prevalência da hanseníase Número de casos confirmados de hanseníase (todas as formas) por 10 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Estima a magnitude da endemia. Taxas elevadas de prevalência de hanseníase refletem, em geral, baixos níveis de condições de vida, de desenvolvimento socioeconômico e de atenção à saúde (deficiências operacionais dos serviços de saúde para diagnosticar, tratar e acompanhar casos). No Brasil, as taxas são classificadas em: baixa (<1 caso por 10 mil), média (1-4 casos), alta (5-9 casos), muito alta (10-19 casos) e situação hiperendêmica (+20 casos).</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais na distribuição dos casos existentes de hanseníase. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de controle da hanseníase.</p>	<p>A qualidade dos dados depende das condições técnico-operacionais da vigilância epidemiológica para detectar, notificar e confirmar casos da doença. Altas taxas de abandono do tratamento comprometem a atualização do cadastro de casos e a precisão do indicador. O indicador não discrimina as formas clínicas de hanseníase, que têm diferentes significados na dinâmica de transmissão e evolução da doença.</p>	<p>Numerador SESAU-AL/SINAN Denominador IBGE - base demográfica</p>	<p>Número de casos confirmados de hanseníase (todas as formas), existentes em 31 de dezembro do ano, na população residente dividido pela População total residente na mesma data x 10.000</p>

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Taxa de internações por diarreia em < 5 anos Número de internações por diarreia em crianças menores de 5 anos de idade por mil crianças menores de 5 anos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede o risco de criança menores de 5 anos de idade serem internadas por diarreia no SUS. Alta taxas de internações neste grupo de causa sugerem condições assistenciais insatisfatórias nesta faixa de idade, principalmente na atenção básica. Taxas elevadas são indicativas de insatisfatórias condições socioeconômicas e de saneamento.	Análise variações geográficas e temporais nas taxas de internações hospitalares, por diarreia em crianças menores de 5 anos de idade. Contribuir na realização de análises comparativas da concentração de recursos médico-hospitalares. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para melhorar a qualidade da atenção básica à saúde nessa faixa de idade.	A oferta de serviços reflete a disponibilidade de recursos humanos, matérias, tecnológicos e financeiros, bem como os critérios técnico-administrativos de pagamento adotados no âmbito do SUS. Não são consideradas internações em unidades hospitalares sem vínculo com o SUS. O indicador é influenciado pela contagem cumulativa de internações de um mesmo paciente durante o período analisado. O sistema de informação utilizado pode não detectar inconsistências na classificação de causa de morbidade. Pode haver um registro indevido do endereço da criança.	Numerador MS/SVS – SIH/SUS Denominador IBGE - base demográfica	Número de internações por diarreia* em crianças residentes < 5 anos de idade dividido pelo Total de crianças residentes < 5 anos x 1.000 *Códigos CID-10: A00 a A09
Taxa de internações por infecções respiratória aguda (IRA) em menores de 5 anos Número de internações por IRA em crianças menores de 5 anos de idade por mil crianças menores de 5 anos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede o risco de criança menores de 5 anos de idade serem internadas por IRA no SUS. Altas taxas de internações neste grupo de causa sugerem condições assistenciais insatisfatórias nesta faixa de idade, principalmente na atenção básica.	Analisar variações geográficas e temporais nas taxas de internações hospitalares, por IRA, em crianças menores de 5 anos de idade. Contribuir na realização de análises comparativas da concentração de recursos médico-hospitalares. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a assistência médico-hospitalar.	A oferta de serviços reflete a disponibilidade de recursos humanos, matérias, tecnológicos e financeiros, bem como os critérios técnico-administrativos de pagamento adotados no âmbito do SUS. Não são consideradas internações em unidades hospitalares sem vínculo com o SUS. O indicador é influenciado pela contagem cumulativa de internações de um mesmo paciente durante o período analisado. O sistema de informação utilizado pode não detectar inconsistências na classificação de causa de morbidade. Pode haver um registro indevido do endereço da criança.	Numerador MS/SVS – SIH/SUS Denominador IBGE - base demográfica	Número de internações por IRA* em crianças residentes < 5 anos de idade dividido pelo Total de crianças residentes < 5 anos x 1.000
Taxa de internações por insuficiência cardíaca congestiva (ICC) Número de internações por ICC na população >= 40 anos de idade por 10 mil habitantes, na população residente, nessa faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a morbidade hospitalar por ICC, no âmbito do SUS. Avalia, de forma indireta, a disponibilidade de ações básicas de prevenção e controle (diagnóstico precoce, tratamento e educação para a saúde) da doença hipertensiva.	Identificar grupos de risco na população e orientar a adoção de medidas de controle. Subsidiar o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas e ações voltadas para a atenção à saúde do adulto.	O numerador só abrange o universos das internações hospitalares na rede SUS e o denominador é a população. O indicador é influenciado pela contagem cumulativa de internações de um mesmo paciente, pela mesma causa, durante o período analisado. O sistema de informação utilizado pode não detectar inconsistências na classificação de causa de morbidade informada.	Numerador MS/SVS – SIH/SUS Denominador IBGE - base demográfica	Número de internações por ICC* na população >=40 anos dividido pela População residente >= 40 anos x 10.000

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Taxa de internações por acidentes vasculares cerebrais (AVC) Número de internações por AVC, na população >= 40 anos de idade, por 100 mil habitantes, na população residente, nessa faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a morbidade hospitalar por AVC, no âmbito do SUS. Avalia, de forma indireta, a disponibilidade de ações básicas de prevenção e controle (diagnóstico precoce, tratamento e educação para a saúde) da doença hipertensiva.	Identificar grupo de risco na população e orientar a doação de medidas de controle. Subsidiar o planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a atenção à saúde do adulto	O numerador só abrange o universos das internações hospitalares na rede SUS e o denominador é a população. O indicador é influenciado pela contagem cumulativa de internações de um mesmo paciente, pela mesma causa, durante o período analisado. O sistema de informação utilizado pode não detectar inconsistências na classificação da causa de morbidade informada.	Numerador MS/SVS – SIH/SUS Denominador IBGE - base demográfica	Número de internações por AVC na população >= 40 anos de idade dividido pela População residente >= 40 anos de idade x 10.000
Taxa de internação por partos e abortamentos em adolescentes Número de internações por partos e abortamentos em adolescentes (10 a 19 anos de idade) por mil adolescentes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede o risco da gravidez na adolescência, no âmbito do SUS. Alta s taxas de internações neste grupo de causas sugerem condições assistenciais insatisfatórias nesta faixa de idade, principalmente na atenção básica. Taxas elevadas são indicativas de insatisfatórias condições socioeconômicas.	Identificar grupo de risco na população e orientar a doação de medidas de controle. Avaliar a qualidade do acesso à assistência à saúde do adolescente. Subsidiar o planejamento, gestão e para a atenção à saúde do adolescente.	O numerador só abrange o universos das internações hospitalares na rede SUS. O sistema de informação utilizado pode não detectar inconsistências na classificação da causa de morbidade informada.	Numerador MS/SVS – SIH-SUS Denominador IBGE - base demográfica	Número de internações por partos e abortamentos* em adolescentes (10 a 19 anos de idade) dividido pela População feminina residente de 10 a 19 anos de idade x 1.000
Proporção de recém-nascidos vivos com baixo peso ao nascer Percentual de nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas, na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede, percentualmente, a frequência de nascidos vivos de baixo peso, em relação ao total de nascidos vivos. A ocorrência de baixo peso ao nascer expressa retardado do crescimento intra-uterino ou prematuridade e representa importante fator de risco para a mortalidade neonatal e infantil. É um preditor da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce. Proporções elevadas de nascidos vivos de baixo peso estão associadas, em geral, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e de assistência materno-infantil.	Analisar variações geográficas e temporais da proporção de nascidos vivos de baixo peso. Contribuir para orientar iniciativas de intervenção nutricional e para avaliar condições orgânicas e condutas de risco da gestante (tabagismo, alcoolismo e outras). Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde reprodutiva, bem como proteção e atenção à saúde infantil.	Está sujeita à padronização de procedimentos (tempo para aferição do peso ao nascer, natureza e condições do equipamento utilizado). A mensuração está particularmente prejudicada no caso de partos não-hospitalares. A base de dados de nascidos vivos utilizada para a produção deste indicador apresenta problemas de cobertura populacional em determinadas áreas geográficas. Em áreas menos desenvolvidas, valores baixos para este indicador podem representar sub-registro ou baixa qualidade das informações.	SESAU-AL/SINASC	Número de nascidos vivos de mães residentes, com peso ao nascer inferior a 2.500 g dividido pelo Número total de nascidos vivos de mães residentes x 100

Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Proporção de internações por grupo de causas (SUS) Distribuição percentual das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por grupos de causas selecionadas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Mede a participação relativa dos grupos de causas de internação hospitalar (doenças infecciosas e parasitárias; neoplasias; transtornos mentais e comportamentais; doenças do aparelho circulatório; doença do aparelho respiratório; doença do aparelho digestivo; doença do aparelho geniturinário; gravidez, parto e puerpério; causas externas e demais causas), no total de internações realizadas no SUS. Reflete a demanda hospitalar que, por sua vez, é condicionada pela oferta de serviços no SUS. Não expressa, necessariamente, o quadro nosológico da população residente. A concentração de internações em determinados grupos de causas sugere correlações com os contextos econômicos e sociais.</p>	<p>Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição proporcional das internações hospitalares, por grupos de causas, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribuir na realização de análises comparativas da concentração de recursos médico-hospitalares. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a assistência médico-hospitalar.</p>	<p>A oferta de serviços reflete a disponibilidade de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, bem como os critérios técnico-administrativos de pagamento adotados no âmbito do SUS. Não são consideradas as internações em unidades hospitalares sem vínculo com o SUS, as quais podem concentrar atendimento em determinadas especialidades assistenciais, influenciando o padrão de atendimento no SUS. O aumento proporcional de internações por determinado grupo de causa pode dever-se apenas à redução das ocorrências em outros grupos. O indicador é influenciado pela contagem cumulativa de internações de um mesmo paciente, pela mesma causa, durante o período analisado. O sistema de informação utilizado pode não detectar inconsistências na classificação de causa de morbidade informada.</p>	<p>MS/SAS - SIH/SUS</p>	<p>Número de internações hospitalares de residentes pagas pelo SUS, por grupo de causas dividido pelo Número total de internações hospitalares de residentes, pagas pelo SUS X 100</p>
<p>Proporção de internações (SUS) por causas externas Distribuição percentual das internações hospitalares pagas no Sistema Único de Saúde (SUS), por grupos de causas externas (códigos V01 a Y98 da CID-10), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Mede a participação relativa dos grupos de causas externas de internação hospitalar, no total de internações por causas externas realizadas no SUS. Reflete a demanda hospitalar, que por sua vez é condicionada pela oferta de serviços no SUS. Não expressa, necessariamente, o quadro nosológico da população residente. A concentração de internações em determinados grupos de causas externas sugere correlações com os contextos econômicos e sociais.</p>	<p>Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição proporcional das internações hospitalares por grupos de causas externas, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribuir na realização de análises comparativas da concentração de recursos médico-hospitalares, urgência e de reabilitação. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a assistência médico-hospitalar.</p>	<p>A oferta de serviços reflete a disponibilidade de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, bem como os critérios técnico-administrativos de pagamento adotados no âmbito do SUS. Não são consideradas as internações em unidades hospitalares sem vínculo com o SUS, as quais podem concentrar atendimento em determinadas especialidades assistenciais, influenciando o padrão de atendimento no SUS. O aumento proporcional de internações por determinado tipo de causa externa pode dever-se apenas à redução das ocorrências em outros tipos. O sistema de informação utilizado pode não detectar inconsistências na classificação de causa informada.</p>	<p>MS/SAS - SIH/SUS</p>	<p>Número de internações hospitalares de residentes pagas pelo SUS, por grupo de causas externas dividido pelo Número total de internações hospitalares de residentes por causas externas, pagas pelo SUS X 100.</p>

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Proporção de nascidos vivos por idade materna</p> <p>Distribuição percentual de nascidos vivos por idade da mãe, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Indica a frequência de nascidos vivos por faixa etária da mãe (10 A 14 anos e 15 a 19 anos). A idade materna pode estar associada a condições de risco para o recém-nascido, tais como a prematuridade e o baixo peso ao nascer, que tendem a ser mais frequentes nos nascidos de mães adolescentes e idosas.</p> <p>Oferece subsídios sobre a frequência da gravidez precoce, que pode ser analisada em relação às condições sociais e econômicas da população.</p>	<p>Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da distribuição dos nascidos vivos por grupos de idade materna, com especial atenção para as tendências relativas à frequência de mães adolescentes e idosas.</p> <p>Contribuir na avaliação dos níveis de saúde infantil e dos fatores socioeconômicos e culturais que intervêm na ocorrência da gravidez.</p> <p>Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde reprodutiva, bem como para a atenção à saúde infantil e materna.</p>	<p>É influenciada pela estrutura etária da população feminina e pelo padrão de fecundidade.</p> <p>Os valores observados para determinado grupo etário de mães podem depender da frequência de nascidos vivos em outros grupos etários. Isso ocorre mesmo que não se altere a distribuição do número absoluto de filhos.</p> <p>Deve ser usado em associação com informações adicionais, entre as quais a taxa específica de fecundidade.</p> <p>A base de dados de nascidos vivos utilizada para a produção do indicador apresenta problemas de cobertura populacional em determinadas áreas geográficas.</p>	<p>SESAU-AL/SINASC</p>	<p>Número de nascidos vivos de mães residentes, por grupo etário dividido pelo Número total de nascidos vivos de mães residentes x 100</p>

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Taxa de mortalidade infantil Número de óbitos de < 1 ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Altas taxas de mortalidade infantil refletem, de maneira geral, baixos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico.	Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade infantil para identificação de situações que possam demandar intervenções específicas. Contribuir na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico da população. Subsidiar o planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a área materno-infantil.	O cálculo direto da taxa, a partir dos dados obtidos do sistema de registro contínuo, pode exigir correção da subnumeração de óbitos infantis e de nascidos vivos. As estimativas demográficas da mortalidade infantil estão sujeitas a imprecisão inerentes às técnicas utilizadas, que se fundamentam em pressupostos de difícil verificação em condições reais.	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes de < 1 ano de idade dividido pelo Número total de nascidos vivos de mães residentes X 1.000
Taxa de mortalidade infantil neonatal precoce Número de óbitos de crianças de 0 a 6 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Estima o risco de um nascido vivo morrer dos 7 aos 27 dias de vida. Reflete, de maneira geral, as condições socioeconômicas e de saúde da mãe, bem como a inadequada assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.	Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade neonatal precoce, identificando tendências e situações de desigualdade que demandem ações e estudos específicos. Contribuir na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico da população, prestando-se para comparações nacionais e internacionais. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.	Requer correção da subnumeração de óbitos e de nascidos vivos (esta em menor escala), para o cálculo direto da taxa a partir de dados de sistema de registro contínuo, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Essas circunstâncias impõem o uso de cálculos indiretos, baseados na mortalidade proporcional por idade, em relação à taxa de mortalidade infantil estimada por métodos demográficos específicos (imprecisão é maior em pequenas populações. A mortalidade neonatal precoce ainda pode estar subestimada pela exclusão de óbitos declarados como nalmortos, mas ocorridos, na verdade, pouco após o parto. Esse viés é também uma das causas de subnumeração de nascidos vivos. Com relação às estimativas da mortalidade infantil, envolve dificuldades metodológicas e imprecisões inerentes às técnicas utilizadas, cujos pressupostos podem não se cumprir, por mudanças na dinâmica demográfica.	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes de 0 a 6 dias de vida completos dividido pelo Número total de nascidos vivos de mães residentes X 1.000
Taxa de mortalidade infantil neonatal tardia Número de óbitos de crianças de 7 a 27 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Estima o risco de um nascido vivo morrer dos 7 aos 27 dias de vida. Reflete, de maneira geral, as condições socioeconômicas e de saúde da mãe, bem como a inadequada assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.	Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade neonatal precoce, identificando tendências e situações de desigualdade que demandem ações e estudos específicos. Contribuir na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico da população, prestando-se para comparações nacionais e internacionais. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.	Requer correção da subnumeração de óbitos e de nascidos vivos (esta em menor escala), para o cálculo direto da taxa a partir de dados de sistema de registro contínuo, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Essas circunstâncias impõem o uso de cálculos indiretos, baseados na mortalidade proporcional por idade, em relação à taxa de mortalidade infantil estimada por métodos demográficos específicos (imprecisão é maior em pequenas populações. A mortalidade neonatal precoce ainda pode estar subestimada pela exclusão de óbitos declarados como nalmortos, mas ocorridos, na verdade, pouco após o parto. Esse viés é também uma das causas de subnumeração de nascidos vivos. Com relação às estimativas da mortalidade infantil, envolve dificuldades metodológicas e imprecisões inerentes às técnicas utilizadas, cujos pressupostos podem não se cumprir, por mudanças na dinâmica demográfica.	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes de 7 a 27 dias de vida completos dividido pelo Número total de nascidos vivos de mães residentes X 1.000

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Taxa de mortalidade infantil pós-neonatal Número de óbitos de crianças de 28 a 364 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Estima o risco de um nascido vivo morrer no período considerado. Taxas elevadas de mortalidade pós-neonatal refletem, em geral baixos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico.	Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade pós-neonatal, identificando tendências e situações de desigualdade que demandem ações e estudos específicos. Contribuir na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico da população, prestando-se para comparações nacionais e internacionais. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas – sobretudo na área ambiental – e de ações de saúde voltadas para a atenção pré-natal e ao parto, bem como para a proteção da saúde infantil.	Requer correção da subnumeração de óbitos e de nascidos vivos (esta em menor escala), para o cálculo direto da taxa a partir de dados de sistemas de registro contínuo, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Essas circunstâncias impõem o uso de cálculos indiretos, baseados na mortalidade proporcional por idade, em relação à taxa de mortalidade infantil estimada por métodos demográficos específicos (imprecisão é maior em pequenas populações. A mortalidade neonatal precoce ainda pode estar subestimada pela exclusão de óbitos declarados como natimortos, mas ocorridos, na verdade, pouco após o parto. Esse viés é também uma das causas de subnumeração de nascidos vivos. Com relação às estimativas da mortalidade infantil, envolve dificuldades metodológicas e imprecisões inerentes às técnicas utilizadas, cujos pressupostos podem não se cumprir, por mudanças na dinâmica demográfica.	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes de 28 a 364 dias de vida completos dividido pelo Número total de nascidos vivos de mães residentes X 1.000
Taxa de mortalidade perinatal Número de óbitos ocorridos no período perinatal por mil nascimentos totais, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Estima o risco de morte de um feto nascer sem qualquer sinal de vida ou, nascendo vivo, morrer na primeira semana. De maneira geral, reflete a ocorrência de fatores vinculados à gestação e ao parto, entre eles o peso ao nascer, bem como as condições de acesso a serviços de saúde e a qualidade da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.	Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade perinatal, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Subsidiar a avaliação da qualidade da assistência prestada à gestação, ao parto e ao recém-nascido. Tem grande aplicação nas áreas de ginecologia e obstetria, por agrupar os óbitos ocorridos antes, durante e logo depois do parto. Contribuir na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico da população, prestando-se para comparações nacionais e internacionais. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção pré-natal e ao parto, bem como para a proteção da saúde infantil.	Exige aplicação precisa da definição de período perinatal, que é prejudicada pela frequente omissão do tempo de gestação na Declaração de Óbito. Imprecisões são também devidas ao uso do conceito anterior à CID-10, que considerava 28 semanas de gestação como limite inferior do período perinatal. Requer correção da subnumeração de óbitos fetais e neonatais precoces, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. A subnumeração dos óbitos fetais tende a ser maior e é difícil de ser estimada. Requer correção, embora em menor escala, da subnumeração de nascidos vivos informados em sistemas de registro contínuo. Impõe-se, nesses casos, o uso de estimativas indiretas que podem oferecer boa aproximação da probabilidade de morte no primeiro ano de vida, mas que envolvem dificuldades metodológicas e imprecisões inerentes às técnicas utilizadas, sobretudo em pequenas populações.	Módulo SIM Web.	Soma do número de óbitos fetais (22 semanas de gestação e mais)* e de óbitos de crianças de 0 a 6 dias completos de vida, ambos de mães residentes dividido pelo Número de nascimentos totais de mães residentes (nascidos vivos mais óbitos fetais de 22 semanas e mais de gestação) x 1.000

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Razão de mortalidade materna Número de óbitos femininos por causas maternas, por 100 mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Estima a frequência de óbitos femininos atribuídos a causas ligadas à gravidez, ao parto e ao puerpério, em relação ao total de nascidos vivos. O número de nascidos vivos é adotado como uma aproximação do total de mulheres grávidas. Reflete a qualidade da assistência à saúde da mulher.	Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade materna identificando tendências e situações de desigualdade que possam demandar intervenções específicas. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para a atenção pré-natal, ao parto e ao puerpério. Contribuir na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico.	Imprecisão na declaração da causa da óbitos maternos podem comprometer a consistência do indicador. Comparações especial e temporais podem ser prejudicadas pelo emprego de diferentes definições de morte materna.	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de mulheres de residentes, por causas e condições consideradas de óbito materno* dividido pelo Número de nascidos vivos de mães residentes *Mortes maternas até 42 dias após o término da gestação. Cap XV CID 10 (O00-O99)
Mortalidade proporcional por grupos de causas Percentual de óbitos por grupos de causas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a participação relativa dos grupos de causas de morte no total de óbitos (Doenças infecciosas e parasitárias, Neoplasias, Doenças do aparelho circulatório, Doenças do aparelho respiratório, Afeções originadas no período perinatal, Causas externas, Demais causas definidas). A distribuição dos grupos de causas pode sugerir associações com fatores contribuintes ou determinantes das doenças.	Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade por grupo de causas, identificando tendências e situações de desigualdades que possam demandar intervenções específicas. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde visando à adoção de medidas preventivas e assistenciais relativas a cada grupo de causas.	O indicador apresenta restrição de uso sempre que ocorre elevada proporção de óbitos sem assistência médica ou por causas mal definidas. O aumento percentual de óbitos atribuídos a um ou mais grupos de causas pode ser devido apenas a redução da ocorrência de outros grupos.	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes, por grupo de causas definidas* dividido pelo Número total de óbitos de residentes por causas definidas X 100 *Doenças apar. circulatório Cap IX (I00-I99); neoplasias Cap II (C00- D48); causas externas Cap XX (V01 - Y98); doenças apar. respiratório Cap 10 (J00-J99); doenças infec. parasitárias Cap I (A00-A99); doenças apar. digestivo Cap XI (K00-K93).
Mortalidade proporcional por causas mal definidas Percentual de óbitos por grupos de causas mal definidas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Avalia o grau da qualidade da informação sobre causas de morte. Percentuais elevados sugerem deficiências na declaração das causas de morte. A frequência de causas mal definidas é condicionada pela disponibilidade de recursos médicos-assistenciais para diagnóstico.	Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade por causas mal definidas. Avaliar a qualidade das estatísticas de mortalidade e, subsidiariamente, das condições de prestação de serviços de saúde. Subsidiar processos de planejamento, gestão dos sistema de informação sobre mortalidade, para a adoção de medidas destinadas a aprimorar o preenchimento da DO.	A base de dados nacionais sobre mortalidade apresentam cobertura insatisfatória em muitos municípios do País, havendo expressiva sub-enumeração de óbitos nas regiões Norte e Nordeste. A proporção de causas mal definidas tende a estar subestimada em áreas com baixa cobertura de informação sobre mortalidade.	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes, por causas mal definidas dividido pelo Número total de óbitos de residentes X 100 Causas mal definidas - Cap XVIII (R00-R99)

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Mortalidade proporcional por doença diarreica aguda em < 5 anos de idade.</p> <p>Percentual de óbitos por doença diarreica aguda, em relação ao total de óbitos de menores de cinco anos de idade, por causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Avalia a participação relativa dos óbitos atribuídos à doença diarreica aguda na mortalidade de menores de cinco anos de idade.</p> <p>Percentuais elevados são indicativos de insatisfatórias condições socioeconômicas e de saneamento, além de insuficiente cobertura e qualidade da utilização de procedimentos básicos de atenção à saúde da criança.</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade de menores de cinco anos de idade por doença diarreica aguda, identificando tendências e situações que possam demandar intervenções específicas.</p> <p>Contribuir para a avaliação das condições de prestação de serviços de saúde e subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas.</p>	<p>As bases de dados nacionais sobre mortalidade apresentam cobertura insatisfatória em muitos municípios do País, havendo expressivas sub-enumeração de óbitos nas regiões Norte e Nordeste.</p> <p>Imprecisão na declaração da "causa da morte" podem comprometer a consistência do indicador.</p>	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes de < 5 anos de idade, por doença diarreica aguda dividido pelo Número total de óbitos de residentes < 5 anos de idade, por causas definidas X 100 (A00-A09)
<p>Mortalidade proporcional por infecção respiratória aguda em < 5 anos de idade</p> <p>Percentual de óbitos por infecção respiratória aguda, em relação ao total de óbitos de < 5 anos de idade, por causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Avalia a participação relativa dos óbitos atribuídos à doença respiratória aguda na mortalidade de menores de cinco anos de idade.</p> <p>Percentuais elevados são indicativos de condições socioeconômicas insatisfatórias e de insuficiente cobertura e qualidade da atenção básica à saúde da criança.</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade de menores de cinco anos de idade por infecção respiratória aguda, identificando tendências e situações de desigualdade que possam demandar intervenções específicas.</p> <p>Contribuir para a avaliação das condições de prestação de serviços de saúde e subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas.</p>	<p>Imprecisão na declaração da "causa da morte" podem comprometer a consistência do indicador.</p> <p>A comparação de séries temporais deve ser cautelosa, em virtude da ampliação dos códigos de classificação na CID-10, que passou a incluir certas infecções, como as pneumonias, que na CID-9 não eram classificadas como IRA.</p>	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes em < 5 anos de idade, por infecção respiratória aguda dividido pelo Total de óbitos de residentes em < 5 anos de idade, por causas definidas X 100 Cap CID 10: Infecções respiratórias agudas (J00-J22)

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório Número de óbitos por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Estima o risco de morte por doenças do aparelho circulatório. Agrupamentos: doença isquêmica do coração (I20-I25) e cérebro-vasculares (I60-I69). Taxas elevadas de mortalidade são decorrentes da maior incidência destas doenças na população. A incidência está associada à frequência de fatores de risco: tabagismo, hipertensão, obesidade, hipercolesterolemia, diabetes, sedentarismo, estresse. Variações das taxas de mortalidade específica podem também estar associadas à qualidade da assistência médica disponível.</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade específica por doenças do aparelho circulatório, identificando tendências e situações de desigualdade que possam demandar intervenções específicas. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações preventivas e assistenciais relativas às doenças do aparelho circulatório.</p>	<p>As bases de dados nacionais sobre mortalidade apresentam cobertura insatisfatória em muitos municípios do País, havendo expressivas subnumeração de óbitos nas regiões Norte e Nordeste. Imprecisão na declaração da "causa da morte" condicionam o aumento da proporção de causas mal definidas, comprometendo a qualidade do indicador.</p>	<p>Módulo SIM Web.</p>	<p>Número de óbitos de residentes por doenças do aparelho circulatório" dividido pela População total residente ajustada ao meio do ano X 100.000 "Cap IX CID-10 (1 00 a 1 99)</p>
<p>Taxa de mortalidade por causas externas Número de óbitos por causas externas, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Estima o risco de morte por causas externas. Agrupamentos: acidentes de transporte (V01-V89), suicídio (X60-X84), homicídio (X85-Y09) e total. Taxas elevadas de mortalidade estão associadas à maior prevalência de fatores de risco específicos para cada tipo de causa externa.</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade específica por causas externas, identificando tendências e situações de desigualdade que possam demandar intervenções específicas. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações preventivas e assistenciais relativas à morbimortalidade associada a causas externas.</p>	<p>Imprecisão na declaração da "causa da morte" condicionam o aumento da proporção de causas externas de tipo ignorada, comprometendo a qualidade do indicador. Em algumas áreas, a causa descrita na declaração de óbitos refere-se à natureza da lesão (Capítulo XIX), prejudicando a definição da causa básica da morte (Capítulo XX).</p>	<p>Módulo SIM Web.</p>	<p>Número de óbitos de residentes por causas externas dividido pela população total residente ajustada ao meio do ano X 100.000 Cap XX CID 10 (V01 a Y98)</p>

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Taxa de mortalidade por neoplasias malignas Número de óbitos por neoplasias, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Estima o risco de morte por neoplasias. Agrupamentos: câncer de mama feminina, colo de útero, próstata, pulmão traquéia e brônquios, estômago, e total. Taxas elevadas estão relacionadas ao envelhecimento da população e a maiores taxas de incidência da doença neoplásica. A incidência está associada a fatores de risco específicos: dietéticos, comportamentais, ambientais e genéticos. Variações nas taxas de mortalidade específica estão ainda associadas às condições assistenciais disponíveis (diagnóstico e tratamento).</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais na distribuição da mortalidade específica por neoplasias malignas, identificando tendências e situações de desigualdade que possam demandar intervenções específicas. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações preventivas e assistenciais relativas às neoplasias malignas.</p>	<p>Imprecisão na declaração da "causa da morte" podem levar ao aumento da proporção de óbitos por causas mal definida e comprometer a consistência do indicador.</p>	<p>Módulo SIM Web.</p>	<p>Número de óbitos de residentes por neoplasia * dividido pela População total residente, ajustada ao meio do ano X 100.000 *Cap II CID-10 (C00 a D48)</p>
<p>Taxa de mortalidade por diabetes melito Número de óbitos por diabetes melito, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Estima o risco de morte por diabetes melito em qualquer de suas formas clínicas e dimensiona a magnitude da doença como problema de saúde pública. Reflete o envelhecimento na população. No Brasil, mais de 85% dos óbitos por diabetes ocorrem a partir dos 40 anos de idade, em ambos os sexos. Expressa também as condições de diagnóstico e da assistência médica dispensada, pois as complicações agudas da diabetes (códigos E10.0 e E10.1) são causas evitáveis de óbito. Em geral, as mortes por diabetes abaixo dos 40 anos de idade são consideradas evitáveis. Está associada à mortalidade por doenças do aparelho circulatório, em especial o acidente vascular cerebral, a doença hipertensiva e a doença isquêmica do coração.</p>	<p>Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade específica por diabetes em segmentos populacionais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribuir na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico da população. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde, concernentes à diabetes melito.</p>	<p>Requer a apuração da diabetes como causa associada ao óbito, a partir das declarações originais. Essa informação é desconsiderada atualmente nas estatísticas nacionais de mortalidade, que se atém à causa básica da morte. Requer correção da subnumeração de óbitos captados pelo sistema de informação sobre mortalidade, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Apresenta restrição de uso sempre que ocorra elevada proporção de óbitos sem assistência médica ou por causas mal definidas.</p>	<p>Módulo SIM Web.</p>	<p>Número de óbitos de residentes por diabetes melito dividido pela População total residente ajustada ao meio do ano x 100.000</p>

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Taxa de mortalidade por AIDS Número de óbitos pela síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Estima o risco de morte pela síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) e dimensiona a magnitude da doença como problema de saúde pública. Retrata a incidência da doença na população, associada a fatores de risco principalmente comportamentais, como uso de drogas injetáveis e práticas sexuais. Expressa também as condições de diagnóstico e a qualidade da assistência médica dispensada, bem como o efeito de ações educativas e a adoção de medidas individuais de prevenção.	Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade por AIDS em segmentos populacionais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribuir na avaliação dos níveis de saúde da população, correlacionando a ocorrência e a magnitude do dano a fatores associados a estilos de vida, acesso, disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde, concernentes à AIDS.	Requer correção da subnumeração de óbitos captados pelo sistema de informação sobre mortalidade, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Apresenta restrição de uso sempre que ocorra elevada proporção de óbitos sem assistência médica ou por causas mal definidas.	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes por AIDS dividido pela População total residente ajustada ao meio do ano x 100.000
Taxa de mortalidade por por afecções originadas no período perinatal Número de óbitos de menores de um ano de idade causados por afecções originadas no período perinatal, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Estima o risco de morte por afecções originadas no período perinatal, durante o primeiro ano de vida. Reflete o nível socioeconômico da mãe e as condições assistenciais ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.	Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade neonatal, identificando tendências e situações de desigualdade que possam demandar a realização de estudos especiais. Contribuir na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico da população. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.	Requer correção da subnumeração de óbitos e de nascidos vivos (esta em menor escala), para o cálculo direto da taxa a partir de dados de sistemas de registro contínuo, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Essas circunstâncias impõem o uso de cálculos indiretos, baseados na mortalidade proporcional por idade, em relação à taxa de mortalidade infantil estimada por métodos demográficos específicos. Apresenta comprometimento da qualidade quando existem imprecisões na declaração da "causa da morte", que condicionam o aumento da proporção de causas mal definidas. Envolve, com relação às estimativas da mortalidade infantil, dificuldades metodológicas e imprecisões inerentes às técnicas utilizadas, cujos pressupostos podem não se cumprir, por mudanças na dinâmica demográfica. A imprecisão é maior no caso de pequenas populações.	Módulo SIM Web.	Número de óbitos de residentes menores de um ano de idade, por afecções originadas no período perinatal dividido pelo Número de nascidos vivos de mães residentes x 1.000

Indicadores de Recursos e Cobertura - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Transferência do SUS para os municípios por hab/ano (R\$) Total de recursos transferidos ao município para a área de saúde, pelo Governo Federal, segundo grupo de natureza de despesa (modalidades de aplicação), em determinado espaço geográfico (Município), no ano considerado.	Mede a disponibilidade de recursos transferidos ao município, a serem gastos por habitante. O indicador é fortemente influenciado pelo tamanho da população, complexidade da rede de serviços, série histórica de gastos, condição de gestão, situação do município no PDR do Estado, infra-estrutura existente, dentre outros critérios estabelecidos pelas políticas públicas de atenção à saúde no SUS.	Avaliar a participação do Governo Federal no financiamento das ações e políticas de atenção à saúde no município considerado; Mostrar o peso dessas transferências no gasto total com saúde por habitante.	Não são consideradas as transferências voluntárias e outras receitas do SUS; Não leva em conta a população de outros municípios, atendida no município considerado.	CNES/DATASUS	Valbr total das transferências para o SUS dividido pela População total residente
Número de postos de saúde Número de postos de saúde, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a disponibilidade de postos de saúde.	Contribuir nos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a atenção à saúde.	Sendo um número absoluto, não permite comparações geográficas e nem temporais.	CNES/DATASUS	Nº de postos de saúde existentes
Número de centros de saúde Número de centros de saúde, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a disponibilidade de centros de saúde.	Contribuir nos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a atenção à saúde.	Sendo um número absoluto, não permite comparações geográficas e nem temporais.	CNES/DATASUS	Nº de centros de saúde existentes
Número de hospitais SUS Número de hospitais, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a disponibilidade de hospitais.	Contribuir nos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a atenção à saúde.	Sendo um número absoluto, não permite comparações geográficas e nem temporais.	CNES/DATASUS	Nº de hospitais existentes

Indicadores de Recursos e Cobertura - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Número de equipes de saúde da família Número de equipes saúde da família, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a disponibilidade de equipes de saúde da família.	Subsidiar políticas de incentivo à interiorização de profissionais de saúde. Contribuir nos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a formação de profissionais de saúde e sua inserção no mercado de trabalho. Avaliar a cobertura de equipes de saúde da família no espaço geográfico.	Sendo um número absoluto, não permite comparações geográficas e nem temporais. Rotatividade de profissionais de saúde nos municípios.	CNES/DATASUS	Nº de equipes existentes O número estimado de equipes = população dividida por 3,450 (corresponde ao número pessoas que deverão ser acompanhadas por equipe).
Número de agente de saúde Número de agentes de saúde, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a disponibilidade de agentes de saúde.	Contribuir nos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para atenção básica.	Sendo um número absoluto, não permite comparações geográficas e nem temporais.	CNES/DATASUS	Nº de agentes de saúde existentes O número estimado de famílias = população dividida por 3,7 (corresponde ao número de pessoas por família). Cada ACS deve atender 100 a 250 famílias.
Número de leitos hospitalares (SUS) por habitante Número de leitos hospitalares contratados pelo SUS segundo vínculo (público, privado e universitário), e a população residente na mesma área geográfica. Não inclui os leitos privado sem vínculo com o SUS. O indicador é influenciado pelas condições socioeconômicas, epidemiológicas e demográficas da população, bem como pelas políticas de atenção à saúde no SUS.	Mede a relação entre a oferta de leitos hospitalares contratados ou contratados pelo SUS, por tipo de vínculo (público, privado e universitário), e a população residente na mesma área geográfica. Não inclui os leitos privado sem vínculo com o SUS. O indicador é influenciado pelas condições socioeconômicas, epidemiológicas e demográficas da população, bem como pelas políticas de atenção à saúde no SUS.	Analisar variações geográficas e temporais da oferta de leitos hospitalares pelo SUS, identificando situações de desequilíbrio que podem demandar a realização de estudos especiais. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas voltadas para a assistência médico-hospitalar de responsabilidade do SUS.	Não são considerados os leitos existentes em hospitais privados sem vínculo com o SUS. A interpretação do indicador requer informações adicionais sobre o perfil da demanda hospitalar ao SUS, que está associado a condições socioeconômicas e epidemiológicas da população alvo, ao modelo assistencial praticado na região e a disponibilidade de recursos especializados. A demanda hospitalar por parte de pessoas não residentes na área pode alterar a relação de proporcionalidade dos leitos disponíveis para a população residente.	Numerador CNES/DATASUS Denominador IBGE - base demográfica	Número médio anual de leitos hospitalares contratados ou contratados pelo SUS dividido pela População total residente, ajustada para o meio do ano X 1.000
Média de consulta médica básica (SUS) por habitante/ano Média de consulta médica básica (SUS) por habitante/ano em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a capacidade da rede básica em prestar assistência individual.	Avaliar e reprogramar a oferta de consultas básicas ambulatoriais.	Não são consideradas as consultas médicas básicas realizadas em unidades sem vínculo com o SUS. A concentração de consultas médicas pode refletir o atendimento à população não residentes. Dificuldade de se definir um parâmetro ideal de consultas médicas nas especialidades básicas por habitante. Sub-registro das informações SIA/SUS. O indicador é influenciado pela contagem cumulativa de consultas ambulatoriais a um mesmo habitante.	Numerador MS/SAS - SIA/SUS Denominador IBGE - base demográfica	Número* de consultas médicas nas especialidades básicas** dividido pela População total residente *Quantidades apresentadas **(Atenção Básica e Média Complexidade).

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Proporção de partos hospitalares Percentual de partos hospitalares em relação ao total de partos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Mede a ocorrência de partos hospitalares no total de partos informados.	Analisar variações geográficas e temporais. Contribuir na análise das condições de acesso e qualidade da assistência ao parto. Subsidiar processos de planeamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde na atenção materno-infantil.	O SINASC não permite a inclusão de gestações que resultam em natimortos. A base de dados apresenta insuficiente cobertura populacional em determinadas áreas do País. Os nascidos vivos - NV, em ambiente hospitalar, têm maior possibilidade de serem incluídos na base de dados do sistema, o que pode resultar na super estimativa do indicador. Possibilidade dos NV que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subnumerado o total de NV.	Numerador SESAU-AL/SINASC Denominador IBGE - base demográfica	Número de NV de parto hospitalar de mães residentes dividido pelo Número total de NV de mães residentes, como local de parto informado X 100
Proporção de partos cesáreos Percentual de partos cesáreos em relação ao total de partos hospitalares, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Mede a ocorrência de partos cesáreos no total de partos informados, a partir da base de dados do SINASC.	Analisar variações geográficas e temporais. Contribuir na análise das condições de acesso e qualidade da assistência ao parto. Subsidiar processos de planeamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde na atenção materno-infantil.	O SINASC não permite a inclusão de gestações que resultam em natimortos O SINASC apresenta insuficiente cobertura em determinadas áreas do País. Possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarado como natimortos, deixando de ser incorporados à base SINASC.	Numerador SESAU-AL/SINASC Denominador IBGE - base demográfica	Número de nascidos vivos de partos cesáreos de mães residentes dividido pelo Número total de nascidos vivos de de partos hospitalares de mães residentes, com tipo de parto informado X 100
Proporção de recém-nascidos de mães com quatro ou mais consultas de pré-natal Percentual de recém-nascidos de mães com 4 e consultas pré-natal, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Mede a cobertura de consultas de pré-natal, a partir da quarta consulta.	Analisar a cobertura dos serviços de pré-natal, detectando variações geográficas, temporais e entre grupos sociais. Subsidiar o planeamento e avaliação de políticas de saúde voltadas para o atendimento pré-natal.	O preenchimento desse item baseia-se na informação prestada pela mãe, estando sujeita, a erro de interpretação. A informação se referem a NV, excluindo as gestações que deram origem a natimortos. A ocorrência de parto gemelares resulta em contagem cumulativa de NV. Possibilidade de NV que morrem, logo após o nascimento, serem declarados como natimortos.	Numerador SESAU-AL/SINASC Denominador IBGE - base demográfica	Número de NV de mães residentes, com quatro e mais consultas de pré-natal dividido pelo Número total de NV vivos de mães residentes X 100

Indicadores de Recursos e Cobertura - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Cobertura vacinal no 1º ano de vida (DTP + Hib, BCG, hepatite B e triviral) Percentual de crianças < 1 ano de idade vacinadas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Estima o nível de proteção da população infantil contra doenças evitáveis por imunização. Valores médios elevados podem encobrir bolsões de baixa cobertura em determinados grupos populacionais, comprometendo o controle das doenças.	Analisar variações geográficas e temporais no percentual de crianças < 1 ano de idade vacinadas. Contribuir para a avaliação operacional e de impacto dos programas de imunização, bem como o delineamento de estratégias de vacinação. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil e ao controle de doenças evitáveis por vacinas.	Imprecisões do registro de doses de vacinas aplicadas, principalmente durante a realização de campanhas de vacinação. A demanda da população não residente aos posto de vacinação, sobretudo em campanhas, dificulta a avaliação da cobertura vacinal. Imprecisões da base de dados demográfico utilizada para estimar o número de criança com menos de um ano de idade, especialmente em anos intercensitários.	Numerador SESAU-AL/DIVEP- PNI Denominador IBGE - base demográfica	Número de criança menores de um ano* de idade com esquema básico completo para determinado tipo de vacina dividido pela População da faixa etária de menores de um ano* de idade X 100 Para o cálculo da vacina triviral a faixa etária considerada é de um ano de idade. Meta: > 95%
Cobertura vacinal contra influenza em idosos Percentual de idosos (60 anos ou +) vacinados, na população em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Estima o nível de proteção da população idosa contra influenza. Altas e homogêneas coberturas, ao longo dos anos, asseguraram o controle da doença.	Avaliar a situação vacinal dos idosos, detectando variações geográficas, temporais e entre grupo sociais. Subsidiar o planejamento, gestão e avaliação de política voltadas para a atenção à saúde do idoso.	Estimativas populacionais super ou subestimadas comprometem o acompanhamento e a avaliação do cumprimento da meta. Morosidade no fluxo de dados nos diversos níveis.	Numerador SESAU-AL/DIVEP- PNI Denominador IBGE - base demográfica	Número de pessoas de 60 anos de idade e mais vacinadas contra influenza dividido pela População de 60 anos de idade e mais X 100 Meta: 80%
Cobertura de nascidos vivos Percentual de NV notificados ao SINASC, em relação aos RN estimados pelo IBGE, na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Mede a relação quantitativa entre nascidos vivos informados no SINASC e estimados por projeções demográficas, refletindo a cobertura do SINASC. Valores próximos a 100 são sugestivos de boa cobertura da base de dados do SINASC.	Analisar variações geográficas e temporais do SINASC, com o propósito de avaliar a consistência dos seus dados. Servir de critério para a utilização da base SINASC no cálculo direto de indicadores. Subsidiar o aperfeiçoamento de estimativas obtidas por métodos demográficos indiretos. Contribuir para identificar áreas críticas. Subsidiar o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil.	Imprecisões inerentes às técnicas indiretas utilizadas para estimar o número de NV, que serve de denominador. A estimativa do número de nascidos vivos, para anos intercensitários, podem em alguns casos não refletir o padrão demográfico atual, por estar baseada em tendências passadas. Em áreas de forte atração de demandas de atenção à saúde, pode ocorrer a sobre numeração de NV, elevando artificialmente o numerador. Utilização da estimativa de NV do Estado para o municípios	Numerador SESAU-AL/SINASC	Número informado de nascidos vivos de residentes dividido pelo Número estimado de nascidos vivos de residentes X 100

Indicadores de Recursos e Cobertura - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Cobertura de óbitos Percentual de óbitos notificados ao SIM, em relação aos óbitos estimados pelo IBGE, na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Mede a relação quantitativa entre óbitos informados no SIM e os estimados por projeções demográficas, refletindo a cobertura do SIM Valores próximos a 100 são sugestivos de boa cobertura da base de dados do SIM.	Analisar variações geográficas e temporais na proporção de dados coletados pelo SIM, com o objetivo de avaliar a sua consistência. Servir de critério para a utilização da base SIM no cálculo direto de indicadores. Subsidiar o aperfeiçoamento de estimativas obtidas por métodos demográficos indiretos. Contribuir para identificar áreas críticas. Subsidiar planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas.	Imprecisões inerentes às técnicas indiretas utilizadas para estimar o número de óbitos, que serve de denominador para a razão. A estimativa do número de óbitos para anos intercensitário pode, em alguns casos, não refletir o padrão demográfico atual por estar baseada em tendências passadas. Em áreas de forte atração de demanda de atenção à saúde, pode ocorrer a sobre numeração de óbitos, elevando artificialmente os valores do numerador. Utilização da estimativa de óbito do Estado para o municípios.	Numerador SESAU-AL/SIM	Número informado de óbitos de residentes dividido pelo Número estimado de óbitos de residentes X 100
Cobertura de 1ª consulta odontológica Percentual de habitantes que recebeu a primeira consulta odontológica, em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Avalia o acesso da população aos serviços de saúde bucal.	Possibilitar a análise sobre cobertura da população com primeira consulta odontológica, podendo indicar tendência de universalização dos serviços ou de focalização em grupo específicos.	É um indicador ainda não utilizado amplamente e que deverá ser objeto de análise ao longo do tempo, para verificar sua validade. A população objeto de atendimento odontológico individual é restrita ou focalizada, enquanto o denominador abrange a população em geral.	Numerador SESAU-AL/SUAS/DAEPE Denominador IBGE - base demográfica	Número total de primeiras consultas odontológicas realizadas dividido pela População total residente X 100
Cobertura de esgotamento sanitário Percentual da população residente que dispõe de escoadouro de dejetos através de ligação do domicílio à rede coletora ou fossa séptica em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Mede a cobertura populacional da disposição do esgoto sanitário, através de rede coletora ou fossa séptica. Baixas coberturas favorecem a proliferação de doenças transmissíveis decorrentes de contaminação ambiental.	Analisar variações geográficas e temporais na cobertura de esgotamento sanitário. Fornecer elementos para a análise de risco para a saúde associados a fatores ambientais. Contribuir na análise da situação socioeconômica da população. Subsidiar processo de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para o saneamento.	O indicador refere-se somente à disponibilidade de rede coletora ou de fossa séptica, não incluindo as condições de funcionamento e conservação dos serviços e instalações, nem o destino final dos dejetos.	DATASUS-IBGE	População residente em domicílios particulares permanentes servidos por rede coletora ou fossa séptica dividido pela população total residente em domicílios particulares permanentes X 100

Indicadores de Recursos e Cobertura - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Cobertura de serviços de coleta de lixo Percentual da população residente atendida, direta ou indiretamente, por serviço regular de coleta de lixo domiciliar em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Mede a cobertura populacional de serviços regulares de coleta domiciliar de lixo. Baixa coberturas favorecem a proliferação de doenças transmissíveis decorrentes de contaminação ambiental.	Analisar variações geográfica e temporais na cobertura de serviços de coleta de lixo. Fornecer elementos para a análise de riscos para a saúde associados a fatores ambientais. Contribuir na análise da situação socioeconômica da população. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para o saneamento.	O indicador refere-se somente à disponibilidade de serviços de coleta de lixo domiciliar, não incluindo as condições de funcionamento (frequência, assiduidade, volume transportado e destino final).	DATASUS-IBGE	População residente atendida, direta ou indiretamente, por serviços regular de coleta de lixo no domicílio dividido pela População total residente em domicílios particulares permanentes X 100
Cobertura de redes de abastecimento de água Percentual da população residente servida por rede geral de abastecimento, com ou sem canalização domiciliar, em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Mede a cobertura populacional de serviços regulares de abastecimento de água no domicílio. Baixa coberturas favorecem a proliferação de doenças transmissíveis por veiculação hídrica.	Fornecer elementos para a análise de riscos para a saúde associados a fatores ambientais. Contribuir na análise da situação socioeconômica da população.	O indicador refere-se somente à disponibilidade de serviços de abastecimento de água no domicílio, não incluindo as condições de funcionamento.	DATASUS-IBGE	População residente atendida em domicílios particulares permanentes servidos por rede geral, com ou sem canalização interna dividido pela População total residente em domicílios particulares permanentes X 100
Número de coleta de água para monitoramento da qualidade para consumo humano Número de amostras de água coletadas de sistemas públicos e soluções alternativas de abastecimento de água para consumo humano em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Avalia o monitoramento dos sistemas públicos e soluções alternativas de abastecimento de água para consumo humano	Indicar se a água consumida pela população está sendo monitorada.	É um número absoluto que não indica a qualidade da água de consumo humano.	SESAU-AL-SUVISA - DIVISAM	Nº absoluto

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
População total estimada Número total de pessoas residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Expressa magnitude do contingente demográfico (faixa etária e sexo).	Prover o denominador para cálculo de taxas de base populacional. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de alcance social.	Eventuais falhas de cobertura na coleta direta de dados demográficos. Imprecisões inerentes à metodologia utilizada na elaboração de estimativas e projeções demográficas para períodos intercensitários. Projeções demográficas perdem precisão à medida que se distanciam do ano de partida utilizado no cálculo. Estimativas para um determinado ano estão sujeitas a correções decorrentes de novas informações demográficas.	IBGE DATASUS	Utilização direta da base de dados
Número de nascidos vivos Número de nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Expressa frequência anual de nascidos vivos	Estudos de tendência. Subsídio ao planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a atenção à saúde da população em geral e infantil, em particular;	Sub-registro de nascidos vivos. Erro na conceituação de nascido vivo. Não se presta a comparações entre diferentes populações e diferentes períodos de tempo.	SES-AL/DIASS-SINASC	Somatório anual de nascidos vivos de mães residentes
Número de óbitos Número de óbitos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Expressa frequência anual de mortes. É influenciado pela estrutura da população quanto a sexo e idade.	Estudos de tendência. Subsídio ao planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a atenção à saúde da população em geral.	Sub-registro de óbitos. Não se presta a comparações entre diferentes populações e períodos de tempo	SES-AL/DIASS-SIM	Somatório anual de óbitos residentes
Taxa bruta de natalidade Número de nascidos vivos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Expressa frequência anual de nascidos vivos no total da população. A taxa bruta de natalidade é influenciada pela estrutura da população, quanto à idade e ao sexo. Taxas elevadas estão, em geral, associadas a baixas condições socioeconômicas e a aspectos culturais da população.	Analisar variações geográficas e temporais da natalidade. Possibilitar o cálculo do crescimento vegetativo ou natural da população, subtraindo-se, da taxa bruta de natalidade, a taxa bruta de mortalidade. Contribuir para estimar o componente migratório da variação demográfica, correlacionando-se o crescimento vegetativo com o crescimento total da população. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil.	O uso de dados derivados de sistemas de registro contínuo está condicionado a correções da subnumeração de nascidos vivos. A base de dados demográficos utilizada para o cálculo do indicador pode apresentar imprecisões inerentes à coleta de dados ou à metodologia empregada para elaborar estimativas populacionais. As projeções demográficas perdem precisão à medida em que se distanciam dos anos de partida da projeções. Para comparar taxas entre populações de composições etárias distintas, recomenda-se a prévia padronização de suas estruturas. A correlação desse indicador com a fecundidade exige cautela. Além de se referir apenas à população feminina, a taxa de fecundidade não é influenciada por variação na sua composição etária.	Numerador SES-AL/DIASS-SINASC Denominador IBGE	Número total de nascidos vivos residentes dividido pela População total residente X 1.000

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Taxa bruta de mortalidade Número total de óbitos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Expressa a frequência anual de mortes no total da população. A taxa bruta de mortalidade é influenciada pela estrutura da população quanto a idade e sexo. Taxas elevadas podem estar associadas a baixas condições socioeconômicas ou refletir elevada proporção de pessoas idosas na população total.	Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade. Possibilitar o cálculo do crescimento vegetativo ou natural da população, subtraindo-se, da taxa bruta de natalidade, a taxa bruta de mortalidade. Contribuir para estimar o componente migratório da variação demográfica, correlacionando-se o crescimento vegetativo com o crescimento total da população.	O uso de dados de mortalidade derivados de sistemas de registro contínuo está condicionado à correção da subenumeração de óbitos. A base de dados demográficos utilizada para o cálculo do indicador pode apresentar imprecisões inerentes à coleta de dados ou à metodologia empregada para elaborar estimativas populacionais. As projeções demográficas perdem precisão à medidas em que se distanciam dos anos de partida da projeções. Como a taxa é fortemente influenciada pela estrutura etária da população, a análise comparada entre populações de composição distinta exige padronização das estruturas etárias.	Numerador SES-AL/DIASS-SIM Denominador IBGE	Número total de óbitos residentes dividido pela População total residente X 1.000
Índice de envelhecimento Número de pessoas de 65 anos e mais de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Razão entre os componentes etários extremos da população, representados por idosos e jovens. Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica encontra-se em estágio avançado	Acompanhar a evolução do ritmo de envelhecimento da população, comparativamente entre áreas geográficas e grupos sociais. Contribuir para a avaliação de tendências da dinâmica demográfica. Subsidiar a formulação, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde e de previdência social.	Imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionadas à declaração de idades nos levantamentos estatísticos ou à metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais.	IBGE	População residente de 65 anos e mais de idade dividido pela População residente com menos de 15 anos de idade X 100
Razão de sexos Número de homens para cada grupo de 100 mulheres, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Expressa a relação quantitativa entre os sexos. O indicador é influenciado por taxas de migração e de mortalidade diferenciadas por sexo e idade.	Analisar variações geográficas e temporais na distribuição da população por sexo. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, segurança e emprego. Auxiliar na compreensão de fenômenos sociais relacionados a essa distribuição (migrações, mercado de trabalho, organização familiar, morbimortalidade). Identificar necessidades de estudos de gênero sobre os fatores condicionantes das variações encontradas.	Imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionada à coleta de dados demográficos ou à metodologia para elaborar estimativas e projeções populacionais.	IBGE	População residente do sexo masculino dividido pela População residente do sexo feminino X 100

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
Razão de dependência Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os <15 anos de idade e os de 65 anos ou + de idade) e o segmento potencialmente produtivo (15 a 64 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.	Acompanhar a evolução do grau de dependência econômica em uma determinada população. Sinalizar o processo de rejuvenescimento ou envelhecimento populacional. Subsidiar a formulação de políticas nas áreas de saúde e de previdência social.	Imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionadas à declaração de idade nos levantamentos estatísticos ou à metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais. O indicador pode não refletir, necessariamente, a razão de dependência econômica, em função de fatores circunstanciais que afetam o mercado de trabalho, seja pela incorporação de jovens e idosos, seja pela exclusão de pessoas em idade produtiva. Assim sendo, o indicador deve ser analisado em combinação com parâmetros econômicos.	IBGE	População residente de 0-14 e de 65 anos ou mais de idade dividido pela População residente de 15-64 anos de idade X 100
Grau de urbanização Percentual da população residente em áreas urbanas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida no nível municipal.	Acompanhar o processo de urbanização da população brasileira, em diferentes espaços geográficos. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas, para adequação e funcionamento da rede de serviços sociais e da infraestrutura urbana.	Imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionadas à coleta de dados demográficos ou à metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais. Variações na aplicação dos critérios de classificação da situação do domicílio no nível municipal.	IBGE	População urbana residente dividido pela População total residente X 100

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Taxa de alfabetização de adultos</p> <p>Percentual da população com 15 anos ou mais de idade que sabe ler e escrever, pelo menos, um bilhete simples, no idioma que conhece.</p>	<p>Mede o grau de alfabetização da população com 15 anos ou mais de idade.</p> <p>Contribui para a configuração da situação educacional e das condições sociais da população</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais da alfabetização de adultos.</p> <p>Dimensionar a situação de desenvolvimento socioeconômica de um grupo social em seu aspecto educacional.</p> <p>Contribuir para a análise das condições de vida e de saúde da população, utilizando esse indicador como proxy da condição econômico-social da população.</p> <p>A atenção à saúde das crianças é influenciada positivamente pela alfabetização da população adulta sobretudo das mães.</p> <p>Subsidiar processo de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de saúde e de educação. Pessoas não alfabetizadas requerem formas especiais de abordagem nas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.</p>	<p>A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, uma das fontes usualmente utilizadas para construir esse indicador, não cobre a zona rural de região Norte (exceto o estado do Tocantins) e não permite desagregações dos dados por município.</p>	<p>IBGE</p>	<p>Número de pessoas de 15 anos ou mais residentes que sabem ler e escrever um bilhete simples dividido pela População total residente X 100</p>

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos - 2010

Denominação / Conceituação	Interpretação	Uso	Limitação	Fonte	Método de cálculo
<p>Escolaridade inferior a 4 anos de estudo</p> <p>Distribuição percentual da população de 15 ou mais anos de idade por grupos de anos de estudo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado</p>	<p>Expressa o nível de escolaridade da população de 15 anos ou mais de idade.</p> <p>O nível de instrução inferior a 4 anos de estudo pode ser considerado como <i>proxy</i> do analfabetismo funcional, de acordo com conceito da UNESCO.</p>	<p>Analisar variações geográficas e temporais na distribuição da escolaridade.</p> <p>Contribuir para a análise dos fatores condicionantes da situação de saúde da população, utilizando a escolaridade como <i>proxy</i> da condição social. O nível educacional dos responsáveis pela condução da família está diretamente relacionado com as condições de atenção à saúde das crianças.</p> <p>Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de saúde e de educação. O grau de escolaridade é elemento essencial a ser considerado na abordagem da população quanto às práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.</p>	<p>Restrições inerentes às formas de obtenção dos dados básicos. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, fonte muito utilizada para construir esse indicador, não cobre a zona rural da Região Norte e não permite desagregações dos dados por município.</p>	<p>IBGE</p>	<p>Número de pessoas residentes de 15 ou mais anos de idade, por grupos de anos de estudo dividido pela População total residente dessa faixa etária X 100</p>

SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
AVC	Acidente Vascular Cerebral
CID 10	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª edição
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
DN	Declaração de Nascido Vivo
DNC	Doenças de Notificação Compulsória
DO	Declaração de Óbito
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i> (Vírus da Imunodeficiência Humana)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICC	Insuficiência Cardíaca Congestiva
IRA	Infecção Respiratória Aguda
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios
PNI	Programa Nacional de Imunização
PSF	Programa de Saúde da Família
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SIASUS	Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde
SIH	Sistema de Informações Hospitalares
SIM	Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINAN	Sistema de Informações de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos
SIOPS	Sistema de Informações sobre Orçamento Público
SUS	Sistema Único de Saúde
RN	Recém-Nascidos
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 2.394 de 19 de dezembro de 2003, do Pacto da Atenção Básica.

_____. _____. Portaria Nº 33/GM Em, 14 de julho de 2005, define a relação de doenças de notificação compulsória para todo território nacional.

LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde. São Paulo: EPU, 1995. 186p.

PEIXOTO, H.C.H.; SOUZA, M.L. Anos potenciais de vida perdidos e os padrões de mortalidade por sexo em Santa Catarina, 1995. Informe Epidemiológico do SUS/Centro Nacional de Epidemiologia, coord. – Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 8(2):47-52, 1999.

REDE Interagencial de Iteragencial de Informações para a Saúde. Indicadores e dados básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações/ Rede Interagencial de Informações para a Saúde – Ripsa. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 299 p.

CARMO, EH.; BARRETO, ML.; SILVA, JB. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. Epidemiologia e Serviços de Saúde, V,12. Nº 2, abr/jun, 2003.

www.saude.al.gov.br